



RIO

PUC

Dissertação de Mestrado

Influxos apocalípticos em 2Ts 2,1-12

Luan Ferreira do Nascimento

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Departamento de Teologia

Rio de Janeiro, 18 de março de 2026

Dissertação de Mestrado



Pontifícia
Universidade
Católica do
Rio de Janeiro

Influxos apocalípticos em 2Ts 2,1-12

Luan Ferreira do Nascimento

Orientação: Professor Waldecir Gonzaga

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Teologia pelo programa de Pós-Graduação em Teologia, no Departamento de Teologia.

Rio de Janeiro, 18 de março de 2026



Pontifícia
Universidade
Católica do
Rio de Janeiro

Influxos apocalípticos em 2Ts 2,1-12

Luan Ferreira do Nascimento

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Teologia. Aprovada pela Comissão examinadora abaixo:

Professor Waldecir Gonzaga, D.Sc.

Orientador

Departamento de Teologia PUC-Rio

Professor Heitor dos Santos Utrini, D.Sc.

Departamento de Teologia PUC-Rio

Professor Doaldo Ferreira Belem, D.Sc.

Faculdade do Instituto Bíblico Ebenézer

Rio de Janeiro, 18 de março de 2026



Pontifícia
Universidade
Católica do
Rio de Janeiro

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luan Ferreira do Nascimento

Graduou-se em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2023. Integra o Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica junto ao CNPq, Método aplicado a textos bíblicos (AT e NT) e à Literatura Extrabíblica

Ficha Catalográfica

Nascimento, Luan Ferreira do

Influxos apocalípticos em 2Ts 2,1-12 / Luan Ferreira do Nascimento;
orientação: Waldecir Gonzaga. – 2026.

131 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia, 2026.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Segunda Carta aos Tessalonicenses. 3. Estrutura epistolar. 4. Linguagem retórica. 5. Linguagem apocalíptica. I. Gonzaga, Waldecir. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Waldecir Gonzaga: mestre, amigo e conselheiro.

Aos meus pais, Antonio Marcos Ferreira da Silva e Dalvaci Ferreira do Nascimento, pelo incentivo nos estudos e o apoio incondicional.

Aos meus avós, Manoel Ferreira da Silva (*in memoriam*) e Clara Fernandes da Silva por me guiarem no caminho da solidariedade.

Aos demais professores do Departamento de Teologia da PUC-Rio, em especial, aos professores Fabio Siqueira, Heitor Utrini, Leonardo Agostini e Maria de Lourdes, pela atenção, paciência e entusiasmo.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação que muito me ensinaram e incentivaram, em especial, aos egressos de 2024.1, Antonio Everton, Henderson Velten, Marcelo Lessa, Ygor Carvalho – pelo compartilhamento de momentos recreativos em meio a rotina de leitura e pesquisas.

Aos funcionários da secretaria do Departamento de Teologia da referida Instituição, bem como aos da biblioteca, pelo suporte nesses anos de estudo e pesquisa.

A Jhon Templeton Foundation pela Bolsa-fomento, sem a qual, a locomoção e investimento na aquisição das obras solicitadas seria bem inviável.

Paradoxalmente, por último, cabe-me um sentimento de gratidão a Deus, nosso Pai, Senhor e criador de todas as coisas, realidade última de toda a minha vida.

O presente trabalho também foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Resumo

Nascimento, Luan Ferreira do; Gonzaga, Waldecir. **Influxos apocalípticos em 2Ts 2,1-12**. Rio de Janeiro, 2026, 131p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A Segunda Carta aos Tessalonicenses encontra-se dentro de uma tensão de ordem literária. Isto porque entre a primeira e a segunda carta, existem pontos de contato no vocabulário, estilo e estrutura. O vocabulário é variado e comporta algumas terminologias da apocalíptica judaica como se consta em 1Ts 4,13–5,11. Não é difícil detectar a presença de imagens da esfera sacra. Expressões como “reunião”, “objeto de adoração” e “templo de Deus”, apontam para elementos de ordem cúltica, tanto em âmbito privado quanto em âmbito público. O estilo da perícopa também é diversificado e demonstra o gênero dominante da mesma. Uma disposição retórica com os componentes basilares do modo argumentativo da retórica clássica faz-se perceptível no desencadear da *argumentatio* paulina: *exórdio, narratio, propositio, probatio, refutatio* e *peroratio*. O pensamento paulino é fortemente demarcado por imagens do apocalipticismo do judaísmo tardio, especificamente, a *merkabah*. A imagética com conotações apocalípticas encontra-se dentro de um modo próprio de argumentação que é a estrutura epistolar. Nela, os dispositivos retóricos não funcionam como convenções sem significados narrativos. Trata-se de uma retórica narrativa que apresenta em si, um “mini apocalipse”. Nessa esfera onde imagens e personagens são apresentados, se pode chegar a uma análise de base escriturística a fim de encontrar o *background* veterotestamentário utilizado pelo escritor. Desse modo, percebe-se a coadunação entre uma forma de dizer e um modo a se mostrar. A linguagem apocalíptica traz vivacidade para o leitor(a), a fim de que o/a mesmo(a) consiga ultrapassar o nível das simples disposições técnicas da linguagem retórica, para adentrar no mundo do fantástico, do indizível e inefável.

Palavras chave

Segunda Carta aos Tessalonicenses; estrutura epistolar; linguagem retórica; linguagem apocalíptica.

Abstract

Nascimento, Luan Ferreira do; Gonzaga, Waldecir. **Apocalyptic Influxes in 2 Thessalonians 2:1-12**. Rio de Janeiro, 2026, 131p. Master's Dissertation – Department of Theology, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

The second letter to the Thessalonians is situated within a literary tension. This is because, between the first and second letters, there are points of contact in vocabulary, style, and structure. The vocabulary is varied and includes some terminology from Jewish apocalyptic literature, as was already evident in 1 Thessalonians 4:13–5:11. The presence of images from the sacred sphere is not difficult to detect. Expressions such as "meeting," "object of worship," and "temple of God" point to elements of a cultic nature, both in private and public settings. The style of the pericope is also diverse, demonstrating its dominant genre. A rhetorical arrangement with the basic components of the argumentative mode of classical rhetoric is perceptible in the unfolding of Paul's argumentation: *exordium*, *narratio*, *propositio*, *probatio*, *refutatio*, and *peroratio*. Pauline thought is strongly marked by images of the apocalypticism of late Judaism, specifically, the *Merkabah*. Imagery with apocalyptic connotations is found within a specific mode of argumentation: the epistolary structure. In this structure, rhetorical devices do not function as conventions devoid of narrative meaning. It is a narrative rhetoric that presents, within itself, a "mini-apocalypse." In this sphere where images and characters are presented, one can arrive at a scriptural analysis in order to find the Old Testament background used by the writer. In this way, one perceives the alignment between a way of saying and a way of showing. apocalyptic language brings vividness to the reader, enabling them to transcend the simple technical aspects of rhetoric and enter the world of the fantastic, the unspeakable, and the ineffable.

Keywords

Second Letter to the Thessalonians; epistolary structure; rhetorical language; apocalyptic language.

καὶ τότε ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος, ὃν ὁ
κύριος [Ἰησοῦς] ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ
στόματος αὐτοῦ

E será manifestado o iníquo, o qual o Senhor
[Jesus] destruirá com o sopro de sua boca. (2Ts
2,8)

Siglas

ABD – Anchor Bible Dictionary

ATANT – Abhandlungen zur Theologie des Alten und Neuen Testaments

AYB – The Anchor Yale Bible Dictionary

AYBRL - Anchor Yale Bible Reference Library

BADG — A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature

BBC – Blackwell Bible Commentaries

BECNT – Baker Exegetical Commentary on the New Testament

BDF – Grammar of the New Testament

BNTC – Black's New Testament Commentaries

CB – Ciências Bíblicas

COQG – Christian origins and the question of God

CNTUOT – Commentary of the New Testament Use of the Old Testament

DNT – The IVP Dictionary of the New Testament

DPL – Dictionary of Paul and his Letters

DÉLG Suppl – Dictionnaire étymologique de la langue grecque

DENT – Diccionario exegético del Nuevo Testamento

EDB – Eerdmans Dictionary of the Bible

EKK – Evangelisch Katholischer Kommentar

HGANT – Handbuch theologischer Grundbegriffe zum Alten und Neuen Testamenten

LNTS – The Library of New Testament Studies

NCBC – New Century Bible Commentary

NCBSJ – The New Jerome Biblical Commentary

NDITEAT – New International Dictionary of Old Testament and Exegesis

NICNT – New International Commentary on the New Testament

NIDNTT – The new international dictionary of New Testament theology

NIGTC – New International Greek Testament Commentary

NTL – New Testament Library

SA – Série Acadêmica

SR – Studies in Religion

TDNT – The Theological Dictionary of the New Testament

TPR – Teologia PUC-Rio

TTB – Temi teologici della Bibbia

TWOT – Theological Wordbook of the Old Testament

WBC – Word Biblical Commentary

WUNT – Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament

Lista de tabelas

Tabela 1 - Semelhanças formais entre 1Ts e 2Ts	20
Tabela 2 - Tradução da tabela da 2Ts 2,1-12	42
Tabela 3 - Paralelismo antitético da 2Ts 2,1b-2b	45
Tabela 4 - Paralelismo sintético da 2Ts 2, 2c-e	46
Tabela 5 - Paralelismo sintético da 2Ts 2,1b-c.2f.3b	47
Tabela 6 - Paralelismo antitético da 2Ts 2,7a-b	49
Tabela 7 - Vocábulo recorrentes da 2Ts 2,1-12	52

Sumário

1. Introdução	15
1.1. O tema abordado	15
1.2. Objetivo da pesquisa	16
1.3. Metodologia utilizada	16
2. Questões introdutórias à 2 Tessalonicenses	18
2.1. Autoria	18
2.2. Local de redação e missão paulina	21
2.3. Datação	23
3. Análise Retórica Bíblica Semítica	24
3.1. Membro	26
3.2. Segmento	26
3.3. Trecho	27
3.4. Parte	28
3.5. Passagem	28
3.6. Sequência	28
3.7. Seção	29
3.8. Livro	29
3.9. Delimitação das unidades literárias	29
3.10. Interpretação	30
3.11. Tradução	30
3.12. Crítica Textual	30
4. Análise exegética da 2Ts 2,1-12	33
4.1. Segmentação e tradução da 2Ts 2,1-12	33
4.2. Crítica textual da 2Ts 2,1-12	35
4.2.1. Formulação paulina	35
4.2.2. Sequência exortativa	36
4.2.3. Sobre o título honorífico	36
4.2.4. A primeira adjetivação	37
4.2.5. Sobre a natureza divina	38

4.2.6. Pronome relativo	38
4.2.7. Fórmula cristológica	39
4.2.8. Desinência verbal (tempo)	39
4.3. Análise da estrutura literária da 2Ts 2,1-12	40
4.3.1. Sequência A	45
4.3.2. Sequência B	46
4.3.3. Sequência C	48
4.3.4. Sequência D	51
4.4. Análise lexicográfica da 2Ts 2,1-12	53
4.4.1. Análise dos segmentos v.1a-c	53
4.4.2. Análise dos segmentos v.2a-b.f	58
4.4.3. Análise dos segmentos v.3b-c	60
4.4.4. Análise do segmento v.4c	64
4.4.5. Análise dos segmentos v.6a-c	66
4.4.6. Análise do segmento v.7a	69
4.4.7. Análise dos segmentos v.8b-c	72
4.4.8. Análise do segmento v.9a	75
4.4.9. Análise do segmento v.10a	78
4.4.10. Análise do segmento v.11b	80
4.4.11. Análise dos segmentos v.12b	81
4.4.12. Tabela das palavras raras	82
4.5. Análise sintática da 2Ts 2,1-12	83
4.5.1. Os tempos verbais	83
4.5.2. O pronome possessivo ἡμῶν e a preposição ὑπὲρ	85
4.5.3. As partículas negativas μή e οὐ e a combinação em clíticos μηδὲ/μήτε	85
4.5.4. O καί adversativo e o valor causal e epexeético de ὅτι	
4.5.5. A conjunção δὲ e a paráfrase adverbial vūv e ἄρτι	86
4.5.6. O nominativo ὄ como marca identificadora	87
4.6. Análise estilística da 2Ts 2,1-12	87
4.6.1. Figuras de pensamento	87
4.6.2. Figuras de construção	89
4.6.3. Figuras de palavras	90
4.7. Crítica do gênero literário da 2Ts 2,1-12	91

4.7.1. O gênero epistolar	91
4.7.2. Designações da retórica clássica e o subgênero apocalíptico	92
4.7.3. A retórica deliberativa	94
4.8. Crítica da tradição da 2Ts 2,1-12	96
4.8.1. Motivo	96
4.8.2. Imagem	96
4.8.3. Tema	97
4.8.3.1. O Dia de YHWH (v.2f)	97
4.8.3.2. Os adversários de Deus (v.4a)	98
4.8.3.3. Usurpação divina (v.4d-f)	100
4.8.3.4. Palavra exterminadora (v.8b)	101
4.8.3.5. O falso profeta (v.9b)	102
4.8.3.6. O espírito da sedução (v.11a)	104
4.8.4. Esquema tradicional	105
4.8.5. Fórmula fixa e vocabulário consolidado	106
4.8.5.1. A fórmula de apelo Ἐρωτῶμεν	106
4.8.5.2. A conjunção μήτε e seu uso no NT	107
4.8.5.3. O filho da perdição e sua ocorrência no NT	109
5. Conclusão	111
6. Referências Bibliográficas	114

1

INTRODUÇÃO

1.1

O tema abordado

A perícopre da 2Ts 2,1-12 comporta imagens tradicionais que refletem a construção dos conceitos da apocalíptica judaica. Os movimentos apocalípticos insurgentes no judaísmo tardio eram pluriformes e específicos ao mesmo tempo¹. Essa realidade histórica que penetra o imaginário popular do judaísmo palestinese atravessa séculos, chegando em Paulo e seus discípulos². Mais que uma tradição, a apocalíptica forma um amalgamado de percepções a respeito do tempo presente, e não somente do futuro; são influxos conceituais dentro de uma estrutura argumentativa com finalidade de persuasão. Assim, percebe-se que o conceito apocalíptico está dentro de uma estrutura epistolar, e que percorre todas as sequências da perícopre.

Todavia, essas imagens apocalípticas dentro da estrutura epistolar não trazem uma mensagem hermética e completamente fechada, a ser decodificada como no judaísmo de Qumran. O escritor aponta com clareza elementos que desencadeiam a ação culminante da manifestação do iníquo. As cenas emolduradas dentro da estrutura revelam eventos gradativos com teor condenatório, isto ocorre como resultado das esferas opostas apresentadas na perícopre e que salientam um dualismo acentuado³.

Dentro desse aspecto de juízo, a condição presente do membro da comunidade Tessalônica trazia uma dinâmica ambivalente (2Ts 2,12), o que permite intuir uma teologia que salvaguarda a liberdade humana na questão soteriológica, tendo o humano como agente ativo, e o julgamento de Deus como reflexo justo dentro de uma determinada decisão humana. Tal lógica mostra que a salvação, por mais que seja dom gratuito (Ef 2,8) e benéfico é, antes de tudo, a “soma” de um estado e de uma escolha em permanecer na verdade.

¹ MACHADO, J., O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo, p. 83-98; SEGAL, A. F, Paul the Convert, p. 102-122.

² DETTWILER, A., L'école paulinienne: évaluation d'une hypothèse, p. 512-534.

³ COLLINS, J. J., The Apocalyptic Imagination, p. 34.

1.2

Objetivo da pesquisa

O objeto formal da presente pesquisa é a análise dos vocabulários que perfazem a perícopes da 2Ts 2,1-12. Com isto, pretende-se checar o nível semântico que as expressões comportam e como é que elas se coordenam sintaticamente dentro da própria estrutura epistolar. A análise de cunho linguístico que trabalha com o texto em seu estado definitivo, empreende uma busca pelo sentido e uso das palavras neste contexto literário. Portanto, é realizado, uma análise lexicográfica nas quatro sequências que organizam este texto.

1.3

Metodologia utilizada

No Capítulo 1 – *Introdução*, é apresentado, brevemente, o itinerário conceitual que a escola paulina utiliza dentro do discurso retórico, a fim de sublinhar a coadunação entre os dispositivos retóricos convencionais (forma), e as imagens apocalípticas que veiculam a mensagem (modo).

No Capítulo 2 – *Questões introdutórias*, é apresentada as sumarizações que delimitam o contexto histórico. Por ser considerada, quase que por unanimidade, uma carta deuteropaulina, esta parte do trabalho tece um breve comentário sobre a hipótese da *Paullusschule*. Em seguida, é apresentada uma breve descrição sobre a cidade de Tessalônica como uma importante cidade do Império Romano, e a presença de alguns judeus que, segundo o relato lucano, pavimentaram aquilo que os estudiosos denominam de “missão paulina”. Fechando essa parte, é apontada duas possíveis datas relativas caso se aceite ou não, a autoria paulina da carta.

No Capítulo 3 - *Análise Retórica Semítica Bíblica*, retoma-se a questão sobre a estrutura do texto, utilizando os instrumentais metodológicos esboçados por Roland Meynet. A análise trouxe a detecção dos paralelismos de ordem sintética e antitética, estes, na maioria das vezes, estão dentro de um segmento bimembre, demonstrando a coesão da prosa e poesia hebraica na estrutura do texto.

No Capítulo 4 – *Análise exegética de 2Ts 2,1-12*, é realizado a aplicação de alguns passos do método histórico-crítico. Essa parte do trabalho conta com uma tradução segmentada da perícopes em análise, seguida por um exame sobre a crítica

textual da mesma. Em seguida, realiza-se a análise da estrutura do texto, isto é, como os elementos sintáticos e estilísticos se coordenam entre si. Este empreendimento propiciou, através do método dedutivo, a integração de quatro sequências no texto. Logo após, adentra-se nas análises linguísticas a fim de detectar o campo conceitual que o escritor transmite aos seus leitores/ouvintes, através da ordem semântica, lexicográfica, sintática e estilística. O exame visa a compreensão da linguagem e do pensamento do escritor. Por último, neste capítulo, é feita a análise do gênero e as eventuais temáticas e imagens veterotestamentárias utilizadas pelo escritor. Ao final, é realizada uma conclusão de todo o itinerário investigativo no trabalho, bem como o apontamento formal da bibliografia consultada.

2 QUESTÕES INTRODUTÓRIAS À 2TESSALONICENSES

2.1 Autoria

O *Corpus Paulinum* passa por um processo de edição em que a problemática reside na questão da pseudoepigrafia⁴. Como gênero literário⁵, a “coleção de cartas” também comportava o fenômeno literário da pseudoepigrafia. As coleções de cartas já eram um fenômeno literário e histórico nos escritos dos filósofos clássicos⁶. Dentro deste aspecto coletivo e editorial que arranja uma ordem de escritos dentro de um cânon normativo, os escritos paulinos são divididos em três partes: protopaulinas, deutero-paulinas e tritopaulinas⁷.

Efésios, Colossenses e 2 Tessalonicenses estão dentro das chamadas deutero-paulinas, nas quais se encontra, como ponto de partida, a hipótese de uma escola paulina⁸. De certa forma, a pseudoepigrafia correlaciona-se com esta hipótese⁹. O termo aparece pela primeira vez no ano de 1880, com Heinrich Julius Holtzmann¹⁰ (1832-1910). Com base num modelo comparativo das antigas escolas filosóficas da Antiguidade¹¹, especialmente os epicuristas e os estoicos (At 17,16-22), a noção de escola, carregava consigo a institucionalização do ensino com base na relação “mestre-discípulo¹²”. É nesse contexto que se pode falar de uma escola paulina, pois, uma vez que Paulo poderia ser considerado como uma *persona imitabilis*¹³ Como fundador de comunidades cristãs¹⁴, haveria um forte indício dentro do apostolado paulino que fundamentaria tal hipótese¹⁵.

⁴ VOUGA, F., “Le Corpus paulinien”, p. 214-236.

⁵ VOUGA, F., “Le Corpus paulinien”, p. 214-236.

⁶ VOUGA, F., “Le Corpus paulinien”, p. 214-236.

⁷ O escopo deste trabalho não abarca o desenvolvimento cronológico das cartas paulinas e sua recepção no cânon. Aqui, à nível introdutório, se fará menção a 2Ts dentro das deutero-paulinas junto com Efésios e Colossenses. Dentre as muitas obras que tratam da questão cronológica das cartas, o capítulo de FISK, B, Paul: The Life and the Epistles, p. 380-425.

⁸ DETTWILER, A., L'école paulinienne: évaluation d'une hypothèse, p. 512-534.

⁹ BORING, M. E., An Introduction to New Testament, p. 613.

¹⁰ SCHNELLE, U., Einleitung in das Neue Testament, p. 46.

¹¹ DETTWILER, A., L'école paulinienne: évaluation d'une hypothèse, p. 512-534. O autor faz referência aos pitagóricos, aos acadêmicos, aos peripatéticos, aos epicuristas e aos estoicos.

¹² DETTWILER, A., L'école paulinienne: évaluation d'une hypothèse, p. 512-534. Aqui 513.

¹³ DETTWILER, A., L'école paulinienne: évaluation d'une hypothèse, p. 512-534.

¹⁴ DETTWILER, A., L'école paulinienne: évaluation d'une hypothèse, p. 512-534. Dettwiler apresenta três indícios para a formação da chamada Paulus-Schule: a) tradições da escola farisaica e cristã em Paulo; b) o apostolado paulino; c) estratégia missionária de Paulo.

¹⁵ BROWN, R. E., An Introduction to the New Testament, p. 792.

Estudos estilométricos já foram realizados pela exegese anglófona com o intuito de comparar as protopaulinas com as dêutero-paulinas¹⁶, especificamente, entre a 1 Tessalonicenses e a 2 Tessalonicenses¹⁷. Na questão da autenticidade da autoria da carta, os dados internos são imprescindíveis, eles dizem respeito a forma, estilo, vocabulário e teologia¹⁸. Essa análise também diz respeito aos aspectos sincrônicos do texto¹⁹.

2 Tessalonicenses possui semelhanças formais com 1 Tessalonicenses, isto se evidencia pelas similaridades que ocorre nas fórmulas introdutórias (1Ts 1,1; 2Ts 1,1); na dupla ação de graças (1Ts 1,2; 2,13; 2Ts 1,3; 2,13) e na bênção (1Ts 3,11-13; 2Ts 2,16-17)²⁰. Tais levantamentos aqui elencados trazem relações literárias num primeiro olhar. Uma leitura sincronizada e mais detalhada, como a que foi feita pelo biblista Andreas Dettwiler²¹, proporciona um panorama mais contundente que demonstra tal relação pela análise da forma:

1 Tessalonicenses	2 Tessalonicenses
Endereço:	
1,1: Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos Tessalonicenses que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vós, graça e paz.	1,1-2: Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos Tessalonicenses que está em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vós, graça e paz da parte de Deus o Pai e do Senhor Jesus Cristo.

¹⁶ MARSHALL, I., I and II Thessalonians, p. 72.

¹⁷ BROWN, R. E., An Introduction to the New Testament, p. 792; BORING, M. E., An Introduction to New Testament, p. 28.

¹⁸ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 149; YOFRE, H-S., A Bíblia entre leitura canônica e leitura aberta das sagradas escrituras, p. 13-32.

¹⁹ BROWN, R. E., An Introduction to the New Testament, p. 794.

²⁰ BROWN, R. E., An Introduction to the New Testament, p. 794.

²¹ DETTWILER, A., La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413.

Primeira ação de graças:	
<p>1,2-3: Damos continuamente graças a Deus por vós todos...; sem cessar, (3) conservamos a lembrança de vossa fé, de vosso amor sacrificado e de vossa perseverante esperança (καί τῆς ὑπομονῆς τῆς ἐλπίδος) ...</p> <p>1,6: ... acolhendo a palavra em meio a muitas tribulações (ἐν θλίψει πολλῇ) ...</p> <p>[1,2: ... continuamente por todos vós quando fazemos menção a vós em nossas orações...</p> <p>1,3: ... de a obra da fé (τοῦ ἔργου τῆς πίστεως)</p> <p>1,4: ... vossa eleição (τὴν ἐκλογήν ὑμῶν) ...]</p>	<p>1,3-4: Devemos dar continuamente graças a Deus por vós, irmãos, e é bem justo, pois vossa fé faz grandes progressos e o amor que tendes uns para com os outros cresce em cada um de todos vós, (4) a ponto de serdes nosso orgulho entre as Igrejas de Deus, por causa da vossa perseverança (ὑπὲρ τῆς υπομονῆς ὑμῶν) e da vossa fé em todas as perseguições e provações (ἐν πάσιν... θλίψεσιν) que suportais...</p> <p>1,11: Eis por que oramos continuamente por vós, a fim de que nosso Deus vos encontre dignos da vocação (τῆς κλήσεως) a que vos chamou; que pelo seu poder vos conceda realizar todo o bem desejado e a obra da fé (ἔργον πίστεως), em poder.</p>
Segunda ação de graças:	
<p>3,11.13: Que o mesmo Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus dirijam nosso caminho para vós ... Que ele fortaleça assim vossos corações ...</p>	<p>2,16.17: Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai... (17) consolem vossos corações e os confirmem...</p>
Oração, exortação (os “desordenados”):	
<p>4,1: De resto, irmãos, eis nossos pedidos e nossas exortações no Senhor Jesus: vós aprendestes de nós como proceder...</p> <p>5,14: A isso vos exortamos, irmãos: corrigi aqueles que vivem de maneira desordenada (παρακαλοῦμεν δὲ ὑμᾶς, ἀδελφίλοι, νουθετεῖτε τοὺς ἀτάκτους ...)</p>	<p>3,1: De resto, irmãos, orai por nós, a fim de que...</p> <p>3,6: ... nós vos ordenamos, irmãos, que guardeis distância de todo irmão que leva uma vida desordenada e contrária à tradição que recebestes de nós (παραγγέλομεν δὲ ὑμῖν, ἀδελφοί, ... στέλλεσθαι ὑμᾶς ἀπὸ παντὸς ἀδελφοῦ ἀτάκτως περιπατοῦντος ...)</p>

Tabela 1 - Semelhanças formais entre 1Ts e 2Ts

Ainda que as semelhanças sejam evidentes, a pseudonímia pode ser constatada por algumas marcas distintivas das tritopaulinas²². Um fator de probabilidade pode ser a referência aos falsos mestres e a preservação das tradições ensinadas (2Ts 2,2-3.10-11.15; 1Tm 1,6-7; 4,1-2; Tt 1,9)²³. Entretanto, a diferença entre as duas epístolas se dá na questão escatológica. As duas cartas tratam da perspectiva escatológica com matizações específicas. Se na 1Ts reside a tensão dialética culmanniana entre o “já” e o ainda “não”²⁴, na 2Ts, o que se verifica é uma perspectiva escatológica protelada para o futuro²⁵.

Os paulinistas são quase unânimes²⁶ na afirmação sobre a autenticidade de Rm, 1Cor, 2Cor, Gl, Fl, 1Ts e Fm, enquanto para Ef, Cl, 2Ts, 1Tm, 2Tm e Tt cabem, devido ao estilo e teologia, o título de pós-paulinas²⁷, isto é, escritos elaborados pela tradição paulina. Na exegese alemã, os estudos oferecidos por Wolfgang Trilling demarcaram entre os eruditos a condição e o *status* permanente de 2Ts como um escrito do período pós-paulino²⁸. Embora possa haver diferentes “classes” no seio da escola paulina²⁹, denotando certa flexibilidade no desenvolvimento da tradição paulina³⁰, as distinções entre as perspectivas escatológicas formam uma grande acentuação que pesa a favor do *status* deuteropaulino conferido à carta.

2.2

A cidade de Tessalônica e a missão paulina

A cidade de Tessalônica foi fundada por Cassandro em 315 a.C.³¹, no local que anteriormente chamava-se Terma³². No ano de 146 a.C., foi construída a via

²² BROWN, R. E., An Introduction to the New Testament, p. 794-795.

²³ BROWN, R. E., An Introduction to the New Testament, p. 794-795.

²⁴ DETTWILER, A., La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413.

²⁵ MÜLLER, P., Anfänge der Paullusschule, p. 67.

²⁶ À modo de exemplo sobre a divergência de opiniões a respeito da autoria de 2Ts, BROWN, R. E.; An Introduction to the New Testament, p. 795, apresenta os grandes nomes da exegese anglófona que se dividem sobre o assunto.

²⁷ BORING, M. E.; An Introduction to New Testament, p. 613.

²⁸ HOLTZ, T.; TRILLING, W., Der zweite Briefe na die Thessalonicher, p. 21-32.

²⁹ MÜLLER, P., Anfänge der Paullusschule, p. 67.

³⁰ DETTWILER, A., La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413.

³¹ SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291.

³² SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291; BEST, E., A Commentary on the First and Second Epistles to the Thessalonians, p. 297.

inaciana que ligava a Ásia Menor ao mar Adriático³³. Em 42 a.C., Tessalônica recebe o *status* de cidade livre devido ao apoio fornecido a Antônio e Otaviano³⁴.

Em 168 a.C., a República Romana realizava um confronto com a dinastia antigônida (dinastia dos reis helênicos), tratava-se da Batalha de Pidna³⁵. Após o triunfo romano, a cidade de Tessalônica foi designada como a capital do segundo distrito administrativo da Macedônia³⁶. Por questões demográficas, a cidade torna-se um grande centro comercial e estratégico no seio do Império, permitindo que seus habitantes, por natureza, fossem cosmopolitas³⁷. Mesmo que a historiografia lucana relate a presença de uma sinagoga na cidade de Tessalônica (At 17,1), “é difícil, no entanto, afirmar uma grande presença judaica na cidade na época de Paulo”³⁸.

Uma homenagem ao imperador Júlio César é representada pela construção e dedicação de um templo³⁹. O templo também contava com a presença de um sacerdote e de um *agonóteta* que presidia os jogos⁴⁰, o que demonstrava o teor religioso e político que circundava o local. Antigas inscrições registram a presença de um fórum romano, uma *ágora* da era helenística, um hipódromo e três vãos do arco triunfal de Galério (IV d.C.)⁴¹. As inscrições também revelam uma hierarquia consistente de cultos⁴², sendo um sacerdote para César, outro para os deuses venerados nas províncias macedônicas, e outro para Roma⁴³. Como a cidade era cosmopolita e banhada por outras culturas e ideologias, um culto municipal celebrado aos deuses egípcios, tendo Anúbis como padroeiro, era realizado no interior do país⁴⁴.

Segundo o relato historiográfico-lucano, a missão de Paulo e Silas (At 17,1-10) insere-se dentro do mundo judaico presente na cidade de Tessalônica. A

³³ SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291.

³⁴ KIM, S.; BRUCE, F. F., 1^o 2^o Thessalonians, p. 563; O’CONNOR, J. M., Paul, p. 134.

³⁵ PISTONE, R., “Lettera ai Tessalonesi”, p. 1404-1413; SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291.

³⁶ SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291.

³⁷ PISTONE, R., “Lettera ai Tessalonesi”, p. 1404-1413; SIMPSON, J.; “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291.

³⁸ ASCOUGH, R., Paul’s Macedonian Associations, p. 118.

³⁹ PISTONE, R., “Lettera ai Tessalonesi”, p. 1404-1413; SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291.

⁴⁰ PISTONE, R., “Lettera ai Tessalonesi”, p. 1404-1413; SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291; O’CONNOR, J. M.; Paul, p. 134.

⁴¹ SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291.

⁴² O’CONNOR, J. M., Paul, p. 134.

⁴³ O’CONNOR, J. M., Paul, p. 134.

⁴⁴ O’CONNOR, J. M., Paul, p. 134.

conversão de alguns judeus presentes na sinagoga da cidade (At 17,13), trouxe uma oposição de ordem identitária da parte dos judeus resolutos e contrários a pregação apostólica⁴⁵. Essa oposição sinaliza, em certa medida, uma influência judaica na cidade, pois, segundo o relato, a parte opositora, impulsionou, de forma precisa, a retirada de Paulo e Silas dentre os Tessalonicenses. Apesar do contexto judaico ser uma fonte direta nos Atos dos Apóstolos, “existem apenas ecos esporádicos e vagos das Escrituras hebraicas, dos quais o mais significativo é Dn 11,36”⁴⁶ (2Ts 2,4). Esse fato, tomado por base investigativa, traz a dedução de que os leitores da correspondência paulina fossem gentios recém convertidos ao cristianismo nascente⁴⁷.

2.3

Datação

A datação da Segunda Carta aos Tessalonicenses não é ponto unânime entre os estudiosos⁴⁸. A questão escatológica sobre a demora da *parusia* aponta para uma data próxima ao final do séc. I d.C.⁴⁹, ainda mais considerando-se que a carta fizesse parte de uma integração de escritos posteriores que formassem uma coleção de cartas paulinas⁵⁰. Todavia, para aqueles que defendem que a carta é autenticamente paulina, a menção ao templo em 2Ts 2,4 serve de base para o apontamento de uma datação entre os anos 50 d.C.⁵¹.

⁴⁵ SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291.

⁴⁶ SIMPSON, J., “Letter to the Thessalonians”, p. 1282-1291; PISTONE, R., “Lettera ai Tessalonicesi”, p. 1404-1413.

⁴⁷ DETTWILER, A., La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413.

⁴⁸ PISTONE, R., “Lettera ai Tessalonicesi”, p. 1404-1413; DETTWILER, A., La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413.

⁴⁹ DETTWILER, A., La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413.

⁵⁰ VOUGA, F., “Le Corpus paulinien”, p. 214-236; DETTWILER, A., L'école paulinienne: évaluation d'une hypothèse, p. 512-534; BORING, M. E. An Introduction to New Testament, p. 613.

⁵¹ MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, p. 406; FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 312; WEIMA, J. A.; D., 1-2 Thessalonians, p. 779.

3 ANÁLISE RETÓRICA BÍBLICA SEMÍTICA

Dentre os métodos sincrônicos elencados pela Pontifícia Comissão Bíblica⁵², está a Análise Retórica Bíblica Semítica⁵³. O método da Análise Retórica Bíblica Semítica conflagra-se dentro da análise literária do texto, e trabalha dentro da composição e do estado atual em que o texto se encontra⁵⁴. Dentro desse aspecto sincrônico, que visa o texto em sua forma definitiva, o método pode ser aplicado em toda uma macroestrutura⁵⁵.

Por ser um método de caráter sincrônico, a Análise Retórica Bíblica Semítica busca avaliar, dentro da estrutura inerente de uma determinada perícopa, as relações entre palavras e frases⁵⁶. Esta forma de abordagem sinaliza uma incursão exegética que visa detectar e analisar a composição dos textos⁵⁷. O método transpõe e sublinha a unidade textual presente em cada sequência⁵⁸, com o objetivo de apresentar o início e os limites da estrutura presente na perícopa⁵⁹. Diferente da Retórica Clássica greco-latina⁶⁰, a Análise Retórica Bíblica Semítica expressa uma forma padronizada de pensamento da retórica hebraica⁶¹. A Retórica Semítica, como já

⁵² PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 47-50.

⁵³ Os outros métodos sincrônicos apresentados pelo Documento são a análise narrativa e a análise semiótica, PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 47-57. Lima apresenta os mesmos métodos sincrônicos, acrescentado, porém, a pragmalinguística. LIMA, M. L. C., Exegese Bíblica, p. 54; GORMAN, M. J., Elements of Biblical Exegesis, p. 290-292, apresenta um terceiro método atrelado ao sincrônico e diacrônico, que é o existencialista. Nesse método, Gorman inclui a “crítica canônica”, que também é referenciada por Yofre como “abordagem canônica” YOFRE, H-S., A Bíblia entre leitura canônica e leitura aberta das sagradas escrituras, p. 13-32.

⁵⁴ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 47-50.

⁵⁵ MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408. Para um estudo mais recente sobre o método aplicado em um livro inteiro, os estudos de GONZAGA, W., A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 9-41; GONZAGA, W.; BELEM, D. F., O uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses, p.1-35; SOLDA, D.; GONZAGA, W., Carta aos Colossenses: Estrutura à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, 2025 e GONZAGA, W.; NASCIMENTO, L. F., A estrutura literária da Segunda Carta aos Tessalonicenses à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 294-320, mostram as relações estruturais entre os diversos tipos de segmentos.

⁵⁶ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 149.

⁵⁷ SOLDA, D.; GONZAGA, W., Carta aos Colossenses, p. 46.

⁵⁸ MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408. Para um estudo mais recente sobre o método aplicado em um livro inteiro, os estudos de GONZAGA, W., A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 9-41.

⁵⁹ SOLDA, D.; GONZAGA, W., Carta aos Colossenses, p. 46.

⁶⁰ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 47-50; MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408.

⁶¹ GONZAGA, W., O salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 155-170.

havia percebido Robert Lowth⁶², é marcada pelo binarismo, não somente na poesia, mas em toda a literatura bíblica⁶³.

Como uma “retórica do enigma”⁶⁴, a Retórica Semítica não busca convencer, antes, seduz⁶⁵ o leitor para que este percorra por si só⁶⁶, os caminhos oferecidos pela estrutura do texto. Contrapondo a Retórica Semítica com a Retórica Clássica, Roland Meynet distingue três características pertencentes a Retórica Semítica: a) concretude; b) parataxe; c) concentricidade⁶⁷. Estas demarcações estão no campo conceitual, portanto, não se trata de uma questão opcional ou meramente estilística. Tratando-se de uma forma poética ou prosaica que estrutura os versos em forma concêntrica, no bojo dessa estrutura reside o “ponto focal”⁶⁸ que abarca a centralidade de diversas mensagens. Muitas vezes, a mensagem central reside no meio da estrutura⁶⁹, e não no fim. Como nos métodos diacrônicos, a Análise Retórica estabelece critérios próprios para a averiguação simétrica contida nos textos⁷⁰.

Meynet apresenta oito níveis de composição⁷¹ do texto bíblico divididos em dois grupos: *níveis superiores e níveis inferiores*⁷². Os níveis comportam determinadas *figuras* que apresentam qualidades simétricas, podendo ser simetria completa (paralelismos e formas concêntricas), ou incompleta (termos iniciais e finais)⁷³. Os critérios esboçam a forma e delimitam a unidade textual da perícopé, estabelecendo relações de ordem sintática através da averiguação dos *níveis de composição*⁷⁴.

⁶² MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408.

⁶³ SOLDA, D., GONZAGA, W., Carta aos Colossenses, p. 46.

⁶⁴ MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 640.

⁶⁵ SOLDA, D.; GONZAGA, W., Carta aos Colossenses, p. 47.

⁶⁶ SOLDA, D.; GONZAGA, W., Carta aos Colossenses, p. 46.

⁶⁷ MEYNET, R.; Trattato di Retorica Biblica, p. 406; GONZAGA, W., A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 9-41.

⁶⁸ MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408.

⁶⁹ GONZAGA, W., O salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 155-170.

⁷⁰ SOLDA, D.; GONZAGA, W., Carta aos Colossenses, p. 46-47.

⁷¹ MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 213-278.

⁷² MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 213-278.

⁷³ MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 213-278.

⁷⁴ SOLDA, D.; GONZAGA, W., Carta aos Colossenses, p. 48; GONZAGA, W., O salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 155-170; GONZAGA, W.; NASCIMENTO, L. F., A estrutura literária da Segunda Carta aos Tessalonicenses à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 294-320.

3.1

Membro

Uma unidade mínima da composição retórica é o membro⁷⁵. Geralmente, a unidade sintática que se perfila no membro, é composta por dois a cinco termos. Além disso, o membro já pode evidenciar uma ordem rítmica⁷⁶ bem padronizada da poesia e prosa hebraica: “*Rogamo-vos, agora, irmãos,*” (2Ts 2,1a)

Como ponto de partida na averiguação da composição dos textos, o membro é o elo integrador que permite e possibilita a integração entre as unidades retóricas⁷⁷. O membro é o elemento que precede as partições simétricas, isto é, os segmentos espelhados em forma paralela.

3.2

Segmento

Os elementos integradores dos *níveis inferiores* se alternam de forma gradativa⁷⁸, visto que, o segmento é uma unidade superior ao membro. O segmento pode ser unimembre, bímembre, trimembre etc⁷⁹.

*“quer no espírito,
quer por palavra,
quer por carta, como se fosse nossa,”* (2Ts 2,2)

Nesse caso, o segmento é trimembre e apresenta uma simetria paralela. Na maioria dos casos os segmentos são bímembres, o que é bem típico na estrutura conceitual da Retórica Bíblica⁸⁰. As simetrias podem ser visibilizadas analisando as formas rítmicas operadas pela conjunção e preposição:

⁷⁵ MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 132-134.

⁷⁶ MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 140.

⁷⁷ SOLDA, D., GONZAGA, W. Carta aos Colossenses, p. 48.

⁷⁸ SOLDA, D., GONZAGA, W.; Carta aos Colossenses, p. 48.

⁷⁹ GONZAGA, W., O salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 155-170; GONZAGA, W.; NASCIMENTO, L. F., A estrutura literária da Segunda Carta aos Tessalonicenses à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 294-320.

⁸⁰ MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica*, p. 146.

μήτε διά
μήτε διά
μήτε δι’

Em nível semântico, é possível detectar que este segmento trimembre configura-se em uma simetria de tipo ABC:

Espírito
Palavra
Carta

Nos segmentos 2a-c existe uma simetria do tipo AA’B como pode ser demonstrada pela própria assonância das formas verbais, com uma quebra efetuada pelo substantivo:

σαλευθῆναι
θροεῖσθαι
πνεύματος

3.3

Trecho

Passando da unidade do segmento, eis o trecho como uma unidade superior⁸¹. O trecho é a confluência de um ou mais de um segmento.

“e (seja) revelado o homem da iniquidade –

o filho da perdição,

o que se opõe,

e exaltando-se acima de tudo que se refere a Deus

ou a um objeto de adoração,

querendo ele assentar-se no templo de Deus,

expondo-se ele como se fosse Deus.” (2Ts 2,3 4).

⁸¹ MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 164-181.

Assim, o trecho presente aqui, comporta dois segmentos trimembres realçados pelas adjetivações, formas verbais e pelo substantivo divino.

3.4

Parte

A presença de mais de um trecho forma uma parte que comporta subpartes dentro de um trecho⁸². A subparte possui um nível de complexidade gradativo entre o trecho e a parte⁸³, conforme os trechos se conexam. As figuras de composição do texto devem ser observadas, cada uma, de acordo com as complexidades como os *níveis inferiores* se coordena.

3.5

Passagem

A confluência de uma ou mais partes forma uma passagem⁸⁴. Do ponto de vista formal, a passagem é perceptível pela coerência que ocorre entre as partes⁸⁵. Também chamada de perícope, a passagem é uma unidade textual portadora de sentido, não significando, porém, que não haja relação com as partes anteriores.

3.6

Sequência

Consecutivamente, seguindo a ordem suscetível que ocorre nos *níveis superiores*⁸⁶, a sequência é formada pela presença de duas ou tres passagens⁸⁷. Também as subsequências comportam mais de uma passagem⁸⁸.

⁸² MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408.

⁸³ SOLDA, D., GONZAGA, W.; Carta aos Colossenses, p. 49.

⁸⁴ MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408.

⁸⁵ SOLDA, D., GONZAGA, W.; Carta aos Colossenses, p. 50.

⁸⁶ MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 202-204.

⁸⁷ MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 202-204.

⁸⁸ MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 164-181.

3.7

Seção

Como na sequência, a seção comporta subseções pelo fato de poder apresentar mais de uma sequência, seguindo a ordem gradativa dos níveis de composição.

3.8

Livro

Os níveis de composição, partindo dos *inferiores* e culminando nos *superiores*, formam uma tessitura lógica que culminam no livro⁸⁹. A observação da estrutura do texto seguidas pelo passo a passo do método, abre a chave para a descoberta de uma estrutura uniforme⁹⁰, e não ao contrário. Portanto, torna-se evidente que a aplicação da Análise Retórica trabalha com assertividade; visa delimitar e salientar as coordenadas simétricas pelas quais o texto se forma, ou seja, por meio da integração dos níveis.

3.9

Delimitação das unidades literárias

Esse primeiro fruto fornece critérios para pontuar com precisão os diversos níveis de composição. A recorrência e a justa posição dos paralelismos, sejam eles sintéticos ou antitéticos, indicam a unidade presente no segmento⁹¹. Nos níveis superiores, o fruto demonstra a coerência presente na passagem⁹², destrinchando as formas padronizadas que existem na composição. A coerência é visibilizada interna e externamente⁹³ entre a sequência e a passagem.

⁸⁹ MEYNET, R., A Análise Retórica, p. 391-408.

⁹⁰ MEYNET, R., Trattato di Retorica Biblica, p. 211.

⁹¹ MEYNET, R., I frutti dell' analisi retorica per l' esegesi biblica, p. 403-413.

⁹² SOLDA, D., GONZAGA, W.; Carta aos Colossenses, p. 51.

⁹³ SOLDA, D., GONZAGA, W.; Carta aos Colossenses, p. 51.

3.10

Interpretação

Ainda dentro da passagem, é possível perceber relações de identificação que possibilitam uma compreensão mais exata da mensagem⁹⁴. O caráter sincrônico do método está bem evidente neste segundo fruto, que percebe relações linguísticas e simétricas do ponto de vista formal. Por isto, a sincronicidade inerente ao texto, permite a compreensão do conteúdo central da mensagem⁹⁵.

3.11

Tradução

Concernente a tradução, o método reconhece a complexidade deste aspecto pelo fato de existirem palavras recorrentes com função retórica, e as figuras no texto que devem ser preservadas na tradução⁹⁶. A tradução visa respeitar o modo como as palavras estão dispostas no texto. Quando há função retórica, se traduz mantendo as evidências formais deste aspecto, isto é, reconhecendo como os segmentos se coordenam entre si. O mesmo deve ocorrer com a ordem das palavras e as construções sintáticas presentes no texto⁹⁷. A preservação destes efeitos sintáticos na tradução, permite que as relações paralelas fiquem visíveis dentro da estrutura do livro.

3.12

Crítica textual

Por fim, o último fruto se encontra no auxílio prestado à crítica textual. Quando se percorre a estrutura do texto e seus paralelismos são identificados, podem ser detectados também, eventuais erros de copistas. A Análise Retórica ajuda na

⁹⁴ SOLDA, D., GONZAGA, W.; Carta aos Colossenses, p. 51; MEYNET, R.; I frutti dell' analisi retorica per l' esegesi biblica, p. 417.

⁹⁵ MEYNET, R., I frutti dell' analisi retorica per l' esegesi biblica, p. 417.

⁹⁶ MEYNET, R., I frutti dell' analisi retorica per l' esegesi biblica, p. 422-426; SOLDA, D; GONZAGA, W., Carta aos Colossenses, p. 51.

⁹⁷ MEYNET, R., I frutti dell' analisi retorica per l' esegesi biblica, p. 422-426.

escolha entre as variantes textuais, classificando os acréscimos ou omissões, de acordo como os paralelismos se apresentam e funcionam em algum trecho⁹⁸.

Os frutos da Análise Retórica Bíblica Semítica abrem possibilidades de percepção referente às relações literárias da estrutura do texto, bem como fornecem critérios para a delimitação das unidades textuais. Tendo presente as figuras e os frutos da Análise Retórica Bíblica Semítica, tomando a perícopa de 2Ts 2,1-12, é possível definir uma sua estrutura, a qual pode ser disposta como se pode conferir no quadro a seguir.

Os paralelismos são de ordem sintética e antitética, e a maioria dos segmentos são bimembres como é bem típico da poesia hebraica. Os paralelismos antitéticos do segmento v.12a-c trazem aspectos morais que distinguem os membros da comunidade, enquanto os paralelismos da mesma ordem, nos segmentos v.9a-b, ressaltam a esfera oposta no plano soteriológico. No segmento v.8a-c, os paralelismos sinonímicos realçam o caráter sentenciador trazido pela *parusia* do Senhor Jesus, enquanto os mesmos paralelismos do segmento v.3c-4a apontam para o personagem protagonista que encabeça a rebelião contra Deus: o Anticristo.

2,¹Rogamos-vos, agora, irmãos, por causa da vinda (παρουσίας) do nosso Senhor Jesus Cristo e nossa reunião (ἡμῶν πισυναγωγῆς) com ele,
²para não vos abalardes rapidamente do vosso conhecimento, nem mesmo vos perturbeis, quer no espírito,
quer por palavra
quer por carta, como se fosse nossa,
como se estivesse (próximo) o **dia do Senhor** (ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου).

⁹⁸ MEYNET, R., I frutti dell' analisi retorica per l' esegesi biblica, p. 428; GONZAGA, W., O salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica, p. 155-170.

³De forma **alguma**

(e) de modo **algum**, ninguém vos engane,
 porque isso não acontecerá (até que chegue) primeiro a apostasia (ή
 ἀποστασία),

e (seja) revelado **o homem da iniquidade** – (ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας)

o filho da perdição, (ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας),

⁴**o que se opõe** (ὁ ἀντικείμενος), e **exaltando-se** acima de tudo
 que se refere a Deus ou a um objeto de adoração, querendo ele **assentar-se** no
 templo de Deus. ⁵Não vos lembrais que ainda estando convosco vos falei destas
 coisas?

⁶E, agora, aquilo que o restringe (τὸ κατέχον), (vós) conheceis; para que a seu
 próprio tempo ele seja revelado.

⁷Pois o mistério da iniquidade já está operando; (existe) um que o restringe (ὁ
 κατέχων) agora, até que (ele) seja retirado do (vosso) meio.

⁸E será manifestado o **iníquo**, (ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος),

o qual o **Senhor** [Jesus] **destruirá com o sopro de sua boca**,

e **aniquilando-o** pela aparição de sua

vinda.

⁹A esse cuja vinda é segundo a obra de Satanás, com

todo **poder**,

sinais

e **prodígios** falsos, ¹⁰e com todo engano (da) injustiça (ἀπάτη
 ἀδικίας), para **aqueles** que **se perdem**,

os quais, ao contrário, não receberam o amor da verdade a fim de

se salvarem.

¹¹E por isso Deus lhes envia uma obra (de) ilusão (πλάνης), para eles crerem no
 engano (ψεύδει),

¹²a fim de serem condenados todos esses que não **creram** na **verdade** (ἀληθεία),
 mas antes, **comprazeram-se** na **injustiça**.
 (ἀδικία).

4

ANÁLISE EXEGÉTICA DA 2Ts 2,1-12

4.1

Segmentação e tradução da 2Ts 2,1-12

Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς, ἀδελφοί,	v.1a	Rogamos-vos, agora, irmãos,
ὑπὲρ τῆς παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ	v.1b	por causa da vinda do nosso Senhor Jesus Cristo
καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ’ αὐτὸν	v.1c	e nossa reunião com Ele,
εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς ἀπὸ τοῦ νοῦς	v.2a	para não vos abalardes rapidamente do vosso conhecimento,
μηδὲ θροεῖσθαι,	v.2b	nem mesmo vos perturbeis,
μήτε διὰ ⁹⁹ πνεύματος	v.2c	quer no espírito,
μήτε διὰ λόγου	v.2d	quer por palavra,
μήτε δι’ ἐπιστολῆς ὡς δι’ ἡμῶν,	v.2e	quer por carta, como se fosse nossa,
ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου·	v.2f	como se estivesse (próximo) o dia do Senhor.
Μὴ τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ μηδένα τρόπον.	v.3a	De forma alguma (e) de modo algum, ninguém vos engane,
ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ	v.3b	porque isso não acontecerá
ἡ ἀποστασία πρῶτον	v.3c	(até que chegue) primeiro a apostasia,
καὶ ἀποκαλυφθῇ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας,	v.3d	e (seja) revelado o homem da iniquidade – o filho da perdição,
ὁ ἀντικείμενος	v.4a	o que se opõe,

⁹⁹ A preposição διὰ pode trazer os seguintes significados: “através”, “devido a”, “por” (ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “διά”, p. 198). Optou-se pela preposição contraída “no”, por causa da noção de certa manifestação pneumática que o substantivo πνεύματος traz na locução.

καὶ ὑπεραιρόμενος ἐπὶ πάντα	v.4b	e exaltando-se acima de tudo
λεγόμενον θεὸν ἢ σέβασμα,	v.4c	que se refere a Deus ou a um objeto de adoração,
ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ θεοῦ καθίσει	v.4d	querendo ele assentar-se no templo de Deus,
ἀποδεικνύντα ἑαυτὸν	v.4e	expondo-se ele
ὅτι ἐστὶν θεός.	v.4f	como se fosse Deus.
Οὐ μνημονεύετε	v.5a	Não vos lembrais
ὅτι ἔτι ὄν πρὸς ὑμᾶς	v.5b	que estando ainda convosco
ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν;	v.5c	vos falei destas coisas?
καὶ νῦν τὸ κατέχον	v.6a	E, agora, aquilo que o restringe
οἴδατε	v.6b	(vós) conheceis;
εἰς τὸ ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ ἑαυτοῦ καιρῷ.	v.6c	para que a seu próprio tempo ele seja revelado.
τὸ γὰρ μυστήριον ἤδη ἐνεργεῖται τῆς ἀνομίας·	v.7a	Pois o mistério da iniquidade já está operando;
μόνον ὁ κατέχων ἄρτι	v.7b	(existe) um que o restringe agora,
ἕως ἐκ μέσου ¹⁰⁰ γένηται.	v.7c	até que (ele) seja retirado do (vosso) meio.
καὶ τότε ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος,	v.8a	E será manifestado o iníquo,
ὃν ὁ κύριος [Ἰησοῦς] ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ	v.8b	o qual o Senhor [Jesus] destruirá com o sopro de sua boca,
καὶ καταργήσει τῇ ἐπιφανείᾳ τῆς παρουσίας αὐτοῦ,	v.8c	e aniquilando-o pela aparição de sua vinda.
οὗ ἐστὶν ἡ παρουσία κατ’ ἐνέργειαν τοῦ σατανᾶ	v.9a	A esse cuja vinda é segundo a obra de Satanás,
ἐν πάσῃ δυνάμει καὶ σημείοις καὶ τέρασιν ψεύδους	v.9b	com todo poder, sinais e prodígios falsos,
καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ ἀδικίας	v.10a	e com todo engano (da) injustiça
τοῖς ἀπολλυμένοις	v.10b	para aqueles que se perdem,

¹⁰⁰ O vocábulo que aqui serve como adjetivo, não faria sentido se a tradução deixasse de explicitar o pronome possessivo “vosso” – o que salienta a estadia do “restringidor” entre os Tessalonicenses.

ἀνθ' ὧν	v.10c	os quais, ao contrário,
τὴν ἀγάπην τῆς ἀληθείας οὐκ ἐδέξαντο	v.10d	não receberam o amor da verdade
τὸ σωθῆναι αὐτούς.	v.10e	a fim de se salvarem.
καὶ διὰ τοῦτο πέμπει αὐτοῖς ὁ θεὸς ἐνέργειαν πλάνης	v.11a	E por isso Deus lhes envia uma obra (de) ilusão
εἰς τὸ πιστεῦσαι αὐτοὺς τῷ ψεύδει,	v.11b	para eles crerem no engano,
ἵνα κριθῶσιν	v.12a	a fim de serem condenados
πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ	v.12b	todos esses que não creram na verdade,
ἀλλ' εὐδοκῆσαντες τῇ ἀδικίᾳ.	v.12c	mas antes, comprazeram-se na injustiça.

4.2

Crítica textual da 2Ts 2,1-12

4.2.1

Formulação¹⁰¹ paulina

2Ts 2,1b: ἡμῶν [nosso].

Além do Códice Vaticano (século V) e 044 (século IX), alguns manuscritos da *Vulgata* (V-XV), e a versão Heracliana (616 d.C.) não apresentam o pronome possessivo. Ainda que a omissão do pronome atesta-se em um manuscrito de peso (B), a crítica interna apresenta uma forma estilística recorrente do epistolário paulino (Rm 1,4; 16,20; 1Cor 1,1.8.10; 2Cor 1,3; Gl 6,17; Ef 1,3; 6,23; Cl 1,3; 1Ts 1,3; 5,23.28; 2Ts 2,1; 3,17; 1Tm 1,2; 6,3.14; 2Tm 1,1)¹⁰², o que corrobora com a opção feita pelos editores. Dentre as diversas atestações, é provável que o uso do

¹⁰¹ Para um breve detalhamento histórico-textual do substantivo κυρίου e suas complementações casuais, DUNN, J, D, G., *The theology of Paul the apostle*, p. 291-300.

¹⁰² Como se pode perceber nas referências, a ausência do pronome possessivo ἡμῶν, acompanhada do substantivo κυρίου, é notada em Fl, Tt e Fm. Em Tt, o termo atrelado ao pronome é o substantivo Σωτήρ (Tt 1,3-4; 2,10; 3,4); Fm traz apenas a forma κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ (Fm 1.23), sem o pronome; já em Fl, as formas alternadas Χριστοῦ Ἰησοῦ (Fl 1,1.6.8.26; 2,5; 3,3.8.14; 4,7.19.21); Ἰησοῦ Χριστοῦ (Fl 1,1.11.19; 2,21; 3,20); Χριστοῦ (Fl 1,13.16.18.21.23.27.29);

pronome na 1Ts tenha legitimado tal escolha. Por se tratar do escrito mais antigo do apóstolo, é compreensível que o paulinismo da segunda metade do I século d.C. tenha mantido a formulação originária da 1Ts.

4.2.2

Sequência exortativa

2Ts 2,2b: μηδέ [nem].

O códice Bezae (com uma segunda correção efetuada no século IX¹⁰³), juntamente com o 017, 019, 024, P81, P104, 630, 1241, 1175, 2464 e Orígenes, trazem a preposição μητε/nem. O códice 33 traz a preposição μηποτε/nunca. Já o Sinaítico, Alexandrino, Vaticano, Bezae (com correção tardia), 044, Boernerianus, Augiensis, 0278, 365, 1505, 1739, 1881, trazem a conjunção μηδέ/nem mesmo.

A lição (a) leva vantagem sobre a lição (b) e (c), por ser a leitura dos manuscritos mais antigos. O que diverge nessas lições é a ordem das palavras. É provável se tratar de uma eufonia ou de uso estilístico de uma região ou época, o que causa dificuldades de afirmação com exatidão. Todavia, a crítica interna não apresenta nenhum fator que contradiga a lição (c), que inicia a elipse instrutiva do apóstolo com uma negação combinada em clíticos¹⁰⁴ (nem mesmo), a fim de insinuar ênfase à própria instrução.

4.2.3

Sobre o título honorífico

2Ts 2,2f: κυρίου [Senhor].

O códice Bezae (com uma segunda correção efetuada no século IX), o17, Ottobianus, Alexandrino e a maioria dos manuscritos em grego trazem sozinho o substantivo Χριστοῦ/Cristo. O códice 33 traz a clássica formulação paulina κυρίου Ἰησοῦ/Senhor Jesus. Enquanto o Sinaítico, Alexandrino, Vaticano, Bezae (com

2,1.16.30; 3,7.9) e κυρίου (Fl 2,24.29; 4,1.4-5) são recorrentes. No demais, a fórmula κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ aparece em Fl 1,1; 3,20; 4,23.

¹⁰³ A base para as datações dos papiros, manuscritos (maiúsculos/minúsculos), lecionários, versões e do período patrístico, foi o manual de Roy Ciampa: Reference Charts for New Testament Textual Criticism, 2002.

¹⁰⁴ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “οὐδέα; μηδέα”, p. 592.

correção tardia), Fuldensis, Boernerianus, Regius, Guelferbytanus, Augiensis, 0278, Colbertinus, 81, 104, 365, 1241, 1505, Athous Laurae, 1881, 2664, todos os manuscritos da versão latina, siríaca, copta, Orígenes e Epifânio de Salamina trazem o substantivo *κυρίου*, sem a complementação do nome próprio.

Indubitavelmente, o critério externo pesa a favor da lição (c), que, além de contar com inúmeros respaldos dos textos de tipo Alexandrino, conta também, com as atestações de inúmeras versões, mais o testemunho dos padres que se utilizavam do texto Alexandrino. A opção feita pelos editores comporta um aspecto teológico que salvaguarda uma cristologia mais desenvolvida e formalizada¹⁰⁵, diferente daquela mantida pela lição (a), que acolhe uma cristologia menos elevada. Estes aspectos de cunho teológico delimitam a fronteira conceitual das primeiras comunidades cristãs a respeito da identidade de Jesus¹⁰⁶.

4.2.4

A primeira adjetivação

2Ts 2,3c: ἀνομίας [iniquidade]

Alexandrino, Bezae, Fuldensis, Boernerianus, Cyprius, 019, Guelferbytanus, Regius, 630, 1175, 1241, 1505, a maioria dos manuscritos em grego, os manuscritos antigos latinos e a Vulgata, todos os manuscritos da versão siríaca, a versão latina de Irineu, e Eusébio, trazem o substantivo *αμαρτίας/pecado*. Sinaítico, Vaticano, 0278, Colbertinus, 104, 326, 365, Athous Laurae, 1881, 2464 e todos os manuscritos da versão copta pesam a favor do substantivo *ἀνομίας/iniquidade*.

Ainda que a opção por uma das expressões não altere o sentido dessa primeira adjetivação negativa, a escolha por uma delas não se dá sem dificuldades, pois a lição (b) leva uma ligeira vantagem sobre a lição (a), por ser a leitura dos manuscritos mais antigos. Mais uma vez, é provável que se trate de uma questão estilística por parte do copista. Por isso, a lição (b) foi escolhida pelos editores.

¹⁰⁵ ROWLAND, CHR., *Christ in the New Testament*, p. 503-504 onde o autor correlaciona o título “Senhor” com a fórmula litúrgica “maran atha”, percebendo assim, uma referência a parousia de Cristo já compreendida pelas comunidades paulinas.

¹⁰⁶ BAUCKHAM, R., *The Christian Around the New Testament*, p. 697-713.

4.2.5

Sobre a natureza divina

2Ts 2,4d: τοῦ θεοῦ [de Deus]

Bezae, Fuldensis, Cyprius, Regius, 0278, 630, 1175, 1241, a maioria dos manuscritos em grego, versão siríaca filoxeniana, e a versão armênia de Irineu trazem a expressão $\omega\varsigma\ \theta\epsilon\omicron\nu$ /*como um deus*. Sinaítico, Alexandrino, Vaticano, Bezae (com correção tardia), Guelferbytanus, Regius, Colbertinus, 33, 81, 104, 323, 365, Ottobianus, 1505, Athous Laurae, 1881, 2464, os manuscritos antigos latinos e a Vulgata, todos os manuscritos da versão copta, Irineu, Orígenes e Eusébio Ancirano trazem τοῦ θεοῦ/*de Deus*.

Os dois grandes manuscritos do século IV – Sinaítico e Vaticano, e um do século V – Alexandrino, dão a lição (b) uma vantagem considerável sobre a lição (a). A diferença sutil está concentrada nas opções lexicais. A forma diminutiva do substantivo divino preservada nos manuscritos da lição (a), oferece uma chave interpretativa e alusiva sobre o culto ao imperador (divinização). Diferente da lição (b) que traz a ideia de uma tentativa usurpadora sobre o trono que pertence a Deus. Assim, por mais que a lição (b) receba a maior atestação, a lição (a) traz a mesma ideia de alguém que reivindica uma natureza divina.

4.2.6

Pronome relativo

2Ts 2,6c: ἐαυτοῦ [seu próprio]

Sinaítico, Alexandrino, Tischendorfianus, Cyprius, Guelferbytanus, 33, 81, 323, 365, 326, 630, 1505, 2464 e Orígenes leram αὐτοῦ/*dele*. Já o Sinaítico (com uma segunda correção), Vaticano, Bezae, Fuldensis, Boernerianus, Regius, Augiensis, 0278, 104, 1175, 1241, Athous Laurae, 1881 e a maioria dos manuscritos em grego *koiné* optaram pela leitura de ἐαυτοῦ/*seu próprio*.

Por mais que a opção pela leitura da lição (a) não traga alternância no sentido do texto, a escolha feita pelos editores parece ocorrer dentro do vocabulário da perícopa ἐαυτὸν [*ele próprio*] v. 2,4e. As duas lições constam com dois testemunhos de peso; mas a lição (b) comporta o Códice Vaticano, assim como a lição (a) o Sinaítico, que pela regra da *Illa est genuina lectio, quae centerarum originem*

*explicat*¹⁰⁷, torna a escolha feita pelos editores, uma questão a ser analisada em detalhes.

4.2.7

Fórmula cristológica

2Ts 2,8b: [Ἰησοῦς] [Jesus]

Vaticano, Bezae (com certa leitura duvidosa), Cyprius, Regius, 630, 1175, 1505, Athous Laurae, 1881, a maioria dos manuscritos em grego, um manuscrito da versão copta boáirica e Irineu pesam em favor do substantivo κύριος/*Senhor*. Sinaítico, Alexandrino, Bezae (com correção tardia), Fuldensis, Boernerianus, Regius, Guelferbytanus, Augiensis, 0278, 33, 81, 104, 365, 1241, 2464, todos os manuscritos da versão latina, siríaca, copta, a versão latina de Irineu, Orígenes e Dídimo de Alexandria trazem o nome próprio Ἰησοῦς/*Jesus*.

Mesmo o nome próprio faltando em diversos manuscritos, sendo dois deles de peso, a crítica externa e a fórmula paulina, que já apreende uma concepção cristológica elevada, depõe a favor da opção pela lição (b). Os editores reconhecem o peso das outras duas famílias textuais. No entanto, eles estão convencidos de que, a presença do nome próprio no texto, evidencie uma formulação autoral (original).

Se a lição (a) fosse levada em consideração, o segmento 2f deveria servir de base para a defesa de uma concepção ainda não cristológica. Certamente, isso acarretaria em uma discussão de nível histórico – nas implicações teológicas do *Dia de YHWH* em relação com a *parousia* de Jesus¹⁰⁸.

4.2.8

Desinência verbal (tempo)

2Ts 2,8b: ἀνελεῖ [destruirá]

Sinaítico (com uma segunda correção posterior), Bezae (com leitura não confiável), Fuldensis, Boernerianus, 33, Athous Laurae e Dídimo de Alexandria trazem ἀνελοι/*executaram*. Bezae (com uma segunda correção efetuada no século IX), Cyprius, Regius, Augiensis, 630, 1175, 1241, 1505, 1881, a maioria dos

¹⁰⁷ A leitura mais original é aquela que explica a origem das demais.

¹⁰⁸ BAUCKHAM, R., *The Christian Around the New Testament*, p. 697-713.

manuscritos em grego e todos os manuscritos da versão copta leram *αναλωσει/porque destruirá*. Alexandrino, Vaticano. Guelferbytanus, 0278, 81, 104, 365, 2464, todos os manuscritos da versão latina e Irineu fizeram a opção por *ἀνελεῖ/destruirá*.

Apesar de constarem duas grandes famílias textuais nas lições (a) e (b), o registro do verbo ἀναίρῃω, tanto no singular (b), quanto no plural (a), já não se sustenta - pelo fato de que os dois manuscritos antigos, presentes nas lições, comportam uma correção tardia; ainda mais na lição (a) onde os dois manuscritos de peso sofreram correções. Caso diferente ocorre na lição (c) que comporta dois manuscritos de peso sem eventuais revisões.

Um dado interessante pode ser averiguado se a escolha fosse feita pela lição (a), pois, uma vez que a desinência verbal vem precedida pelo pronome relativo “ὃν/o *qual*”, a escolha da lição (a) traria o seguinte sentido: “o qual (o Senhor [Jesus]) destruíram”. Nesse caso, o sentido elíptico da construção apostólica de argumentação perderia o sentido, haja vista, que não focaria no triunfo de Cristo sobre “o homem da iniquidade”, antes, em sua derrota – provavelmente alusiva à crucificação.

4.3

Análise da estrutura literária da 2Ts 2,1-12

2Ts 2,1-12		remetente e destinatários	
A	1a	Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς, ἀδελφοί, ὑπὲρ	[exortação]
	b	τῆς παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν	
	c	Ἰησοῦ Χριστοῦ	
		καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ' αὐτὸν	
	2a	εἰς τὸ μὴ ταχέως σαλευθῆναι ὑμᾶς	
	b	ἀπὸ τοῦ νοῦς	
	c	μηδὲ θροεῖσθαι,	
	μήτε διὰ πνεύματος	evocatio: a parousia do Senhor	
d	μήτε διὰ λόγου		
e	μήτε δι' ἐπιστολῆς ὡς δι' ἡμῶν, ὡς		
f	ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου·		
B	3a	Μὴ τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ	parâmetros oclusivos: a manifestação do iníquo
		μηδένα τρόπον.	
	b	ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ	
	c	ἡ ἀποστασία πρῶτον	
	d	καὶ ἀποκαλυφθῇ ὁ ἄνθρωπος τῆς	
		ἀνομίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας,	
	4a	ὁ ἀντικείμενος	
	b	καὶ ὑπεραιρόμενος ἐπὶ πάντα	
	c	λεγόμενον θεὸν ἢ σέβασμα,	
	d	ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ θεοῦ	
		καθίσαι	
	e	ἀποδεικνύντα ἑαυτὸν	
	f	ὅτι ἐστὶν θεός.	
5a	Οὐ μνημονεύετε		
b	ὅτι ἔτι ὦν πρὸς ὑμᾶς		
c	ταῦτα ἔλεγον ὑμῖν;		
		[conexão e transição]	

C	6a	καὶ νῦν τὸ κατέχον	
	b	οἴδατε	
	c	εἰς τὸ ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ ἑαυτοῦ καιρῷ.	
	7a	τὸ γὰρ μυστήριον ἥδη ἐνεργεῖται τῆς ἀνομίας·	
	b	μόνον ὁ κατέχων ἄρτι	
	c	ἕως ἐκ μέσου γένηται.	
	8a	καὶ τότε ἀποκαλυφθήσεται ὁ ἄνομος,	
	b	ὃν ὁ κύριος [Ἰησοῦς] ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ	
	c	καὶ καταργήσει τὴ ἐπιφανεία τῆς παρουσίας αὐτοῦ,	
	9a	οὗ ἐστὶν ἡ παρουσία κατ' ἐνέργειαν τοῦ σατανᾶ	
b	ἐν πάσῃ δυνάμει καὶ σημείοις καὶ τέρασιν ψεύδους		
10a	καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ ἀδικίας τοῖς		
b	ἀπολλυμένοις		
c	ἀνθ' ὧν		
d	τὴν ἀγάπην τῆς ἀληθείας οὐκ ἔδέξαντο	as duas <i>parousias</i> : o iníquo e o Senhor	
e	τὸ σωθῆναι αὐτούς.	[clímax escatológico]	
D	11a	καὶ διὰ τοῦτο πέμπει αὐτοῖς ὁ θεὸς ἐνέργειαν πλάνης	
	b	εἰς τὸ πιστεῦσαι αὐτοὺς τῷ ψεύδει,	
	12a	ἵνα κριθῶσιν	
	b	πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ	<i>eventus</i> : a condenação dos incrédulos
	c	ἀλλ' εὐδοκῆσαντες τῇ ἀδικίᾳ.	[conclusão]

Tabela 2 - Tradução da tabela da 2Ts 2,1-12

2Ts 2,12		remete nte e
destinatários		
A	<p>1a Rogamo-vos, agora, irmãos, b por causa da vinda do nosso Senhor Jesus Cristo c e nossa reunião com Ele, 2a para não vos abalardes rapidamente do vosso conhecimento, b nem mesmo vos perturbeis, c quer no espírito, d quer por palavra, e quer por carta, como se fosse f como se estivesse (próximo) o dia do Senhor.</p>	<p><i>evocatio: a parousia do Senhor</i> [exortação]</p>
B	<p>3a De forma alguma (e) de modo algum, ninguém vos engane, b porque isso não acontecerá c (até que chegue) primeiro a apostasia, d e (seja) revelado o homem da iniquidade – o filho da perdição, 4a o que se opõe, b e exaltando-se acima de tudo c que se refere a Deus ou é objeto de adoração, d querendo ele assentar-se no templo de Deus, e expondo-se ele f como se fosse Deus. 5a Não vos lembrais b que estando ainda convosco c vos falei destas coisas?</p>	

			parâmetros oclusivos: a manifestação do iníquo [conexão e transição]
C	<p>6a E, agora, aquilo que o restringe</p> <p>b (vós) conheceis.</p> <p>c Para que a seu próprio tempo seja ele revelado.</p> <p>7a Pois o mistério da iniquidade já está operando;</p> <p>b (existe) um que o restringe agora,</p> <p>c até que (ele) seja retirado dentre vós.</p> <p>8a E será manifestado o iníquo,</p> <p>b o qual o Senhor [Jesus] destruirá com o sopro de sua boca,</p> <p>c e aniquilando-o pela aparição de sua vinda.</p> <p>9a A esse cuja vinda é segundo a obra de Satanás,</p> <p>b com todo poder, sinais e prodígios falsos,</p> <p>10a e com todo engano (da) injustiça</p> <p>b para aqueles que se perdem,</p> <p>c os quais, ao contrário,</p> <p>d não receberam o amor da verdade</p> <p>e a fim de se salvarem.</p>		as duas <i>parousias</i> : o iníquo e o Senhor [clímax escatológico]
D	<p>11a E por isso Deus lhes envia uma obra (de) ilusão</p> <p>b para eles crerem no engano,</p> <p>12a a fim de serem condenados</p> <p>b todos esses que não creram na verdade,</p> <p>c mas antes, comprazeram-se na injustiça.</p>		<i>eventus</i> : a condenação dos incrédulos [conclusão]

4.3.1

Sequência A

A oração “Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς, ἀδελφοί/*Rogamo-vos, agora, irmãos*”, demarca o início da instrução. No segmento v.1a, existe uma sutil delimitação sintática que abre as sequências. Isto porque o sentido da conjunção “δέ/*agora*” presente no v.1a, aparece como abertura no advérbio “νῦν/*agora*” de v.6a, denotando o aspecto temporal da exortação apostólica. Tanto a conjunção como o advérbio são elementos sintáticos que conectam o início de uma nova tônica discursiva (A-C). Também torna-se evidente, que o vocativo ἀδελφοί no epistolário paulino, serve como introdução para apresentar novas unidades e subunidades¹⁰⁹.

No v.1b, o substantivo “παρουσίας/vinda” forma o primeiro paralelismo sinonímico da sequência A, pois παρουσίας relaciona-se tematicamente com “ἐπισυναγωγῆς/*reunião*”, (v.1c), “ἡμέρα τοῦ κυρίου/dia do Senhor” (v.2f) e “ἐπιφανεία /*aparicção*” (v.8c), o que sinaliza a convicção do retorno do Senhor e o “ajuntamento” dos cristãos de Tessalônica (v.2b-c). Παρουσίας é um substantivo marcante na presente perícope, aparecendo nos v. 8c e v. 9a.

No segmento v.2a-b há um segundo paralelismo sinonímico da sequência A. “Σαλευθῆναι/*abalardes*” e “θροεῖσθαι/*perturbeis*” apontam a dimensão psicológica em que os tessalonicenses poderiam estar. Observando os dois primeiros paralelismos recorrentes na presente sequência, nota-se um paralelismo antitético no sentido de positividade/negatividade:

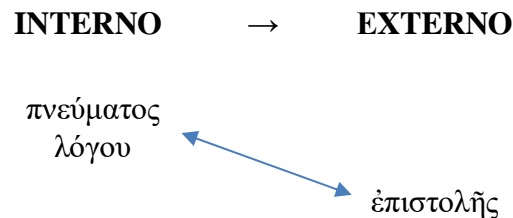
(aspecto positivo)	(aspecto negativo)
1b “παρουσίας/vinda”	2a “σαλευθῆναι/abalardes”
1c “ἐπισυναγωγῆς/reunião”	2b “θροεῖσθαι /perturbeis”

Tabela 3 - Paralelismo antitético da 2Ts 2,1b-2b

A conjunção combinada em clíticos “μήτε/*quer*” ocorrida em v.2c-e, vem em prolepse na conjunção “μηδ/*nem*” (v.2b). O desencadear das conjunções evidencia um tom de alarme do remetente para os destinatários. Ligado a isto, os segmentos v.2c-e apresentam três substantivos acoplados na conjunção μήτε, que servem para

¹⁰⁹ 1Ts 2,1.17; 3,7; 4,1.13; 5,1,12; 2Ts 1,3; 2,1.15.15; 3,1 (WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 647).

expor os veículos da imprecisão escatológica: “πνεύματος/*espírito*”, “λόγου/*palavra*” e “ἐπιστολῆς/*carta*”. Os dois primeiros substantivos estão na esfera pneumática, provavelmente, ocorria dentro das reuniões litúrgicas da comunidade, enquanto o último, se detinha na esfera da escrita, por distância. Tal observação salienta duas dinâmicas neste *exordium* paulino: interno/externo:



É perceptível que a locução substantiva “ἡμέρα τοῦ κυρίου/*dia do Senhor*” (v.2f), faz paralelismo sinonímico com o substantivo “παρουσίας/*vinda*” de v.1b, e que, a locução pronominal “ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ’ αὐτὸν/*nossa reunião com Ele*” (v.1c), serve como um paralelismo sintético entre os segmentos v.1b e v.2f, evocando o ensejo pela aparição do Senhor (v.8c).

4.3.2

Sequência B

Uma locução adverbial abre a segunda sequência “Μή τις/*De forma alguma*”. Além de trazer uma conotação enfática, a locução de v.3a forma um paralelismo sintético com os segmentos v.2c-e. A abertura da sequência B retoma e reforça o tom de precaução trazido pelo apóstolo:

μήτε διά πνεύματος quer no espírito	μήτε διά λόγου quer por palavra	μήτε δι’ ἐπιστολῆς quer por carta	Μή τις De forma alguma
--	------------------------------------	--------------------------------------	---------------------------

Tabela 4 - Paralelismo sintético da 2Ts 2,2c-e

No v.3a, o pronome “ὄμᾱς/*ninguém*” abre de forma antecipada, as adjetivações que serão elencadas nos segmentos v.3b-c: “ἡ ἀποστασία/*a apostasia*”, “ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας/*o homem da iniquidade*”, “ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας/*o filho da perdição*”. A relação entre o pronome de v.3a e as adjetivações de v.3b-c,

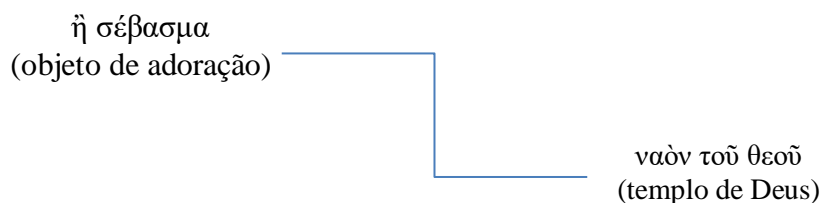
evidenciam um paralelismo sintético com conotações negativas, onde o “ninguém” de v.3a, não quer representar somente um pronome que denota a ausência de alguém, antes, apresenta um aspecto coletivo que poderia representar alguns entusiastas escatológicos¹¹⁰.

A locução “ὅτι ἐάν/porque isso” presente em v.3b, traz uma breve alusão ao “ἡμέρα τοῦ κυρίου/dia do Senhor”, visto que este dia é apresentado como evento “ἔλθη /acontecerá”, sinalizando claramente, a *parousia* do Senhor. Dessa forma, percebe-se entre as duas sequências, uma concatenação de ideias que gira em torno da “Vinda do Senhor”, o que forma, evidentemente, mais um paralelismo presente na perícopre:

παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ/Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1b)	ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ’ αὐτὸν/nossa reunião com Ele (1c)	ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου/estivesse próximo o dia do Senhor (2f)	ὅτι ἐάν/porque isso (3b)
---	--	---	--------------------------

Tabela 5 - Paralelismo sintético da 2Ts 2,1b-c.2f.3b

Os segmentos v.3a-4a apresentam um paralelismo sinonímico evidente: “ἡ ἀποστασία/a apostasia”, “ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας/o homem da iniquidade”, “ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας/o filho da perdição”, “ὁ ἀντικείμενος/o que se opõe”. Nos segmentos v.4b-d, há uma descrição a respeito das intenções do opositor, todas elas ocorrendo na esfera cúltica:



¹¹⁰ DETTWILER, A., “La deuxième épître aux Thessaloniens”, p. 400-413 onde o autor faz menção de “representantes” de uma “escatologia presencial”.

De forma retórica, uma única pergunta ocorre nos segmentos v.5a-c, com o intuito de trazer à mente dos destinatários, instruções já dadas anteriormente. No segmento v.5c, a locução verbal “ἔλεγον ὑμῖν;/vos falei destas coisas?” forma um paralelismo antitético com a locução adverbial “ὡς δι’ ἡμῶν/como se fosse nossa” em v.2e, indicando que, aquilo que deve ser observado pelos tessalonicenses, é a palavra dita na presença (v.5c), não uma escrita “patenteada” pelo apóstolo (v.2e):

ὡς δι’ ἡμῶν



ἔλεγον ὑμῖν

4.3.3

Sequência C

O pronome “τό/aquilo” presente em v. 6a, parece não fazer referência ao mesmo personagem dos segmentos v.3b-4a. Toda essa locução do segmento v.6a é repetida no segmento v.7b para enfatizar a presença operante do restringidor. O segmento v.6b “οἴδατε/(vós) conheceis”, traz uma breve alusão ao segmento v.2a “ὁμᾶς ἀπὸ τοῦ νοός/do vosso conhecimento”, sendo que, a primeira referência ao conhecimento (νοός), é mais do que uma percepção do intelecto, antes, sinaliza um “estado de sensibilidade em contraste com os distúrbios provocados pela expectativa da *parousia*¹¹¹; já a segunda referência (οἴδατε) no presente perfeito, traz a ideia de uma informação que não precisa de detalhes, isto é, um conhecimento que já está fechado para a comunidade¹¹².

No v.6c, o pronome “αὐτόν/ele” casa paralelamente com as adjetivações dos segmentos v.3b-4a. A locução adjetiva “ἑαυτοῦ καιρῷ/próprio tempo” presente em v.6c, faz contraste com o advérbio “νῦν/agora” de 6a, trazendo a ideia de duas dimensões temporais distintas, a do presente (v.6a), e a de um futuro próximo (v.6c).

¹¹¹ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “νοός”, p. 603.

¹¹² LIDDELL, G. H; SCOTT, R; JONES, H. S., “οἶδα”, p. 1201. Uma análise mais detalhada a respeito das coordenações sintáticas entre os segmentos 6a-7c, pode ser encontrada no artigo de CARVALHO, A. S., A interpretação dos participios κατέχων/κατέχων em 2Ts 2,6.7, p. 326-342.

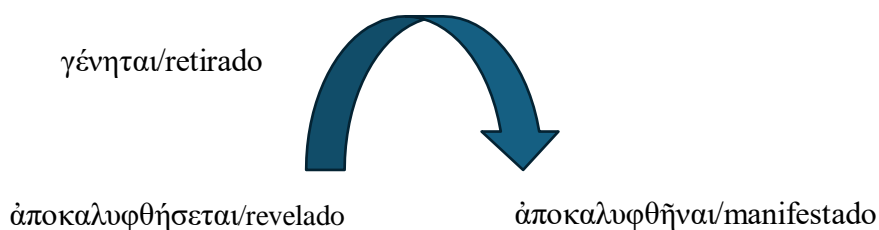
Nos segmentos v.7a-b há um nítido contraste entre os agentes “invisíveis”. Em v. 7a, “μυστήριον τῆς ἀνομίας/*mistério da iniquidade*” serve de paralelismo antitético com aquilo que “ὁ κατέχων ἄρτι/*o restringe agora*” em v.7b, muito embora, o “mistério da iniquidade” de v.7a, seja um agente distinto do pronome “ele” de v.6c. A antítese que ocorre, delimita tanto os agentes como o próprio tempo em que eles atuam:

μυστήριον τῆς ἀνομίας (agente)	ὁ κατέχων ἄρτι (agente)
ἤδη ἐνεργεῖται (tempo)	ἑαυτοῦ καιρῷ (tempo)

Tabela 6 – Paralelismo antitético da 2Ts 2,7a-b

As formas verbais ἀποκαλυφθῆναι (v.6c) e γένηται (v.7c), revelam dois estágios diferentes sobre o personagem do v.6c. Ele sofre duas ações em momentos diferentes, primeiro, ele é revelado (v.6c), segundo, ele é retirado (v. 7c). Sobre quem ocasiona a ação de revelar e retirar, não se sabe ao certo, se o restringidor (v. 6a. 7b), ou o personagem que recebe as adjetivações (v.3b-4a). Também se pode notar um paralelismo de ordem sinonímica entre v.7a e v.3c, haja vista que, os substantivos “μυστήριον/*mistério*” e “ἄνθρωπος/*homem*” recebem a mesma complementação “ἀνομίας/*iniquidade*”.

No segmento v.8a uma outra ação se desdobra com a verdadeira identidade do “αὐτὸν/*ele*” (v 6c). As formas verbais presentes nos segmentos v.6c, 7c e 8a, delineiam um movimento de retorno do personagem de v.6c:



No v.8b, o título honorífico “κύριος [Ἰησοῦς] /Senhor Jesus” forma uma antítese com o substantivo de v.8a “ὁ ἄνομος/*o iníquo*”. Dentro dos segmentos v.8b-c, percebe-se uma clara estrutura sintética em forma espelhada:

- (A) destruirá
- (B) sopro da sua boca
- (A') aniquilando-o
- (B') aparição de sua Vinda

Ainda que de forma cautelosa, levando-se em consideração que o αὐτὸν de v.6c seja o mesmo personagem que recebe as adjetivações de v.3b-4a, e que uma das adjetivações seja a de ‘ἄνομος/*iníquo*’¹¹³, verifica-se que este mesmo personagem sofrerá cinco ações, nas quais em duas, é o “Senhor [Jesus]” quem realizará nele:

- revelado (v.6c)
- retirado (v.7c)
- manifestado (v.8a)
- destruído (v.8b)
- aniquilado (v.8c)



FUTURO

No segmento v.9a, a “παρουσία/*vinda*” do iníquo faz paralelo a παρουσία do “Senhor [Jesus]” em sentido antitético. A locução substantivada “ἐνέργειαν τοῦ σατανᾶ/*obra de Satanás*” do mesmo segmento, forma um paralelismo sinonímico com o “μυστήριον τῆς ἀνομίας/*mistério da iniquidade*” do v.7a. É possível também detectar um paralelismo sintético entre o “ὁ ἀντικείμενος/*adversário*” de v.4a, com “σατανᾶ/*Satanás*” de v.9a, por se tratar de uma mesma categoria etimológica. Nas duas fraseologias acima (v.9a/7a) se pode encontrar elementos de ligação semântica:

mistério da **iniquidade**



obra de **Satanás**

¹¹³ Embora na sintaxe grega o termo seja um adjetivo, o emprego do artigo nominal que precede o adjetivo em si, e a forma em que a palavra se encontra no contexto, transforma o adjetivo em um substantivo como nesse caso.

Os segmentos v.9b-10a apresentam virtualidades de ordem maléficas que caracterizam o agir do iníquo, todas elas, sob o signo da “ἀδικία/*injustiça*” (v.10a.12c). Nos segmentos v.10b-c também há uma ordem sinonímica, pois “τοῖς ἀπολλυμένοις/*aqueles que se perdem*” são os mesmos que são “ἀνθ/*pelo contrário*” e negam o agir salvífico trazido pela verdade (v.10c). Em nível sintático, há uma relação preposicional entre os segmentos v.4a e v.10c ἀντικείμενος/ἀνθ, diferenciada, somente, pelo fato de que o segmento v.4a preposiciona o verbo κείμαι. Fechando essa sequência que é a mais longa da perícopie, os segmentos v.10b.e traçam um claro paralelismo antitético:

para aqueles que **se perdem** (10b)

a fim de **serem salvos** (v10e)

É possível perceber uma relação sintética entre os segmentos v.10b “ἀπολλυμένοις /aqueles que se perdem” e v.3c “ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας/*o filho da perdição*”¹¹⁴. A sintaxe apresenta o signo negativo que demarca o lado oposto de alguns membros da comunidade.

4.3.4

Sequência D

A locução conjuntiva “καὶ διὰ τοῦτο/*E por isso*” (v.11a) faz referência a postura apresentada em v.10d “οὐκ ἔδέξαντο/*não receberam*”, sinalizando a causa efetiva que norteia a ação de Deus “πέμπει/*envia*” (v.11a). Ainda no segmento v.11a, a locução substantivada “ἐνέργειαν πλάνης/*obra de ilusão*” faz um paralelismo sintético com o segmento v.9a “ἐνέργειαν τοῦ σατανᾶ/*obra de Satanás*”.

O segmento v.11b, além de fazer um paralelismo rítmico com v.10a “ἀπάτη/*engano*”, forma também um paralelismo antitético com v.10d e v.11b, trazendo um sintético em v.12b:

¹¹⁴ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 191.

amor da **verdade** (v.10d)

creiam no **engano** (v.11b)

não creram na **verdade** (v.12b)

Também em v.12a existe um claro paralelismo antitético com v.10e, pois enquanto em v.12a os incrédulos são condenados, em v.10e, haveria a possibilidade deles se salvarem. No geral, em âmbito sintático, os mesmos que se perdem (v.10b), são os mesmos que são condenados (v.12a) porque não acreditam no amor da verdade (v.12b), nem a recebem (v.10d).

Os segmentos v.12b-c concluem a perícopes demarcando a posição de alguns membros da comunidade:

μη πιστεύσαντες τῇ **ἀληθείᾳ**



εὐδοκῆσαντες τῇ

ἀδικίᾳ

Contemplando a microestrutura dentro de um todo, é perceptível que quatro vocábulos são recorrentes em toda a perícopes:

v.1b; 8c; 9a (vinda)	v.10a; 12c (injustiça)	v.10a; 11b (engano)	v.10d; 12b (verdade)
-------------------------	---------------------------	------------------------	-------------------------

Tabela 7 - Vocábulos recorrentes da 2Ts 2,1-12

4.4

Análise lexicográfica da 2Ts 2,1-12

4.4.1

Análise dos segmentos v.1a-c

1a: Ἐρωτῶμεν δὲ ὑμᾶς, ἀδελφοί, → Rogamo- vos, agora, irmãos,

1b: ὑπὲρ τῆς παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ → por causa da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo

1c: καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ' αὐτὸν → e nossa reunião com Ele,

No segmento v.1a, a forma verbal na primeira pessoa plural Ἐρωτῶμεν, possui duas acepções elementares: a) perguntar; b) pedir¹¹⁵. Dentro da primeira acepção, o verbo ἐρωτάω também pode carregar o sentido de “questionar”¹¹⁶, demarcando o campo da perscrutação¹¹⁷. Ἐρωτῶμεν é uma fórmula de apelo¹¹⁸, ou fórmula parenética¹¹⁹ que introduz uma nova transição temática no epistolário paulino¹²⁰ e possui relações semânticas¹²¹ com o termo ραπακαλοῦμεν¹²², servindo para fazer transições temáticas¹²³. Uma vez que o vocábulo é emergente da Grécia clássica, como uma expressão proferida ao oráculo¹²⁴ em âmbito cúltico, não é simples pontuar a diferença entre o sentido de “requerer” e “solicitar”, alguma

¹¹⁵ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “ἐρωτάω”, p. 348; LOUW, J. P; NIDA, E. A., “ἐρωτάω”, p. 366; LIDDELL, G. H; SCOTT, R; JONES, H. S., “ἐρωτάω”, p. 696.

¹¹⁶ LIDDELL, G. H; SCOTT, R; JONES, H. S., “ἐρωτάω”, p. 696.

¹¹⁷ GREEVEN, H., “ἐρωτάω”, p. 963 [963-969].

¹¹⁸ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 742; KIM, S; BRUCE, F. F., 1 and 2 Thessalonians, p. 563.

¹¹⁹ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 192.

¹²⁰ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 742.

¹²¹ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 742; FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 194.

¹²² WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 742; FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 194.

¹²³ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 742; KIM, S; BRUCE, F. F., 1 and 2 Thessalonians, p. 553.

¹²⁴ GREEVEN, H., “ἐρωτάω”, p. 963 [963-969].

questão ou pedido à divindade, ainda mais, levando-se em consideração que, alguns gramáticos, por meio do contexto literário, são precisos em fazer a distinção entre o verbo ἐρωτάω e αἰτέω¹²⁵.

Os dois verbos em destaque encontram-se no campo semântico da esfera cúltica; entretanto, é válido ressaltar que a forma verbal Ἐρωτώμεν presente em v.1a, é uma das múltiplas palavras que abarcam este ambiente cúltico e público.

Αἰτέω é o verbo que expressa o desejo¹²⁶ e denota a urgência daquilo que se pede (Mc 6,22; Mt 27,58; Lc 23,23; At 9,2), ocorrendo setenta vezes¹²⁷ em todo o Novo Testamento. Nas suas inúmeras ocorrências, o sentido predominante é o de “solicitar”¹²⁸ algo para um indivíduo, o que difere da forma média do verbo (αἰτέομαι), que é usada para solicitar algo a pessoas com relevância política e religiosa¹²⁹. O verbo δέομαι também é usado para inquirições, petições e apelações¹³⁰, é tomado exclusivamente pela tradição paulina para evocar uma gama de significados semânticos no campo da prece¹³¹. Em âmbito cúltico e bélico, o verbo προσεύχομαι traz o sentido de ofertar algo à divindade¹³²; tal verbo denota a locomoção do ofertante ante a presença do deus ao qual se vota¹³³. O verbo ocorre 85 vezes em todo o NT, especificamente na historiografia e narrativa lucana¹³⁴ para denotar diversas nuances no campo da prece.

Na averiguação pelo sentido semântico do verbo ἐρωτάω presente na LXX, atesta-se que os tradutores intercambiaram o verbo ἐρωτάω com o verbo em destaque. Todavia, o equivalente hebraico sempre permaneceu o mesmo¹³⁵. A raiz

¹²⁵ SCHÖNWELSS, H., “prayer”, p. 435 [435-439]. Schönwells apresenta as seguintes acepções para o verbo αἰτέω: “perguntar”; “pedir”; “exigir”. Embora a forma verbal presente no segmento 1a encontra-se na segunda acepção “pedir”, o sentido que ela carrega dentro do verbo ἐρωτάω é diferente do que está aqui. Mesmo havendo essa distinção conceitual, uma vez que dentro do verbo ἐρωτάω, o sentido é o de “rogar a Deus”, os tradutores da LXX assimilaram muito bem tal distinção; GREEVEN, H., “ἐρωτάω”, p. 963 [963-969].

¹²⁶ SCHÖNWELSS, H., “prayer”, p. 435 [435-439]; LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “αἰτέω”, p. 364.

¹²⁷ Mt 5,42; 6,8; 7,7-11; 14,7; 18,19; 20,20.22; 21,22; 27,20.58; Mc 6,22-25; 10,35.38; 11,24; 15,8.43; Lc 1,63; 6,30; 11,9-13; 12,48; 23,23.25.52; Jo 4,9-10; 14,13.14; 15,7.16; 16,23.24(2x).26; At 3,2.14; 7,46; 9,2; 12,20; 13,21.28; 16,29; 25,3.15; 1Cor 1,22; Ef 3,13.20; Cl 1,9; Tg 1,5-6; 4,2-3(2x); 1Pd 3,15; 1Jo 3,22; 5,14-16(2x no v.15). (SCHÖNWELSS, H., “prayer”, p. 435 [435-439]). Doravante, NT.

¹²⁸ SCHÖNWELSS, H., “prayer”, p. 435 [435-439].

¹²⁹ SCHÖNWELSS, H., “prayer”, p. 435 [435-439]; ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, W., “αἰτέω”, p. 26.

¹³⁰ SCHÖNWELSS, H., “prayer”, p. 435 [435-439]; GREEVEN, H., “δέομαι”, p. 841 [841-848].

¹³¹ GREEVEN, H., “δέομαι”, p. 841 [841-848].

¹³² LIDDELL, G. H.; SCOTT, R.; JONES, H. S., “προσεύχομαι”, p. 1511.

¹³³ ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, W., “προσεύχομαι”, p. 779.

¹³⁴ SCHÖNWELSS, H.; BROWN, C., “prayer”, p. 447 [441-455].

¹³⁵ ANGEL, G. T. D., “prayer”, p. 459 [458-461]; GREEVEN, H., “ἐρωτάω”, p. 963 [963-969].

שׁוֹאֵל é o vocábulo semítico pelo qual se traduz os dois vocábulos gregos. Em sentido geral, שׁוֹאֵל traz o sentido de “perguntar”, “pedir”, “solicitar”, “reclamar”, “exigir”, “indagar”, “demandar”, “interpelar”, “inquirir”, “interrogar”, “consultar”, “requisitar”, “desejar”, “mendigar” “cumprimentar”, “preocupar-se”, “interessar-se”¹³⁶. Mais interessante ainda é a percepção que, junto aos dois vocábulos gregos, estaria mais um, como aporte semântico e traducional, que é o verbo αἰτέω¹³⁷.

Na Bíblia hebraica, a raiz שׁוֹאֵל ocorre cento e cinquenta e oito vezes, sendo noventa e oito vezes, nos profetas¹³⁸. Na tradução da LXX, ἐρωτάω ocorre setenta e quatro vezes, aparecendo trinta e duas vezes nos livros históricos¹³⁹. No demais, o verbo que ocorre sessenta e duas vezes em todo o NT, tem o sentido de “perguntar” e “indagar”¹⁴⁰, sendo que o sentido paulino do termo no segmento v. 1a é o de “pedir” e “rogar”, ambos ancorados pelo sentido semítico¹⁴¹. No epistolário paulino, o verbo ocorre quatro vezes com o sentido de “rogar” e “pedir”, sendo uma petição a Sízigo (Fl 4,3), e três aos irmãos (1Ts 4,1; 5,12; 2Ts 2,1)¹⁴². Em 2Ts 2,1a, o sentido é o de solicitação e atenção, para que a comunidade não seja enganada na ausência do apóstolo.

O substantivo feminino singular παρουσίας presente em 1b, carrega o sentido de “chegada”, “presença”, “visita”, “vinda”, “advento”, “voltar”¹⁴³. É uma forma substantivada do verbo παρῆναι “estar presente”, que na esfera profana e ordinária denota a visita de um governante, um alto funcionário e um deus¹⁴⁴. Na literatura grega do período helênico (323-146 a.C.), o termo podia claramente designar a entrada e o louvor a uma *persona imitabilis*, bem como a chegada de um soberano

¹³⁶ BECK, J. A., “שׁוֹאֵל”, p. 8 [8-10]; SCHÖKEL, L. A., “שׁוֹאֵל”, p. 678.

¹³⁷ SCHÖNWELSS, H., “prayer”, p. 435 [435-439].

¹³⁸ Js 4,6.21; 9,14; 15,18; 19,50; Jz 1,1.14; 4,20; 5,25; 8,14.24.26; 13,6.18; 18,5.15; 20,18.23.27; 1Sm 1,17.20.27.28(2x); 2,20; 8,10; 10,4.22; 12,13.17.19; 14,37; 17,22.56; 19,22; 20,6.28(2x); 22,10.13.15(2x); 23,2-4; 25,5.8; 28,6.16; 30,8.21; 2Sm 2,1; 3,13; 5,19.23; 8,10; 11,7; 12,20; 14,18; 16,23; 20,18(2x); 1Rs 2,16.20(2x).22(2x); 3,5.10-11(5x).13; 10,3; 19,4; 2Rs 2,9-10; 4,3.28; 6,5; 8,6; Is 7,12; 30,2; 41,28; 45,11; 58,2; 65,1; Jr 6,16; 15,5; 18,3; 23,33; 30,6; 36,17; 37,17; 38,14.27; 48,19; 50,5; Ez 21,21; Os 4,12; Jn 4,8; Mq 7,3; Ag 2,11; Zc 10,1. (ANGEL, G. T. D., “prayer”, p. 459 [458-461]; GREEVEN, H., “ἐρωτάω”, p. 963 [963-969]).

¹³⁹ GREEVEN, H., “ἐρωτάω”, p. 963 [963-969].

¹⁴⁰ ANGEL, G. T. D., “prayer”, p. 459 [458-461].

¹⁴¹ BECK, J. A., “שׁוֹאֵל”, p. 8 [8-10]; SCHÖKEL, L. A., “שׁוֹאֵל”, p. 678.

¹⁴² ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, W., “ἐρωτάω”, p. 348.

¹⁴³ ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, W., “παρουσίας”, p. 693; LIDDELL, G. H.; SCOTT, R.; JONES, H. S., “παρουσία”. Greek-English lexicon, p.1343; BAILLY, A., “παρουσία”. Dictionaire Grec-Français, p. 1786; ROWLAND, CHR., “parousia”, p. 6701 [6701-6707]; LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “παρέρχομαι^a; παραγίνομαι^a; πάρεμι^b; παρουσία^b; παρίσταμαι^c”, p. 175.

¹⁴⁴ HIEKE, T. H., “parusie”, p. 346.

com suas tropas¹⁴⁵, ou a aproximação dos deuses em algumas cidades gregas¹⁴⁶. No âmbito familiar, o vocábulo servia para evocar a presença dos deuses nas refeições simples¹⁴⁷, evidenciando a esfera do sagrado na ordinariade da vida comum.

Παρουσία e πάρεμι também são termos intercambiáveis como ἐρωτάω e αἰτέω, e representam a chegada¹⁴⁸, assim como o retorno de alguém (Gl 1,17)¹⁴⁹. O termo παρουσία com suas inúmeras nuances semânticas, aponta a chegada ou o retorno de pessoas comuns e ilustres, como a visita dos deuses a determinados locais¹⁵⁰.

Constam treze ocorrências do substantivo no epistolário paulino¹⁵¹, sendo cinco em referência a vinda de Cristo (1Cor 15,23; 1Ts 3,13; 4,15; 5,23; 2Ts 2,1), uma a Estéfanas (1Cor 16,17), duas a Tito (2Cor 7,6-7), três a Paulo (2Cor 10,10; Fl 1,26; 2,12), uma com referência à presença de Jesus sem abarcar o sentido da volta Dele (1Ts 2,19) e uma ao iníquo (2Ts 2,9)¹⁵².

Na observação do mesmo vocábulo na tradução da LXX, existe um dado interessante, visto que não há qualquer registro de equivalência traducional hebraica para παρουσία, e sim para πάρεμι que representa um equivalente grego para a raiz hebraica נָבַח,¹⁵³ que dentre suas variadas acepções, as mais recorrentes são “entrar”, “chegar”, “trazer”¹⁵⁴. O vocábulo está presente nos deuterocanônicos (Jt 10,8; 2Mc 8,12; 15,21; 3Mc 3,17)¹⁵⁵ para referir-se à vinda da heroína Judite, a notícia da chegada de Nicanor a Judas Macabeu, a presença dos judeus no território de Samaria e a presença dos Macabeus durante as descrições da invasão de Antíoco IV Epífanes (175 a.C.). Na 2Ts v.2,1b, a acepção que melhor representa o substantivo, é a de

¹⁴⁵ BRAUMANN, G., “gift”, p. 1809 [1809-1813].

¹⁴⁶ OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρεμι”, p. 845 [839-869].

¹⁴⁷ OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρεμι”, p. 845 [839-869].

¹⁴⁸ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “παρέρχομαι^a; παραγίνομαι^a; πάρεμι^b; παρουσία^b; παρίσταμαι^c”, p. 175.

¹⁴⁹ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ὑποστρέφω^a”, p. 175. Nas entradas de número 15.89; 15.90; 15.91; 15.92, os referidos linguistas apresentam mais oito expressões para a noção de “retorno”: ἀνακάμπτω^a, ἀναστρέφω, ἀναλύω^a, ἀναχωρέω^b, ἐπιστρέφω^a, ἐπανέρχομαι, ἐπανάγω^a, ἀπέρχομαι πρὸς ἑαυτόν.

¹⁵⁰ OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρεμι”, p. 845 [839-869].

¹⁵¹ OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρεμι”, p. 845 [839-869].

¹⁵² 152BRAUMANN, G., “gift”, p. 809 [809-813]; OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρεμι”, p. 845 [839-869].

¹⁵³ BRAUMANN, G., “gift”, p. 809 [809-813].

¹⁵⁴ HOLLADAY, W. L., “נָבַח”, p. 76.

¹⁵⁵ BRAUMANN, G., “gift”, p. 809 [809-813]; OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρεμι”, p. 845 [839-869].

“retorno” e “vinda”. Certamente, tomando por representação conceitual, a chegada e o retorno dos reis e imperadores daquela época¹⁵⁶.

No v.1c, o substantivo feminino ἐπισυναγωγῆς¹⁵⁷ sinaliza um “ajuntamento”¹⁵⁸, porém, o sentido mais elementar do termo é o de “reunião”¹⁵⁹, abarcando a dimensão política e religiosa. A preposição ἐπι acoplada ao verbo συναγωγή, traz o sentido de deslocamento espacial¹⁶⁰, isto porque a preposição dentre seus inúmeros sentidos, aqui traz a ideia de proximidade sobre algo ou local¹⁶¹.

O campo semântico para a expressão “ajuntar” e “reunir” também é variado, especificamente na narrativa e historiografia lucana, que se utiliza de συστρέφω (At 28,3) para o sentido de “ajuntar”, ἀθροίζομαι (Lc 24,33) com o sentido de “reunir”, συναθροίζω (At 12,12) para “agrupar” e ἐπαθροίζομαι (Lc 11,29) com o sentido de “aglomerar-se”¹⁶².

A expressão torna-se um *hapax legomenon* dentro do *Corpus paulinum*, ocorrendo também em Hb 10,25 para se referir ao ajuntamento cúltico dos cristãos¹⁶³. Na LXX, há uma única ocorrência em 2Mc 2,7¹⁶⁴ referindo-se ao ajuntamento escatológico do povo de Deus, como evidenciado conceitualmente no segmento v.1c¹⁶⁵. De fato, não há distinções semânticas significativas entre o verbo συναγωγή e o substantivo ἐπισυναγωγή. Há um registro de uma inscrição com o termo na estela de Syme, que faz um elogio a um cidadão anônimo¹⁶⁶.

Evidentemente, percebe-se uma concatenação de ideias pela própria análise lexicográfica. A petição feita aos irmãos é evocada pela certeza da vinda do Senhor Jesus Cristo, que estará em proximidade espacial e temporal com os tessalonicenses.

¹⁵⁶ OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρεμι”, p. 845 [839-869].

¹⁵⁷ OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρεμι”, p. 845 [839-869].

¹⁵⁸ TRITES, A. A., “gather, spread”, p. 110 [110-113]; LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ἐπισυνάγω; ἐπισυναγωγῆ; ἦς”, p. 179.

¹⁵⁹ LOUW, J. P.; NIDA, E. A.; “ἐπισυνάγω; ἐπισυναγωγῆ; ἦς”, p. 179; Bailly, A., “ἐπισυναγωγή”. Dictionaire Grec-Français, p. 966; ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, W., “ἐπισυναγωγή”, p. 337; LIDDELL, G. H.; SCOTT, R.; JONES, H. S., “ἐπισυναγωγή”, p. 662.

¹⁶⁰ ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W., “ἐπισυναγωγή”, p. 337.

¹⁶¹ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ἐπι; ἐν”, p. 637; ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, W., “ἐπισυναγωγή”, p. 337.

¹⁶² TRITES, A. A., “gather, spread”, p. 110 [110-113].

¹⁶³ FRANKEMÖLLE, H., “συναγωγή”, p. 1555 [1554-1566]; KIM, S.; BRUCE, F. F., 1^o2^o Thessalonians, p. 554; FABRIS, R., 1-2 Tesselonicesi, p. 194.

¹⁶⁴ FRANKEMÖLLE, H., “συναγωγή”, p. 1555 [1554-1566].

¹⁶⁵ A diferença é que em 2Mc, a referência é a Deus como Aquele que iria agregar seu povo, em 2Ts, o sujeito é o Senhor Jesus Cristo.

¹⁶⁶ SCHRAGE, W., “ἐπισυναγωγή”, p. 120 [120-125].

4.4.2

Análise dos segmentos v.2a-b.f

2a: εἰς τὸ μὴ ταχέως **σαλευθῆναι** ὑμᾶς ἀπὸ τοῦ νοῦς → para não vos abalardes rapidamente do vosso conhecimento,

2b: μηδὲ **θροεῖσθαι**, → nem mesmo vos perturbeis,

2f: ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ **ἡμέρα τοῦ κυρίου** → como se estivesse próximo o dia do Senhor.

Σαλευθῆναι é a forma verbal no plural, presente em v. 2a, que carrega em si, um sentido figurativo na esfera psicológica. O verbo σαλεύω traz o sentido de “oscilar”, “cambalear”, “abalar”, “sacudir”; “mover”, “balançar”, “agitar”; “provocar”¹⁶⁷, todos eles na voz passiva. No segmento em destaque, possui o sentido de “perturbar-se interiormente”¹⁶⁸, denotando uma ação de abalo emocional, colapso mental¹⁶⁹ e agitação interna¹⁷⁰. Saindo do sentido concreto para o figurado, o vocábulo apresenta a ideia de ser “sacudido” ou “titubeado” em relação aquilo que se recebeu¹⁷¹, nesse caso, o ensinamento apostólico a respeito da παρουσία.

O vocábulo é um *hapax legomenon* dentro das cartas paulinas, aparecendo outras quatorze vezes em todo o NT, estando a maioria das ocorrências (8x) na narrativa e historiografia lucana, com o sentido de “agitar” e “abalar”¹⁷². Setenta e seis ocorrências registram-se na LXX, destas, a maioria encontra-se na literatura

¹⁶⁷ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “σαλεύω”, p. 809; LOUW, J. P; NIDA, E. A., “σειώ^a; σαλεύω^a”, p. 190; LIDDELL, G. H; SCOTT, R; JONES, H. S., “σαλεύω”. Greek-English lexicon, p. 1581; BAILLY, A., “σαλεύω”, p. 2054; BERTRAM, G., “σαλεύω”, p. 1181 [1181-1198].

¹⁶⁸ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W.; GINGRICH, W., “σαλεύω”, p. 810.

¹⁶⁹ KIM, S; BRUCE, F. F; 1 and 2 Thessalonians, p. 555.

¹⁷⁰ LOUW, J. P; NIDA, E. A.; “σαλεύομαι”, p. 282.

¹⁷¹ BALZ, H., “σαλεύω”, p. 1346.

¹⁷² Lc 6,38,48; 7,24, 21,26; At 2,25; 4,31; 16,26; 17,13. (ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “σαλεύω”, p. 809; LOUW, J. P; NIDA, E. A., “σειώ^a; σαλεύω^a”, p. 190; LIDDELL, G. H; SCOTT, R; JONES, H. S., “σαλεύω”, p. 1581; BAILLY, A.; “σαλεύω”. Dictionaire Grec-Français, p. 2054).

sálmica (34x)¹⁷³. Dentre as suas diversas acepções, as mais recorrentes são “abalar”, “vacilar”, “tremar”.

Fora da literatura neotestamentária, θροέθης é a forma verbal que no particípio denota um “clamor”, “conto”, “fala”, “anúncio”¹⁷⁴. No segmento v.2b, a forma verbal θροεῖσθαι representa o ato interior de “ser perturbado”¹⁷⁵. A presente segmentação traz este sentido, o de ficar “assustado”¹⁷⁶.

O segmento v.2b comporta mais um *hapax legomenon* no epistolário paulino, aparecendo também uma única vez na LXX, no texto de Ct 5,4 para referir-se à sensação interna da amada. Aqui o equivalente hebraico da forma verbal ἐθροήθη (agitar), é o verbo hebraico הַחֵן, que traz o sentido de “agitar-se”; “inquietar-se”; “alvoroçar-se”; “amotinar-se”; “vibrar”; “ressonar”; “ruir”; “soar”; “retumbar”; “bramir”; “mugir”; “uivar”; “rosnar”; “gemer”; “perturbar-se”; “comover-se”; “estremecer-se”¹⁷⁷, sendo esta última acepção a que se encontra no texto hebraico.

A expressão ἡμέρα τοῦ κυρίου presente em v.2f é um conceito bem recorrente no AT, especificamente, na literatura profética¹⁷⁸. A temática também ocorre na literatura judaica extrabíblica¹⁷⁹, com fortes acentuações apocalípticas. Na evolução do pensamento e cristologia paulina, a ressonância-conceitual veterotestamentária sofrerá uma evolução de cunho escatológico¹⁸⁰, uma vez que o “dia do Senhor” passa a ser o “dia do Senhor Jesus Cristo”¹⁸¹ (1Cor 1,8; 2Cor 1,14; Fl 1,10; 2,16).

Em Ap 1,10 existe um caso lexical interessante, pois a expressão κυριακῆ ἡμέρα é comumente traduzida por “dia do Senhor”¹⁸². Neste texto, a expressão abarca uma dimensão litúrgica e não escatológica, podendo ressoar textos anteriores como 1Cor 16, 2 e At 20,7, onde aparece a expressão “μίαν σαββάτου/primeiro dia

¹⁷³ Sl 9,27; 12,5; 14,5; 15,8; 16,5; 17,8; 20,8; 25,1; 29,7; 32,8; 35,12; 37,17; 45,6-7; 47,6; 59,4; 61,3; 72,2; 76,19; 81,5; 92,1; 93,18; 95,9-11; 96,4; 97,7; 98,1, 106,27; 108,10.25; 111,6; 113,7; 124,1.(ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “σαλεύω”, p. 809; LOUW, J. P.; NIDA, E. A.; “σειώω; σαλεύω”, p. 190; LIDDELL, G. H; SCOTT, R; JONES, H. S., “σαλεύω”, p. 1581; BAILLY, A., “σαλεύω”. Dictionaire Grec-Français, p. 2054).

¹⁷⁴ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “θροέω”, p. 407.

¹⁷⁵ 175ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “θροέω”, p. 407; BAILLY, A., “θροέω”, p. 1159.

¹⁷⁶ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “θροέομαι”, p. 284.

¹⁷⁷ SCHÖKEL, L. A., “החן”, p. 200; O’CONNELL, R. H., “החן”, p. 1015 [1015-1017].

¹⁷⁸ Am 5,18.20; Jl 2,1; Sf 1,14. Para uma análise mais detalhada de terminologias escatológicas dentro do Corpus Propheticum, indica-se a tese doutoral de LIMA, M. L. C., Escatologia profética, p. 34-40.

¹⁷⁹ 1Hen; 4Esdr; 2Bar; 1QM; 1QS (KREITZER, L. J., “eschatology”, p. 474 [468-480]).

¹⁸⁰ DUNN, J. D. G., The theology of Paul the apostle, p. 369-374.

¹⁸¹ KREITZER, L. J., “eschatology”, p. 474 [468-480].

¹⁸² Com exceção a Bíblia do Peregrino que traduz por “num domingo” (p. 2945), já entendendo a dimensão litúrgica do termo.

da semana". Portanto, fazendo uma distinção lexical entre o κυριακῆ ἡμέρα e o ἡμέρα τοῦ κυρίου, atesta-se que a primeira expressão é um *hapax legomenon* em todo o NT¹⁸³.

No *Corpus Paulinum*, a expressão ἡμέρα τοῦ κυρίου que carrega conotações escatológicas, ocorre em 1Cor 5,5 e 1Ts 5,2¹⁸⁴. Para além das precisões terminológicas, existem outros termos intercambiáveis como "o Dia" (1Cor 3,13); "naquele Dia" (2Ts 1,10; 2Tm 1,18) e "aquele Dia" (2Tm 1,12)¹⁸⁵. Dentro da própria perícopos existem outros dois vocábulos que salientam esta dimensão escatológica junto com a expressão ἡμέρα τοῦ κυρίου. O primeiro é o substantivo ἀποκάλυψις (v. 6c; 8a); o segundo é o verbo ἐπιφαίνω (v. 8c), ambos, também se coadunam com o substantivo παρουσίας presente em 1b, ressaltando o teor escatológico da perícopos.

O equivalente hebraico para a expressão grega é הַיּוֹם הַהוּא, que no texto de Am 5,18.20 denota condenação. Em Jl 2,1 e Sf 1,14, o aspecto também é de negatividade. Aqui neste segmento, a expressão não carrega conotações negativas de condenação. A expressão ἡμέρα τοῦ κυρίου é o ancoradouro dos dois vocábulos anteriores. A inquietação dos tessalonicenses se dá por essa questão, pela estimativa iminente de que esse dia está próximo, fator predominante, no âmbito do entusiasmo escatológico, que causou alvoroçamento na esfera psicológica.

4.4.3

Análise dos segmentos v.3b-c

3b: ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ ἡ ἀποστασία πρῶτον → porque isso não acontecerá até que chegue primeiro a apostasia,

3c: καὶ ἀποκαλυφθῆ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας, → e seja revelado o homem da iniquidade – o filho da perdição,

¹⁸³ BAUCKHAM, R., *The Christian Around the New Testament*, p. 697.

¹⁸⁴ KREITZER, L. J., "eschatology", p. 474 [468-480].

¹⁸⁵ KREITZER, L. J., "eschatology", p. 475 [468-480].

O substantivo feminino ἀποστασία, presente em v.3b, denota o ato de “avulsão”; “separação”; “cessação”; “renúncia”; “desistência”; “revolução”¹⁸⁶. Tal substantivo possui estreita relação semântica com o adjetivo ἀποστάτης, denotando a ação pérfida de caráter político-religioso¹⁸⁷, que condiciona a qualidade de “ser renegado”¹⁸⁸.

O termo, na maioria das vezes, evidencia uma sedição em âmbito evidencia uma sedição em âmbito político¹⁸⁹, sendo que, no segmento em análise, ele evoca uma personificação daquilo que é perverso por antonomásia¹⁹⁰.

Este segmento comporta outro *hapax legomenon* nas epístolas paulinas, o que difere de seu uso na LXX, onde o vocábulo ocorre por mais quatro vezes¹⁹¹. Em Js 22,22, se faz menção a uma possível intenção de ruptura sociorreligiosa da parte das tribos transjordanianas, a ser averiguada pelo “Deus dos deuses”; trata-se de um ato vindicativo. Na historiografia cronista constam duas menções na LXX.. Em 2Cr 29,19 o governo de Acáz de Judá recebe a qualificação de ἀποστασία, que denota um mandato idolátrico e perverso; 2Cr 33,19 segue com a mesma descrição de infidelidade religiosa, mudando apenas a forma (ἀποστασεις) para qualificar o reinado desastroso de Manassés, que havia rompido com as boas diretrizes de seu pai Ezequias e retomado o caminho transgressor de seu avô Acáz. Em 1Mc 2,15 o adjetivo ἀποστασίαν serve para apontar a tentativa de helenização por parte dos selêucidas¹⁹².

A ideia de uma rebelião final deflagrada no meio do povo santo¹⁹³ era algo recorrente na literatura judaica da diáspora¹⁹⁴. Textos tardios como o de 1En 93,9; 4Esdr 5,1-13 e 2Bar 42,4¹⁹⁵, infundiam uma ideia de apostasia nacional,

¹⁸⁶ LIDDELL, G. H; SCOTT, R; JONES, H. S., “ἀποστασις”, p. 218; ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “ἀποστασις”, p. 105; LOUW, J. P; NIDA, E. A., “ἀνίσταμαι; ἐπανάσταμαι; στάσις; εως; ἐπί στάσις; ἀποστασία; ἀκαταστασία”, p. 442.

¹⁸⁷ KIM, S; BRUCE, F. F., 1st 2 Thessalonians, p. 563.

¹⁸⁸ SCHLIER, H., “ἀφίστημι; ἀποστασία; διχοστασία”, p. 1363 [1363-1368]

¹⁸⁹ SCHLIER, H., “ἀφίστημι; ἀποστασία; διχοστασία”, p. 1363 [1363-1368].

¹⁹⁰ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O retardamento da parusia e seus reflexos no deuteropaulinismo de 2Ts 2,1-12, p. 103-127.

¹⁹¹ SCHLIER, H., “ἀφίστημι; ἀποστασία; διχοστασία”, p. 1365 [1363-1368]; GRENN, G., The Letters to the Thessalonians, p. 402. Na análise do número da ocorrência em que o vocábulo aparece na LXX, os autores aqui citados concordam (4x), a diferença é que, Grenn, mesmo referenciando Schlier em seu comentário (nota 29), suprime a referência a Jr 2,19 e mantém uma outra a 2Cr 33,19 onde aparece o substantivo ἀποστασεις.

¹⁹² GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O retardamento da parusia e seus reflexos no deuteropaulinismo de 2Ts 2,1-12, p. 103-127.

¹⁹³ GRENN, G., The Letters to the Thessalonians, p. 402.

¹⁹⁴ GRENN, G., The Letters to the Thessalonians, p. 402.

¹⁹⁵ 195GRENN, G., The Letters to the Thessalonians, p. 402.

estritamente identitária. Mt 24,15, se levado em consideração como uma possível intertextualidade, pode emitir um cenário conceitual mais preciso, isto porque não se pode negar que o apóstolo, enquanto judeu, tinha consigo os eventos da crise macabaica de 167-160 a.C. No judaísmo de Qumran, a apostasia era ocasionada por Bilear e seus seguidores¹⁹⁶; estes, na guerra final, constituiriam um exército (1QM1,1.13)¹⁹⁷ que seria destruído (1QM 11,8-9)¹⁹⁸, porque YHWH mesmo lutaria contra eles (1QM 15,3; 18,1.3)¹⁹⁹.

Levando-se em consideração que o conceito negativo que este termo abarca, é advindo da literatura hebraica, é possível que Paulo tenha em mente alguns textos mais antigos. Algumas unidades literárias presentes no pentateuco apresentam um cenário típico de apostasia²⁰⁰. A maioria dos casos em que ela ocorre, é no âmbito idolátrico (Dt 13,2-12; Lv 20,2-3)²⁰¹, sendo que o ato vergonhoso da apostasia, que nessas referências deveria se tornar público, era supervisionada e chancelada pela própria testemunha que presenciou a tentativa de ludibriação²⁰². Todavia, deve-se reconhecer que para além destes dois textos descritivos, o pecado de Fegor narrado em Nm 25,1-9, é o que se tem de mais concreto para ilustrar um ato de apostasia.

Em termos gramaticais, a expressão υἱὸς τῆς ἀπωλείας presente no segmento v.3c apresenta algumas nuances semânticas²⁰³ interessantes, abrangendo aspectos biológicos, morais e religiosos²⁰⁴. O termo é de uso raro na literatura neotestamentária, aparecendo duas únicas vezes. A outra ocorrência aparece em Jo 17,12 para referir-se a Judas Iscariotes – uma releitura do Sl 41(40),10²⁰⁵. Portanto, dentro do *Corpus Paulinum*, trata-se do primeiro *hapax legomenon* – haja vista que

¹⁹⁶ BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 973 [971-980].

¹⁹⁷ BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 973 [971-980].

¹⁹⁸ BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 973 [971-980].

¹⁹⁹ BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 973 [971-980].

²⁰⁰ WESTBROOK, R., “punishments and crime”, p. 550 [546-556].

²⁰¹ WESTBROOK, R., “punishments and crime”, p. 550 [546-556].

²⁰² Para uma análise sociológica das antigas instituições civis do Antigo Israel, e o papel preponderante dos z^qenim nos textos do Deuteronomio, uma consulta a de Vaux, p. 111-112 se faz necessária. *Les Institutions de l’Ancien Testament*.

²⁰³ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299.

²⁰⁴ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299. Aqui, os autores fazem uma checagem lexical dos substantivos, tanto no texto hebraico como na LXX, a fim de perceberem alguns “fatores traducionais” no processo de transição conceitual dos termos (TOV, E., *Recensional Differences Between the Masoretic Text and the Septuagint of Proverbs*, p. 500-501).

²⁰⁵ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299 aqui, p. 263.

os outros quatro são vocábulos próprios (ἐπισυναγωγῆς; σαλευθῆναι; θροεῖσθαι; ἀποστασία).

A expressão que serve como adjetivação para um personagem é composta por dois substantivos. O substantivo masculino υἱὸς é comumente traduzido por “filho”²⁰⁶, o que designa um descendente direto do sexo masculino²⁰⁷. No segmento em análise, o termo não conota o aspecto biológico, antes, serve de epíteto ou título para apresentar uma dimensão de ordem maléfica. Outro termo bastante recorrente no NT é a palavra τέκνον que apresenta um sentido geracional²⁰⁸. Todavia, o termo υἱός em determinados contextos pode ter conotação divina²⁰⁹, sobretudo, na teologia joanina. Na Bíblia hebraica, entre alguns termos²¹⁰ onde se encontram a noção de filho, o uso mais recorrente são os dois substantivos יָדָא e בֶּן־יָדָא. O primeiro carrega o sentido de “filho”; “neto”; “membro de um grupo”²¹¹, o que ressalta os aspectos biológicos e sociais do termo; já o segundo, traz o sentido de “menino”; “criança”; “jovem”²¹², apontando para a dimensão temporal do substantivo.

O substantivo feminino ἀπωλείας é a forma ativa do verbo ἀπόλλυμι²¹³ que pode significar “aniquilar”; “arruinar”; “destruir”; “corromper”²¹⁴. Na forma intransitiva, o termo traz o sentido de “morrer”; “perecer”; “falecer”²¹⁵. Há um uso do termo em Mc 14,4 para referir-se ao desperdício de um objeto²¹⁶. A preposição ἀπό que rege verbos de moção²¹⁷, acoplada ao verbo ὀλλυμι, no modo imperfeito do aoristo, pode trazer o significado “para destruir”; “para pôr fim”; “para perder”²¹⁸. Este é o sentido predominante aqui no segmento, alguém destinado a se perder²¹⁹.

²⁰⁶ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “υἱός”, p. 107.

²⁰⁷ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “υἱός”, p. 107.

²⁰⁸ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “τέκνον^a; παις^b; παιδός”, p. 106; SCHNEIDER, G., “τέκνον”, p. 1701 [1701-1705].

²⁰⁹ SCHNEIDER, G., “τέκνον”, p. 1704 [1701-1705].

²¹⁰ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299 aqui, p. 277.

²¹¹ CARAGOUNIS, CH., “יָדָא”, p. 460 [460-466].

²¹² HAMILTON, V., “בֶּן־יָדָא”, p. 465 [465-470].

²¹³ OEPKE, A., “ἀπωλεία”, p. 1059 [1059-1061].

²¹⁴ OEPKE, A., “ἀπωλεία”, p. 1059 [1059-1061]; GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299 veja p, 279.

²¹⁵ OEPKE, A., “ἀπωλεία”, p. 1059 [1059-1061].

²¹⁶ OEPKE, A., “ἀπωλεία”, p. 1059 [1059-1061].

²¹⁷ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “ἀπό”, p. 91-94.

²¹⁸ HAHN, H. C., “destroy; perish; ruin”, p. 570 [570-574].

²¹⁹ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299.

Na averiguação de um equivalente hebraico para o verbo ἀπόλλυμι na versão da LXX, existem aproximadamente trinta e oito palavras diferentes²²⁰, dentre estas, o verbo מָחַח seria o que mais se aproxima do termo em grego²²¹. O verbo מָחַח significa “morrer”; “perecer”; “ser destruído”; “perder-se”²²²; na forma do *piel* e *hifil*, o ato é causativo, salientando o ato de “destruir”²²³. Observando os aspectos lexicais do substantivo grego, é verificado que em v.3c, a forma verbal no *qatal* se faz apropriada.

Na LXX existem duas ocorrências da expressão υἱὸς τῆς ἀπωλείας²²⁴, uma em Pv 24,22 e outra em Is 57,4. Em Pv 24,22, a LXX traz um sentido completamente diferente do texto hebraico, haja vista que o texto hebraico de Provérbios em nenhum momento usa o substantivo מַחִיחַ ou מַחִיחָה, e a LXX acrescenta a expressão υἱὸς ἀπωλείας após “λόγον φυλασσόμενος/*palavra do sábio*”; isto traz certa dificuldade em descobrir quem é ao certo o filho da perdição neste contexto. No texto isaiano, o filho da perdição faz um paralelismo sinonímico com os “filhos da feiticeira” (Is 57,3)²²⁵, uma titulação que aponta para o caráter infrator do ímpio.

O substantivo feminino presente em v. 3b abre o enfoque escatológico dentro da parênese paulina, tanto o substantivo quanto a segunda adjetivação presente em v. 3c, coadunam-se conceitualmente – mesmo com características semânticas próprias. É somente através do fenômeno da apostasia que o filho da perdição poderá se apresentar e atuar por certo momento (2Ts 2,8b).

4.4.4

Análise do segmento v.4c

4c: λεγόμενον θεὸν ἢ **σέβασμα**, → que se refere a Deus ou é objeto de adoração,

²²⁰ HAHN, H. C., “destroy; perish; ruin”, p. 570 [570-574].

²²¹ HAHN, H. C., “destroy; perish; ruin”, p. 570 [570-574].

²²² VAN DAM, Cornelis., “מָחַח”, p. 231 [231-233].

²²³ COPPES, L. J., “מָחַח”, p. 1.

²²⁴ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299.

²²⁵ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299.

Com a análise do vocábulo presente em v.4c, se pode observar com mais clareza, o influxo conceitual do judaísmo da diáspora nos escritos de Paulo²²⁶, haja vista que o substantivo σέβασμα é recorrente nos deuterocanônicos²²⁷. Atesta-se o substantivo desde o I séc. a.C.²²⁸, portanto, uma marca linguística que emerge no judaísmo tardio. O termo designa um “objeto de adoração, culto ou honra”²²⁹, bem como “uma imagem divina que está sendo adorada”²³⁰. Também pode ser percebida como “santuário” ou “lugar de adoração”²³¹, visto que o substantivo σεβασματα (At 17,23) também pode ser derivado do vocábulo σέβασμα presente em 2Ts 2,4c²³². De fato, o radical σεβ é tronco linguístico recorrente na religiosidade grega²³³, sempre apontando para um objeto que recebe veneração cültica²³⁴.

O termo pode estar em relação não somente com as divindades como objeto de adoração, pois era comum no Império romano que alguns imperadores fossem deificados em vida²³⁵; o que possibilita afirmar que, levando-se em consideração que o culto ao imperador²³⁶ era algo comum na cidade de Tessalônica²³⁷, não se sabe ao certo que tipo de figura Paulo e os tessalonicenses tinham em mente²³⁸.

Σέβασμα é termo que ocorre duas vezes no NT, sendo uma delas em At 17,23, portanto, trata-se de mais uma *hapax legomenon* dentro das cartas paulinas²³⁹. No primeiro texto, o termo é usado para referir-se ao panteão de deuses localizados no Areópago; no texto paulino, se faz menção a uma imagem venerada que será associada a Deus e ao seu templo.²⁴⁰ Nos oráculos sibilinos, o termo comporta uma dimensão estritamente cültica, sempre ligada aos sacrifícios ofertados aos deuses²⁴¹. Na versão dos LXX encontram-se dois casos, ambos no livro da Sabedoria de Salomão – o que reflete um conceito insurgente no judaísmo tardio²⁴². Em Sb 14,20

²²⁶ FORSTER, W., “σέβομαι”, p.1443 [1443-1453].

²²⁷ FORSTER, W., “σέβομαι”, p.1443 [1443-1453].

²²⁸ FORSTER, W., “σέβασμα”, p.1453 [1453-1456].

²²⁹ FORSTER, W., “σέβασμα”, p.1454 [1453-1456]; LOUW, J. P; NIDA, E. A., “σέβασμα^b”, p. 481; GRENN, G., *The Letters to the Thessalonians*, p. 405.

²³⁰ FORSTER, W., “σέβασμα”, p.1454 [1453-1456].

²³¹ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “σέβασμα^a”, p. 481.

²³² FIEDLER, P., “σέβασμα”, p. 1380.

²³³ FORSTER, W., “σέβομαι”, p. 1443 [1443-1453].

²³⁴ FABRIS, R., *1-2 Thessalonicesi*, p. 201.

²³⁵ GRENN, G., *The Letters to the Thessalonians*, p. 405.

²³⁶ GRENN, G., *The Letters to the Thessalonians*, p. 405.

²³⁷ GRENN, G., *The Letters to the Thessalonians*, p. 405.

²³⁸ WANAMAKER, CH. A., *The Epistles to the Thessalonians*, p. 350.

²³⁹ FORSTER, W., “σέβασμα”, p.1454 [1453-1456].

²⁴⁰ FORSTER, W., “σέβασμα”, p.1454 [1453-1456].

²⁴¹ FORSTER, W., “σέβασμα”, p.1454 [1453-1456].

²⁴² FORSTER, W., “σέβασμα”, p.1454 [1453-1456].

a expressão σέβασμα possui o mesmo sentido do segmento em análise, a diferença se dá no enfoque e no gênero, pois aqui em Sb 14,20, se tem uma digressão onde o autor faz uma releitura a respeito dos cultos idolátricos na diáspora. Em Sb 15,17, a expressão σεβασμάτων traz o mesmo sentido, saindo apenas da idolatria para a zoolatria.

4.4.5

Análise dos segmentos v.6a-c

6a: καὶ νῦν τὸ κατέχον → E, agora, aquilo que o restringe

6b: οἶδατε → (vós) conheceis.

6c: εἰς τὸ ἀποκαλυφθῆναι αὐτὸν ἐν τῷ ἑαυτοῦ καιρῷ. → Para que a seu próprio tempo seja ele revelado.

Presente no segmento v.6a, κατέχον é o verbo no presente do particípio ativo²⁴³ cujo significado é “agarrar firmemente”; “reter”; “segurar”; “impedir”; “dificultar”; “manter parado”; “conter”; “acolher”; “ter em posse”²⁴⁴. Além de ser recorrente no grego clássico, na esfera profana de âmbito cúlrico, o termo pode ter duas acepções dependendo do tronco lexical: κατέχεσθαι, para referir-se a manifestações extáticas com relação ao culto dionisíaco da Trácia²⁴⁵, e κατοχος ou κατοχή, para designar os prisioneiros amarrados no culto helenístico-egípcio do deus Serápis²⁴⁶. Seu uso no intransitivo aparece uma única vez em At 27,40, referindo-se ao ato da técnica da navegação²⁴⁷.

Seu uso na LXX, que ocorre por volta de cinquenta vezes, está no modo transitivo (κατέχειν) e quer significar “manter firme”; “conter”²⁴⁸; sobre essa segunda acepção é que o termo se encontra no segmento v. 6a, como algo que

²⁴³ TRILLING, W., “κατέχω”, p. 2263 [2263-2265].

²⁴⁴ 244TRILLING, W.; “κατέχω”, p. 2263 [2263-2265]; HANSE, H., “κατέχω”, p. 1354 [1354-1358]; LIDDELL, G. H; SCOTT, R; JONES, H. S., “κατέχω”, p. 926; ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “κατέχω”, p. 471-472.

²⁴⁵ HANSE, H., “κατέχω”, p. 1355 [1354-1358].

²⁴⁶ HANSE, H., “κατέχω”, p. 1355 [1354-1358].

²⁴⁷ TRILLING, W., “κατέχω”, p. 2263 [2263-2265]; ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “κατέχω”, p. 471-472.

²⁴⁸ HANSE, H., “κατέχω”, p. 1355 [1354-1358].

contém e impede²⁴⁹ a atuação permanente do filho da perdição (2Ts 2,3c). No epistolário paulino o uso é recorrente, aparecendo mais nove vezes, com maior fluxo na primeira Carta ao Coríntios²⁵⁰.

Com sentido figurado, o vocábulo traz este aspecto enigmático, de um poder retardador já mencionado antes²⁵¹, quando Paulo esteve junto à comunidade (2Ts 2v.5b-c). Por mais que o vocábulo receba um aspecto negativo, quando transmutado para a linguagem figurada, ou seja, como algo que impede, limita, detém²⁵², aqui, pela análise das construções argumentativas dentro da parênese, percebe-se um aspecto positivo²⁵³.

A forma verbal οἶδατε, que está no modo perfeito do indicativo, denota o ato de “conhecer”, “saber”; “entender”; “ter conhecimento”; “ter percebido”; “ter experimentado”²⁵⁴. Οἶδα é o verbo sempre usado com valor de presente²⁵⁵ e, em muitos casos, ocorre de forma parelhada com o verbo γινώσκω, possuindo quase nenhuma diferença semântica²⁵⁶.

Sendo uma reduplicação do verbo εἶδον, no modo presente²⁵⁷, o sentido gnosiológico torna-se patente, pois traz a ideia de compreensão, abarcando a esfera pedagógica. Isso é corroborado pelo sentido que o termo possui nos escritos platônicos²⁵⁸, onde o uso denota uma “possessão teórica do saber”²⁵⁹.

O uso é abundante em todo o NT, aparecendo trezentas e oitenta e uma vezes, estando cento e três vezes no *Corpus Paulinum*²⁶⁰. Doze ocorrências constam na LXX, sendo seis delas no Pentateuco, todas com o sentido de “ter conhecimento”.

Ἀποκαλυφθῆναι é a forma verbal no infinitivo passivo, vinda do verbo καλύπτω que traz o sentido de “descobrir”; “desvendar”; “revelar”; “cobrir”;

²⁴⁹ HANSE, H., “κατέχω”, p. 1355 [1354-1358].

²⁵⁰ HANSE, H., “κατέχω”, p. 1355 [1354-1358].

²⁵¹ CARVALHO, A. S., A interpretação dos participios κατέχων/κατέχων em 2Ts 2,6.7, p. 326-342.;

²⁵² TRILLING, W., “κατέχω”, p. 2264 [2263-2265].

²⁵³ TRILLING, W., “κατέχω”, p. 2264 [2263-2265].

²⁵⁴ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “γινώσκω^a; οἶδα^a; γινώρίζω^a; γινώσις^a”, p. 299; LIDDELL, G. H.; SCOTT, R.; JONES, H. S., “εἶδω”. Greek-English lexicon, p. 483; ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W.; GINGRICH, W., “οἶδα”, p. 615-616; BAILLY, A., “εἶδω”, p. 750; SEESEMAN, “οἶδα”, p. 331 [331-338].

²⁵⁵ SEESEMAN, H., “οἶδα”, p. 331 [331-338]; HORSTMANN, A., “οἶδα”, p. 478 [478-482].

²⁵⁶ HORSTMANN, A., “οἶδα”, p. 478 [478-482].

²⁵⁷ HORSTMANN, A., “οἶδα”, p. 478 [478-482].

²⁵⁸ Fédon75d; Teeteto209. (HORSTMANN, A., “οἶδα”, p. 478 [478-482]).

²⁵⁹ HORSTMANN, A., “οἶδα”, p. 478 [478-482].

²⁶⁰ HORSTMANN, A., “οἶδα”, p. 478 [478-482].

“ocultar”; “enterrar”; “velar”; “desvelar”; “esconder-se”; “estar oculto”²⁶¹. O emprego do termo já era usado desde o período clássico, especificamente em Heródoto, para falar de “manifestação”²⁶². Por certo, a palavra advém do jônico para o *koiné*, sendo seu uso poético recorrente em Homero e nos trágicos do século V a.C.²⁶³.

Jâmblico, filósofo neoplatônico do séc III a.C., em seu *Corpus Hermeticum*, usava ἀποκαλύπτω e ἀποκάλυψις com sentido religioso e teológico²⁶⁴; já em tempos helenistas, ἐπιφανεία e παρουσία eram usadas para designar a manifestação de uma divindade outrora oculta²⁶⁵. O sentido que o vocábulo καλύπτω carrega na literatura hermética acha-se em relação com o verbo γινώσκω e aponta para um conhecimento gradativo e fechado²⁶⁶.

Nos escritos paulinos registram-se treze ocorrências de ἀποκαλύπτω, sendo três delas somente nessa perícope (v.3.6c.8a). Se na versão dos LXX o substantivo ἀποκάλυψις ocorre apenas em 1Sm 20,30²⁶⁷ para referir-se ao desnudamento da mãe de Jônatas, que em sentido figurado fala de “vergonha”, o verbo ἀποκαλύπτω ocorre cerca de oitenta vezes, tendo o seu correspondente hebraico, nas formas verbais de הָלַל,²⁶⁸ especialmente no *nifal* e no *piel*²⁶⁹. O verbo הָלַל no *nifal* quer dizer “ser revelado”; “removido”²⁷⁰; já no *piel* significa “descobrir”; “revelar”²⁷¹. O sentido de “partir”, ocorre no *qal*, *hifil* e *hofal*²⁷². No presente segmento, o sentido é aquele trazido pelo *nifal*. Aqui, o uso do vocábulo é figurativo, apresentando noções conceituais no tempo futuro.

A comunidade de Tessalônica possuía um conhecimento a respeito do poder retardador que naquele momento, estava inibindo e bloqueando a ação manifestadora do homem da iniquidade (v.3c)²⁷³. Os verbos analisados neste

²⁶¹ MUNDLE, W., “revelation”, p. 114 [114-119]; OEPKE, A., “καλύπτω”, p. 63 [63-69]; RITZ, H. J., “καλύπτω”, p. 2183 [2183-2185]; AUNE, D. E., “apocalyptism”, p.116 [114-123].

²⁶² MUNDLE, W., “revelation”, p. 114 [114-119].

²⁶³ OEPKE, A., “καλύπτω”, p. 63 [63-69].

²⁶⁴ MUNDLE, W., “revelation”, p. 114 [114-119].

²⁶⁵ OEPKE, A., “παρουσία”, “πάρειμι”, p. 845 [839-869]; ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W.; GINGRICH, W., “παρουσίας”, p. 693; MUNDLE, W., “revelation”, p. 114 [114-119].

²⁶⁶ MUNDLE, W., “revelation”, p. 114 [114-119].

²⁶⁷ MUNDLE, W., “revelation”, p. 114 [114-119].

²⁶⁸ MUNDLE, W., “revelation”, p. 114 [114-119].

²⁶⁹ MUNDLE, W., “revelation”, p. 114 [114-119].

²⁷⁰ HOWARD, D. M. Jr., “הָלַל”, p. 859 [859-862].

²⁷¹ HOWARD, D. M. Jr., “הָלַל”, p. 859 [859-862]; WALTKE, Bruce., “הָלַלְּ”, p. 263-266.

²⁷² WALTKE, Bruce., “הָלַלְּ”, p. 263-266.

²⁷³ CARVALHO, A. S., A interpretação dos participios κατέχων/κατέχων em 2Ts 2,6.7, p. 326-342.

segmento realçam o caráter enigmático, quase que criptografado da mensagem paulina, trazendo fortes aspectos distintivos do gênero apocalíptico²⁷⁴.

4.4.6

Análise do segmento v.7a

7a: τὸ γὰρ μυστήριον ἤδη ἐνεργεῖται τῆς ἀνομίας· → Pois o mistério da iniquidade já está operando;

Parece ser difícil afirmar com exatidão a etimologia do substantivo μυστήριον²⁷⁵; existe uma grande probabilidade que a palavra derive do termo técnico μύεω²⁷⁶, palavra esta do campo litúrgico das religiões mistéricas que, em sentido amplo, significa “aprender um segredo”²⁷⁷; “manter a boca fechada”²⁷⁸; “iniciar nos mistérios”²⁷⁹. A raiz verbal onomatopeica μυ, designa a inexpressividade no âmbito cúlrico²⁸⁰, o que demonstra o segredo recebido que deve ser armazenado com o iniciante. A raiz estaria acoplada àquilo que seria uma festa grega (τηρια)²⁸¹, denotando o aspecto celebrativo onde o termo recebe concretude. Tal inexpressividade que seria uma das marcas do apocalíptico judaico²⁸², também era bem recorrente nos cultos mistéricos do mundo romano e helenístico²⁸³. Os cultos mistéricos e de caráter esotérico mais conhecidos do mundo greco-romano eram: eleusíacos; dionisíacos; órficos; Átis; Adônis; Isís e Osíris; Mitra²⁸⁴. O misticismo de Paulo, por certo, não advém destas religiões mistéricas do

²⁷⁴ Como exposto em 1979 pelo grupo de apocalípcistas norte-americanos da SBL, chefiados pelo professor Joseph Collins no volume 14 da revista Semeia, intitulada “Apocalypse: The Morphology of a Genre”, p. 28, percebe-se que 2Ts 2,1-12 comporta dois elementos escatológicos e típicos do gênero apocalíptico: julgamento/destruição dos perversos (v.11a-12b); julgamento/destruição dos seres sobrenaturais (8b-c). Para uma breve síntese sobre a apocalíptica e o misticismo conceitual nos escritos paulinos, a obra de Jonas Machado “O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo”, p. 71-81 trouxe um apontamento bem abalizado sobre o assunto.

²⁷⁵ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 647 [645-715].

²⁷⁶ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 647 [645-715].

²⁷⁷ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “μυέομαι”, p. 293.

²⁷⁸ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 647 [645-715]; KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 342 [343-351].

²⁷⁹ BORNKAMM, G., “μύεω”, p. 715 [715-716]; ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W., “μύεω”, p. 585.

²⁸⁰ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 343 [343-351].

²⁸¹ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 343 [343-351].

²⁸² MCKENZIE, J. L., “mystery”, p. 564-567.

²⁸³ MCKENZIE, J. L., “mystery”, p. 564-567.

²⁸⁴ MCKENZIE, J. L., “mystery”, p. 564-567.

helenismo asiático²⁸⁵; os estudos sobre o movimento apocalíptico no qual o apóstolo poderia estar inserido, sugerem que a *merkabah* seria o cenário típico da perspectiva apocalíptica paulina²⁸⁶.

Na literatura apocalíptica judaica, o termo aparece nove vezes no *Corpus Enoquicum*²⁸⁷; quatro vezes em 4Esdras²⁸⁸ e três vezes no Br siríaco²⁸⁹. O judaísmo rabínico rejeitou veementemente as doutrinas esotéricas expostas nos apocalipticismos judaicos²⁹⁰, deixando apenas um estabelecimento normativo/canônico para o livro de Daniel²⁹¹. No judaísmo qumrâmico o uso do termo é abundante²⁹², especialmente no *peshet* de Hab, no *hodayôt*, na Regra da Comunidade, no Rolo da Guerra e no Documento de Damasco²⁹³. Na LXX o uso é exclusivo aos deuterocanônicos²⁹⁴ como um empréstimo e influxo do movimento apocalíptico do judaísmo tardio. No livro da Sb, o vocábulo carrega um sentido teológico²⁹⁵ e profano do culto misterioso de Isís e Osíris (Sb 2,22; 6,22)²⁹⁶.

Paulo não somente usa o termo de maneira isolada como se vê em v.7a, em 1Cor 2,1 e Cl 2,2, ele se refere ao “mistério de Deus”²⁹⁷ que está em relação com 1Cor 1,23. Portanto, para ele, o mistério de Deus é “Cristo crucificado”²⁹⁸. Em 1Cor 2,7, o mistério é a sabedoria de Deus²⁹⁹, sabedoria que carrega não um aspecto enigmático do apocalipticismo judaico, antes, fala da dimensão soteriológica de Deus como em Cl 1,26³⁰⁰. Em Ef 1,9 o termo faz referência a dimensão universal da igreja, enquanto em 1Tm 3,16 a alusão ao “mistério da piedade” forma um

²⁸⁵ STEGNER, W. R., “Paul the Jew”, p. 1040 [1040-1050].

²⁸⁶ STEGNER, W. R., “Paul the Jew”, p. 1044 [1040-1050]; MACHADO, J., O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo, p. 83-98; SEGAL, A. F, Paul the Convert, p. 102-122; AUNE, D. E., “apocalypticism”, p. 115 [114-123].

²⁸⁷ 1Eno 16,3; 37,30.43; (BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 680-685 [645-715]).

²⁸⁸ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 683-684 [645-715].

²⁸⁹ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 680-685 [645-715].

²⁹⁰ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 683-684 [645-715]. Além de apresentar as marcas distintivas do gênero e o movimento em si, o erudito americano Jhon Collins, apresenta os livros do judaísmo que de fato, pertencem ao gênero e ao movimento (Dn, Eno, 4Esdr, Sib, II e III Br, Ap de Abra, Test de Abra, Test de Lev, Ap de Sf, Jub), *The Apocalyptic Imagination*, p. 48-58. Um estudo mais recente sobre o movimento apocalíptico e as últimas discussões sobre o gênero, encontra-se no artigo/capítulo de OSWALT, J., *Recent studies in Old Testament apocalyptic*, p. 103-123.

²⁹¹ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 683-684 [645-715].

²⁹² KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

²⁹³ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

²⁹⁴ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

²⁹⁵ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

²⁹⁶ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

²⁹⁷ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 683-684 [645-715].

²⁹⁸ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 683-684 [645-715].

²⁹⁹ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 683-684 [645-715].

³⁰⁰ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

preâmbulo a um dos hinos cristológicos das cartas paulinas³⁰¹. Em Rm 11,25, a acepção é de algo que já foi desvelado³⁰² sem nuances apocalípticas. Em 1Cor 14,2 a referência aos “mistérios de Deus” fala da manifestação extática que evoca a dimensão pneumatológica no seio da comunidade corintiana. De todas as passagens onde o termo aparece nas epístolas, somente em 1Cor 15,51 e no presente segmento, é que o termo apresenta um sentido apocalíptico.

Nos textos de Qumran, onde o termo de origem persa (*raz*) aparece mais de quarenta vezes³⁰³, se nota uma influência linguística nas quatro vezes em que o termo ocorre no AT (Dn 2,18. 27. 30; 4,6)³⁰⁴, sendo que, o termo persa não lança quaisquer influências linguísticas nas ocorrências da LXX³⁰⁵. O vocábulo persa é um *hapax legomenon* em todo o AT, designando o campo daquilo que é enigmático e está para ser desvendado. É provável que o substantivo יָרָ, ainda que de origem persa, possua alguma relação semântica com a forma *piel* do verbo הָלַל,³⁰⁶ cuja ação é a de “revelar”.

O μυστήριον τῆς ἀνομίας é uma expressão cujo o paralelo linguístico encontra-se em Josefo, e o conceitual, no judaísmo de Qumran³⁰⁷, o que fundamenta a afirmativa de que a noção de mistério paulino possa ter vindo do judaísmo qumrâmico³⁰⁸. O μυστήριον de v.7a é uma representação do ἄνθρωπος de v.3c³⁰⁹, uma força enigmática que pavimenta a manifestação do filho da perdição. Por mais que não seja fácil detalhar com precisão em qual vertente judaica Paulo se apoia no uso do termo, fica evidente que a expressão denota algo secreto, de caráter enigmático e maléfico³¹⁰, e que terá um tempo próprio para sua manifestação (v.3c; 6a; 8a).

³⁰¹ BORNKAMM, G., “μυστήριον”, p. 683-684 [645-715].

³⁰² KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

³⁰³ MCKENZIE, J. L., “mystery”, p. 564-567; KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 344 [343-351].

³⁰⁴ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

³⁰⁵ KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351].

³⁰⁶ SCHÖKEL, L. A., “יָרָ”, p. 639.

³⁰⁷ Bell I, 470; 1Q 27,1.7; 1QM 14,9; 1QH 5,36. (KRÄMER, H., “μυστήριον”, p. 345 [343-351]; WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 360; GRENN, G., The Letters to the Thessalonians, p. 414).

³⁰⁸ MACHADO, J., O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo, p. 83-98; SEGAL, A., Paul the Convert, p. 102-122.

³⁰⁹ GRENN, G., The Letters to the Thessalonians, p. 414.

³¹⁰ WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 360.

4.4.7

Análise dos segmentos 8b-c

8b: ὃν ὁ κύριος [Ἰησοῦς] ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ → o qual o Senhor [Jesus] destruirá com o sopro da sua boca

8c: καὶ καταργήσει τῇ ἐπιφανείᾳ τῆς παρουσίας αὐτοῦ, → e aniquilando-o pela aparição de sua vinda.

Ἀνελεῖ é a forma verbal no futuro do indicativo ativo de ἀναιρέω³¹¹, cuja à ação é de “remover”; “tirar”; “executar”; “matar”; “eliminar”; “suprimir”; “acabar”; “destruir”³¹², sempre denotando uma ação estabelecida para acontecer. Em Mt 2,16 e At 8,1, o sentido é de “massacrar”; “executar”³¹³; em Hb 10,9, o sentido é “abolir”; “invalidar”; “remover”³¹⁴, com aspecto jurídico. No passar do tempo o vocábulo sofre uma evolução conceitual, pois a junção da preposição ἀνα acoplada ao verbo simples αἰρέω³¹⁵, torna-se um termo técnico na literatura neotestamentária para apresentar a noção de “matar”; “eliminar”; “assassinar”; “executar”³¹⁶. Em At 16,27 há um único caso na voz reflexiva para referir-se à tentativa de suicídio³¹⁷ do carcereiro de Filipos.

No v.8b o sentido é o de destruição ou eliminação do iníquo; a ação extirpadora será causada pela vinda do Senhor Jesus. O segmento v.8b é uma citação de Is 11,4 onde aparece, na versão dos LXX, a mesma forma (ἀνελεῖ). No texto hebraico registra-se a forma *hifil* de מוּל, que traz o sentido de “matar”; “fazer algo ser executado”; “trazer a morte”; “ser morto”; “sofrer a morte”³¹⁸. Além do presente segmento, o termo ocorre em Gl 5,15 para ilustrar as intrigas entre os galátas. Na LXX, o termo ocorre oito vezes com o sentido de “matar” e “expirar”.

³¹¹ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “ἀναιρέω”, p. 56.

³¹² ARNDT, W; DANKER, F. W.; BAUER, W; GINGRICH, W.; “ἀναιρέω”, p. 56; LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ἀναιρέω^a; ἀναίρεσις”, p. 212.

³¹³ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “ἀναιρέω^a; ἀναίρεσις”, p. 212; FRANKMÖLLE, H., “ἀναιρέω”, p. 241 [241-242].

³¹⁴ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “ἀναιρέω^b”, p. 607.

³¹⁵ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “ἀναιρέω^b”, p. 607.

³¹⁶ FRANKMÖLLE, H., “ἀναιρέω”, p. 242 [241-242].

³¹⁷ FRANKMÖLLE, H., “ἀναιρέω”, p. 242 [241-242].

³¹⁸ HOLLADAY, W. L., “מוּל”, p. 290-291.

O substantivo feminino singular ἐπιφανεία denota uma “aparicação”; “revelação”; “vinda”³¹⁹. Derivado do verbo φαίνω, a palavra traz o sentido de “mostrar”; “trazer à luz”; “tornar conhecido”; “tornar visível”; “aparecer”; “fazer ver”; “indicar”; “anunciar”; “acusar”; “parecer”; “brilhar”; “iluminar”; “reluzir”; “mostrar-se”; “ver-se”; “ser evidente”³²⁰.

Φαίνω e φῶς³²¹ possuem relações semânticas³²², trazendo o sentido de “fulgor” ou “resplendor”³²³. Aqui em v. 8c, se pode notar esse aspecto fulgurante associado ao ato da aparição. Ἐπιφαίνω, ἐπιφανής e ἐπιφανεία são grupos lexicais do grego clássico helenístico³²⁴. Desde o séc. IV a.C. com o poeta Píndaro, o termo recebe um sentido figurativo para ilustrar a “aparência gloriosa” e a “majestade”³²⁵. O historiador Políbio no séc. II a.C. usava o termo para falar daquilo que é visível e exterior³²⁶. Na *Theogonia* de Hesíodo, ἐπιφαίνω carrega o sentido de “mostrar” e “aparecer”, no modo transitivo³²⁷. Em Píndaro e Heródoto, o adjetivo ἐπιφανής apresenta a qualidade de ser “visível”; “esplêndido”; “ilustre”, no médio passivo³²⁸. Já com o sentido de “aparicação”, ἐπιφανεία é o substantivo que ocorre desde os pré-socráticos³²⁹, sobretudo, com Demócrito³³⁰. Homero também se utilizava do verbo φαίνω para descrever e narrar a luminosidade e o fulgor dos corpos celestes³³¹.

A epifania divina era um fenômeno recorrente no período clássico³³²; em âmbito cúlctico, celebrava-se o nascimento, entronização³³³ ou um milagre operado pela divindade³³⁴. Tal ato celebrativo, inclusive, influenciaria a festa cristã da

³¹⁹ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., ἐπιφαίνομαι; ἐπιφάνεια”, p. 251; BROWN, C., “revelation”, p. 120 [120-128].

³²⁰ CHANTRAINE, P.; “φαίνω”, p. 1170-1172; BÖLTING, R., “φαίνω”, p. 609; BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “φαίνω”, p. 833 [833-836]; MÜLLER, P -G., “φαίνω”, p. 1913 [1913-1917].

³²¹ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³²² BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³²³ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128]; BÖLTING, R., “φαίνω”, p. 609.

³²⁴ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 849 [849-858].

³²⁵ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³²⁶ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³²⁷ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 849 [849-858].

³²⁸ Olímpica 14,1-7. (BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 849 [849-858]; BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128]).

³²⁹ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858]; BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³³⁰ Sobre os sentidos 24,15-16. (BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858]).

³³¹ MÜLLER, P. G., “φαίνω”, p. 1913 [1913-1917].

³³² BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³³³ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³³⁴ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

Epifania, onde se celebra a manifestação em vida do Senhor³³⁵. O substantivo apresenta a exterioridade de diversas coisas que, evidentemente, tornam-se, na epifania, algo aparente.

Galeno na obra *Hippocratis praedictionum librum*, refere-se a “superfície visível de um corpo”³³⁶, para designar o “aspecto interior de uma pessoa ou da pele”³³⁷. Na matemática e na filosofia, o termo também poderia inferir a superfície geométrica e linear de um corpo³³⁸, salientando as pesquisas e apontamentos da anatomia humana. Heródoto também usa o termo para apresentar o surgimento de um pelotão de frente no campo de batalha³³⁹, bem como o sortilégio lançado antes da batalha³⁴⁰. Somente na era helenística é que esse grupo lexical carregará um sentido religioso³⁴¹, como registrado numa inscrição do ano 278 a.C. em Delfos, onde se faz referência a ἐπιφανεία do deus Apolo³⁴². Ἐπιφανεία é um substantivo que ocorre onze vezes na LXX, sendo quatro vezes no livro dos Macabeus, denotando a ação libertadora de Deus³⁴³.

A ação miraculosa de YHWH é em favor dos judeus piedosos³⁴⁴. As vertentes hebraicas para tradução destes três grupos lexicais são variadas³⁴⁵, indo desde רָאָה que no *hifil* significa “fazer brilhar”³⁴⁶, até הִרְאָה, que no *nifal* de אָרָא representa o “terror”³⁴⁷ ocasionado pela manifestação de algo. Nas cartas paulinas há seis ocorrências, sendo cinco delas nas pastorais com o sentido de “manifestação” de Jesus Cristo.

Ἀνελεῖ e ἐπιφανεία demarcam a ação escatológica e punitiva do Senhor, deflagrando que, de maneira simultânea, a manifestação trará a destruição do ímpio (v. 8b-c). A aparição do Senhor traz um aspecto ambivalente: condenação para aqueles que não creram (v.12a-b); salvação para os irmãos (v.1b-c).

³³⁵ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³³⁶ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858].

³³⁷ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858].

³³⁸ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858].

³³⁹ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858].

³⁴⁰ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858].

³⁴¹ BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858].

³⁴² BULTMANN, R; LÜHRMANN, D., “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”, p. 850 [849-858].

³⁴³ 2Mac 2,21; 12,22; 14,15; 15,27; (BROWN, C., “revelation”, p. 122 [120-128]).

³⁴⁴ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³⁴⁵ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³⁴⁶ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128].

³⁴⁷ BROWN, C., “revelation”, p. 121 [120-128]; ANDREW, B., “אָרָא”, p. 664-667.

4.4.8

Análise do segmento v.9a

9a: οὗ ἔστιν ἡ παρουσία κατ' ἐνέργειαν τοῦ σατανᾶ → A esse cuja vinda é segundo a obra de Satanás,

Σατανᾶς é o substantivo masculino presente em v.9a, cujo significado advém da forma como o termo ocorre na língua hebraica שָׂטָן que traz as adjetivações “acusador”; “adversário”; “opponente”; “maldizente”; “conspirador”; “caluniador”; “indeclinável”³⁴⁸. Há um único registro em 1Cr 21,1 onde o termo aparece sem o artigo definido, dando pistas, na referida passagem, que o judaísmo tardio já concebia o substantivo como nome próprio³⁴⁹. O primeiro sentido conceitual (acusador) encontra-se em Jó 1,6; 2,1³⁵⁰, onde Satanás não passa de uma “figura desagradável”³⁵¹ que compõe a corte celeste e lança acusações contra o povo de Deus³⁵², sem possuir quaisquer conotações demonológicas.

Em vista desse caráter insinuante e acusativo, Israel é incentivado a resistir às invectivas de שָׂטָן³⁵³. No segundo (adversário), é perceptível uma clara inferência do adjetivo no texto de Nm 22,22.32, onde o “Anjo de YHWH”³⁵⁴ se opõe à jornada de Balaão. No segmento em análise, o substantivo funciona como nome próprio – o que corrobora que tanto Paulo, quanto os tessalonicenses, já haviam adquirido uma noção sobre o personagem Satanás advinda da literatura judaica³⁵⁵, que o via como uma pessoa.

Entre as seis ocorrências da forma nominal no AT³⁵⁶, apenas uma delas faz menção a um ser celeste que acusa verbalmente (Zc 3,1)³⁵⁷ enquanto as outras cinco

³⁴⁸ 348 MCKENZIE, J. L., “Satan”. Dictionary of the Bible, p. 781-782; GIBSON, J. B., “Satan”, p. 1354- 1355; BERLEJUNG, A., “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106; PAYNE, J. B.; “שָׂטָן”, p. 1490-1491; BALOIAN, B.; “שָׂטָן”, p. 1229 [1229-1230]; BÖCHER, O., “σατανᾶς”, p. 1375 [1374-1377]; REID, D., “Satan, Devil”, p. 1160 [1160-1165]; BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 971 [971-980]; HAMILTON, V., “Satan”, p. 986 [985-989].

³⁴⁹ MCKENZIE, J. L., “Satan”, p. 781-782; BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 971 [971-980].

³⁵⁰ MCKENZIE, J. L., “Satan”, p. 781-782.

³⁵¹ MURPHY, R. E., Job, p. 950.

³⁵² 1Eno 40,7; TestJó 8,1-3; 3Eno 30,1-2. (REID, D., “Satan, Devil”, p. 1161[1160-1165])

³⁵³ TestRub 4,11; 1QS 4,15-18 (REID, D., “Satan, Devil”, p. 1161[1160-1165]).

³⁵⁴ HAMILTON, V., “Satan”, p. 985 [985-989].

³⁵⁵ MCKENZIE, J. L., “Satan”, p. 781-782.

³⁵⁶ BALOIAN, B., “שָׂטָן”, p. 1229 [1229-1230].

³⁵⁷ BALOIAN, B., “שָׂטָן”, p. 1229 [1229-1230].

referem-se a seres humanos³⁵⁸. O substantivo advém do verbo בטש que traz a ação de “odiar”; “mostrar inimizade”; “perseguir”³⁵⁹. Nos textos qumrânicos o sentido de hostilidade reside na expressão “Bilear”³⁶⁰, termo que o judaísmo primitivo já utilizava para referir-se ao caráter ilegal e negativo de alguém³⁶¹. Na historiografia deuteronomista, a forma nominal é utilizada para identificar os inimigos políticos do rei Salomão (1Rs 11,4,23.25)³⁶². Em 1Sm 29,4 a forma designa alguém considerado pelos chefes filisteus como um “potencial sabotador nas fileiras”³⁶³ militares. 2Sm 16,5-14 narra o episódio de Semei, o benjaminita que se opôs e amaldiçoou o rei Davi³⁶⁴. No Sl 109(108),6 o termo evoca um sentido jurídico, apresentando o בטש como um “promotor público”³⁶⁵.

É no tempo pós exílico que o termo recebe identificação de um ser angélico (Zc 3,1-2; Jó 1,6; 2,1)³⁶⁶, provavelmente, por influência dualística do zoroastrismo persa³⁶⁷. Isto já fora comprovado nos escritos que denunciavam a concepção dualística da comunidade de Qumran³⁶⁸. Na comunidade, Beliar, Mastema e Belzebu³⁶⁹ eram vistos como forças hostis das trevas que combateriam nos finais dos tempos³⁷⁰, contra as forças benéficas³⁷¹, como já se constava em Jub 48,2-4³⁷². Saindo da esfera dualística, é provável que 1QS 3,13; 4,26, tenha absorvido da concepção monoteística de Is 45,7 para dispor o “príncipe da luz” e o “anjo das

³⁵⁸ GIBSON, J. B., “Satan”, p. 1354; BERLEJUNG, A., “widersacher/satan/teufel”, p. 106.

³⁵⁹ BALOIAN, B., “ בטש ”, p. 1228 [1228-1229]; VAN GRONINGEN, G., “ בטש ”, p. 1489.

³⁶⁰ 1QS 1,16-2,8; 1QM 1,4-5.13-16; 11Q 13,11; CD 4,12-15. (BERLEJUNG, A., “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106; FOERSTER, W., “ $\sigma\tau\alpha\nu\tilde{\alpha}\varsigma$ ”, p. 1399 [1397-1429]).

³⁶¹ BERLEJUNG, A., “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106; GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 272-281.

³⁶² PAYNE, J. B., “ בטש ”, p. 1490; REID, D., “satan, devil”, p. 1161 [1160-1165].

³⁶³ GIBSON, J. B., “Satan”, p. 1354; PAYNE, J. B., “ בטש ”, p. 1490; REID, D., “Satan, Devil”, p. 1161 [1160-1165]; BROWN, C.; “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 971 [971-980]; HAMILTON, V., “Satan”, p. 985 [985-989].

³⁶⁴ HAMILTON, V., “Satan”, p. 985 [985-989].

³⁶⁵ HAMILTON, V., “Satan”, p. 985 [985-989].

³⁶⁶ BERLEJUNG, A., “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106; MCKENZIE, J. L., “Satan”. Dictionary of the Bible, p. 781.

³⁶⁷ BERLEJUNG, A., “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106; BALOIAN, B., “ בטש ”, p. 1229 [1229-1230]; FOERSTER, W., “ $\sigma\tau\alpha\nu\tilde{\alpha}\varsigma$ ”, p. 1400 [1397-1429]; REID, D. “Satan, Devil”, p. 1160 [1160-1165].

³⁶⁸ BERLEJUNG, A., “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106; BÖCHER, O.; “ $\sigma\tau\alpha\nu\tilde{\alpha}\varsigma$ ”, p. 1375 [1374-1377]; HAMILTON, V., “Satan”, p. 988 [985-989].

³⁶⁹ HAMILTON, V., “Satan”, p. 985 [985-989].

³⁷⁰ HAMILTON, V., “Satan”, p. 985 [985-989].

³⁷¹ BERLEJUNG, A., “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106.

³⁷² REID, D., “Satan, Devil”, p. 1161 [1160-1165].

trevas”³⁷³ sob o comando de YHWH³⁷⁴, embora não se admita com isto, que o anjo das trevas fosse criação de YHWH³⁷⁵. De resto, não se sabe ao certo se em Qumran, o termo σατανᾶς designava um nome próprio de um ser angélico, ou uma categoria de judeus infiéis³⁷⁶, muito embora os documentos de 1QM 13,11 e CD 16,5 apresentem um “anjo da inimizade”³⁷⁷. Outras inúmeras nomenclaturas residem na literatura judaica³⁷⁸.

יְהוֹשָׁפָטַי foi vertido pela LXX para o substantivo διάβολος³⁷⁹, termo que ocorre vinte e uma vezes, sendo a maioria dos casos no livro de Jó³⁸⁰. O substantivo, que a depender do caso, também serve como adjetivo, traz o sentido de alguém que “embaraça”; “caluniador”³⁸¹. Uma única ocorrência de יְהוֹשָׁפָטַי encontra-se em Eclo 21,27³⁸², mas não no sentido que o judaísmo tardio traz para o termo³⁸³.

Em alguns manuscritos, o termo torna-se um “apelativo original que se converte em nome próprio”³⁸⁴, formando uma antítese contra toda a esfera do bem³⁸⁵. No apócrifo de Adão e Eva, יְהוֹשָׁפָטַי foi tido como um ser espiritual que ocupava o topo da hierarquia angélica³⁸⁶. A literatura judaica alimentou-se das noções dualísticas dos escritos de Qumran³⁸⁷, todavia, a noção cosmológica e dualística mais predominante dessa época para eles, era aquela de Enoque³⁸⁸, que já havia introduzido um dualismo mais “equilibrado” quando fazia referência aos

³⁷³ BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 971 [971-980].

³⁷⁴ BERLEJUNG, A.; “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106; BALOIAN, B., “יְהוֹשָׁפָטַי”, p. 1229 [1229-1230]; REID, D., “satan, devil”, p. 1160 [1160-1165].

³⁷⁵ FOERSTER, W., “σατανᾶς”, p. 1400 [1397-1429].

³⁷⁶ FOERSTER, W., “σατανᾶς”, p. 1400 [1397-1429].

³⁷⁷ BÖCHER, O., “σατανᾶς”, p. 1375 [1374-1377].

³⁷⁸ 1Eno 8,1; 9,6; 10,4-8; 13,1-2; 54,6; 56,5; Baba Batra 16a; Kiddushin 81a-b; Sanhedrin 43a; Yoma 20a. (MCKENZIE, J. L., “satan”. Dictionary of the Bible, p. 781-782; BERLEJUNG, A., “widersacher/satan/teufel”, p. 106; REID, D., “Satan, Devil”, p. 1160 [1160-1165]; HAMILTON, V., “Satan”. The Anchor Bible Dictionary. [5], p. 986 [985-989]).

³⁷⁹ BÖCHER, O., “σατανᾶς”, p. 1375 [1374-1377]; REID, D., “satan, devil”, p. 1160 [1160-1165].

³⁸⁰ BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 971 [971-980].

³⁸¹ BERLEJUNG, A., “widersacher/Satan/Teufel”, p. 106; BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p. 971 [971-980].

³⁸² BÖCHER, O., “σατανᾶς”, p. 1375 [1374-1377].

³⁸³ TestDn 3,6; 5,6; 6,1; TestGd 4,7; TestAs 6,4 (BÖCHER, O., “σατανᾶς”, p. 1375 [1374-1377]).

³⁸⁴ BÖCHER, O., “σατανᾶς”, p. 1375 [1374-1377].

³⁸⁵ BÖCHER, O., “σατανᾶς”, p. 1375 [1374-1377]; REID, D., “Satan, Devil”. Dictionary of Paul and his Letters, p. 1160 [1160-1165].

³⁸⁶ REID, D., “Satan, Devil”. Dictionary of Paul and his Letters, p. 1160 [1160-1165]; BROWN, C., “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”, p.971 [971-980]. Comparar as datações deste escrito apócrifo com a tradição cristã sobre a queda de Lúcifer, e a base veterotestamentária que ocasionou isto (Is 14,12-15; Ez 28,11-19), pode trazer apontamentos históricos mais precisos.

³⁸⁷ 1QS 3,13-4,23; 1QM 1,1-5.13-14; CD 12,4-18; 11Q 13,11. (FOERSTER, W., “σατανᾶς”, p.1406 [1397-1429]).

³⁸⁸ FOERSTER, W., “σατανᾶς”, p.1406 [1397-1429].

“dois anjos”³⁸⁹. Nomes como Bilear, Samael, Azazel, Diabo, Mastema, Belzebu, Melquiresha floresceram na literatura judaica³⁹⁰, e eram usados nas conjurações exorcísticas.

No *Corpus Paulinum* encontram-se dez ocorrências³⁹¹, em todas elas a noção que predomina é a de um ser espiritual como concebida pelo judaísmo tardio. Este segmento anda semanticamente entrelaçado com v.3c e v.7a, o que demonstra as nuances apocalípticas do judaísmo tardio, alimentadas pelo judaísmo apocalíptico presente em Paulo³⁹².

4.4.9

Análise do segmento v.10a

10a: καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ ἀδικίας → e com todo engano da injustiça

O substantivo feminino ἀδικίας vem do verbo ἀδικέω³⁹³; o filósofo Anaximandro já fazia uso do termo para apresentar “um ato que viola padrões de conduta correta, transgressão”³⁹⁴, assim como Epicteto que usava do mesmo vocábulo para falar de “injustiça”³⁹⁵. Em sentido mais amplo, ἀδικίας sempre denota a qualidade perversa da “injustiça”; “iniquidade”; “maldade”³⁹⁶.

No sentido abstrato³⁹⁷, ἀδικίας desvela o estado de angústia³⁹⁸, assim se referiam ao vocábulo tanto Platão com Políbio³⁹⁹. No sentido concreto, Aristóteles já enxergava a ação de causar “angústia”; “ofensa”⁴⁰⁰. Em Epicteto, o termo carrega conotações semânticas no campo do direito, significando “ilegalidade”⁴⁰¹, e

³⁸⁹ FOERSTER, W., “σατανᾶς”, p.1406 [1397-1429].

³⁹⁰ REID, D., “Satan, Devil”, p. 1160 [1160-1165].

³⁹¹ BÖCHER, O., “σατανᾶς”, p. 1375 [1374-1377]; REID, D., “Satan, Devil”, p. 1160 [1160-1165]; HAMILTON, V., “Satan”, p. 988 [985-989].

³⁹² STEGNER, W. R., “Paul the Jew”, p. 1040-1050; MACHADO J., O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo, p. 83-98; SEGAL, A. F., Paul the Convert, p. 102-122; AUNE, D. E., “apocalypticism”, p. 115 [114-123].

³⁹³ LIDDELL, G. H; SCOTT, R., “ἀδικέω”, p. 23.

³⁹⁴ DK 12 B 1. (ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH., “ἀδικία”, p. 18).

³⁹⁵ ARNDT, W; DANKER, F. W.; BAUER, W; GINGRICH, W., “ἀδικία”, p. 18; BAILLY, A., “ἀδικέω”, p. 109; CHANTRAINE, P., “ἀδική”, p. 20; SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423]; LIMBECK, M., “ἀδικέω”, p. 93 [93-98].

³⁹⁶ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W., “ἀδικία”, p. 18.

³⁹⁷ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423].

³⁹⁸ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423].

³⁹⁹ A República 224,1; As histórias, IV. (SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423]).

⁴⁰⁰ Ética a Nicômaco VII. (SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423]).

⁴⁰¹ Diatribes 2.10.15. (SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423]).

formando um elo sinonímico com o termo iniquidade⁴⁰². Com o orador Isócrates o termo alcança um sentido mais próximo do segmento em análise, pois para ele, ἀδικίας é apenas a contraposição de δικαιοσύνη⁴⁰³. Essa mesma antítese encontra-se em alguns textos da LXX⁴⁰⁴. Uma outra antítese também pode ser encontrada em Fílon, que via no substantivo ἀρετή um correspondente cabível⁴⁰⁵. Em v.10a, ἀδικίας forma um paralelismo antitético com ἀληθεία de v.12b. O paralelo encontrado nessa perícopé paulina também já podia ser antevisto em 1Esdr 4,39⁴⁰⁶.

Na esfera religiosa, ἀδικίας formava um paralelismo sinonímico com ἀσέβεια⁴⁰⁷, apontando para um modo de vida impiedoso⁴⁰⁸. Enquanto ἀδικίας indicaria a “violação⁴⁰⁹ da ordem humana”⁴¹⁰, ἀσέβεια apontaria para a “infração do direito divino”⁴¹¹, como já se via em Xenofontes⁴¹².

Ἀδικίας no AT traz consigo o conceito de “ofensa a Deus”⁴¹³, e na LXX, pode fazer paralelo com o substantivo ἁμαρτία⁴¹⁴, como consta vinte e cinco vezes em todo o AT—especificamente, na literatura profética⁴¹⁵. Para ἀδικίας, a LXX se utiliza do substantivo ἡὺς⁴¹⁶ que denota a atividade “desonesta”; “errada”; “iníqua”; “transgressora”⁴¹⁷. Para versão do termo ἁμαρτία, os tradutores se utilizaram do verbo ἔσθην⁴¹⁸ que traz o sentido de “errar”; “pecar”; “cometer um pecado”⁴¹⁹.

Na literatura neotestamentária o termo é caro no *corpus johanneum* e *Paulinum*⁴²⁰, aparecendo vinte e seis vezes⁴²¹ em todo o NT e tendo por antítese os vocábulos δικαιοσύνη, ἀληθεία e εὐσέβεια⁴²². Aqui, em Paulo, o termo serve como

⁴⁰² SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423].

⁴⁰³ Antídose 15.29.38. (SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423]).

⁴⁰⁴ Pv 15,29; TestD 6,10; IV Esdr 12,31-33 (SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423]).

⁴⁰⁵ Alegoria das Leis XLIX,10; Sobre a criação 21,4-5. (SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423]).

⁴⁰⁶ (SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 409-410 [409-423]).

⁴⁰⁷ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 413 [409-423]; LIMBECK, M., “ἀδικέω”, p. 96 [93-98].

⁴⁰⁸ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ἀσεβέω; ἀσέβεια”, p. 475.

⁴⁰⁹ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ἀσεβέω; ἀσέβεια”, p. 475.

⁴¹⁰ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 413 [409-423].

⁴¹¹ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 413 [409-423].

⁴¹² Memoráveis XV,1-4. (SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 413 [409-423]).

⁴¹³ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 414 [409-423].

⁴¹⁴ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 414 [409-423]; LIMBECK, M., “ἀδικέω”, p. 95 [93-98].

⁴¹⁵ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 414 [409-423].

⁴¹⁶ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 414 [409-423].

⁴¹⁷ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 414 [409-423].

⁴¹⁸ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 414 [409-423].

⁴¹⁹ LUC, A., “ἔσθην”, p. 102 [102-108].

⁴²⁰ LUC, A., “ἔσθην”, p. 102 [102-108].

⁴²¹ LIMBECK, M., “ἀδικέω”, p. 93 [93-98].

⁴²² SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 417-420 [409-423]; LIMBECK, M., “ἀδικέω”, p. 96 [93-98].

um conceito escatológico⁴²³, formando um paralelismo com ἀληθεία. As outras ocorrências encontram-se em Rm (5x), e tem o seu contraposto no vocábulo δικαιοσύνη⁴²⁴.

4.4.10

Análise do segmento v.11b

11b: εἰς τὸ πιστεῦσαι αὐτοὺς τῷ ψεύδει, → para que creiam no engano,

Ψεύδει é o substantivo presente em v.11b que advém da voz média ψεύδομαι⁴²⁵, cujo sentido é o de “mentir”; “enganar”; “dizer o que não é verdade”⁴²⁶, evidenciando uma mentira ou um falso discurso na esfera da comunicação (v.2c-e). Atesta-se que os grupos lexicais ψεύδομαι, ψευδής, ψεύδος, ψεύστης, ἀψευδής, já eram conhecidos desde Homero⁴²⁷, mesmo sem ter uma origem etimológica definida⁴²⁸. Platão já fazia uso do substantivo ψεύδος para formar uma antítese com ἀληθεία⁴²⁹. No âmbito escatológico, o vocábulo traz a ideia de “enganação”⁴³⁰, e forma um paralelismo sinonímico com a ἐνέργειαν πλάνης de v.11a⁴³¹.

A LXX verteu o termo שָׁקַר da raiz hebraica por ψεύδομαι, que traz o sentido de “negar”; “repudiar”; “agir secretamente”; “enganar”; “mentir”; “falhar”; “desmentir”; “ocultar”; “tratar com falsidade”⁴³². O vocábulo ocorre doze vezes no NT⁴³³, sendo uma delas nos Evangelhos, duas nos Atos, oito nas Epístolas e uma no Apocalipse⁴³⁴.

⁴²³ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 420 [409-423].

⁴²⁴ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 420 [409-423].

⁴²⁵ SCHRENK, G., “ἀδικία”, p. 420 [409-423].

⁴²⁶ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ψεύδομαι”, p. 373; BÖLTING, R., “ψεύδομαι”, p. 647; GIESEN, H., “ψεύδομαι”, p. 2170 [2170-2171]; HILLYER, N., “lie”, p. 270 [270-272].

⁴²⁷ Odisseia XI, 105-106. (HILLYER, N., “lie”, p. 270 [270-272]).

⁴²⁸ HILLYER, N., “lie”, p. 270 [270-272].

⁴²⁹ A República 415, d. (HILLYER, N., “lie”, p. 270 [270-272]).

⁴³⁰ CONZELMANN, H., “ψεύδος”, p. 1146 [1129-1152].

⁴³¹ CONZELMANN, H., “ψεύδος”, p. 1146 [1129-1152].

⁴³² CONZELMANN, H., “ψεύδος”, p. 1146 [1129-1152].

⁴³³ GIESEN, H., “ψεύδομαι”, p. 2170 [2170-2171]; HILLYER, N., “lie”, p. 270 [270-272].

⁴³⁴ GIESEN, H., “ψεύδομαι”, p. 2170 [2170-2171].

4.4.11

Análise do segmento v.12b

12b: πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ → todos esses que não creram na verdade,

O grego antigo já havia atestado que o substantivo feminino ἀληθεία tinha derivação do verbo λανθάνω⁴³⁵, que trazia o significado de “ocultar-se”; “esconder-se”; “ficar sem ser notado”⁴³⁶. Sendo uma preposição de negação (α), refere-se à ocultação de uma palavra que deve ser dita, tal como ἐ⁴³⁷, evidenciando, nisto, o aspecto verídico do termo. Segundo um uso aristotélico do termo, ἀληθεία seria a veracidade declarativa daquilo que, em si, se faz perceptível⁴³⁸. No campo da fenomenologia, ἀληθεία teria sido vista por Heidegger e Bultmann, como aquilo que não pode se ocultar⁴³⁹. Entretanto, enquanto fato daquilo que se verbaliza, ἀληθεία sinaliza o padrão moral do falante desvelado na veracidade⁴⁴⁰.

Ἀληθεία é o correspondente grego para o vocábulo hebraico אֱמֻנָה na versão dos LXX⁴⁴¹, o substantivo hebraico traz as seguintes acepções: “fidelidade”; “firmeza”; “verdade”; “fidedignidade”; “confiabilidade”; “segurança”; “algo válido”; “de fato”⁴⁴².

Dentre todas as acepções, firmeza é a palavra que se conecta mais estreitamente entre o verbo אָמַן e o substantivo אֱמֻנָה,⁴⁴³ embora não se saiba ao certo as etapas subsequentes de evolução do termo⁴⁴⁴. A LXX também vertia אֱמֻנָה por πίστις⁴⁴⁵ para trazer a noção de fidelidade⁴⁴⁶; todavia, para a equivalência semântica

⁴³⁵ HÜBNER, H., “ἀλήθεια”, p. 172 [171-180].

⁴³⁶ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “λανθάνω”, p. 310.

⁴³⁷ HÜBNER, H., “ἀλήθεια”, p. 172 [171-180].

⁴³⁸ HÜBNER, H., “ἀλήθεια”, p. 172 [171-180]; MORRIS, L. L., “truth”, p. 1250 [1250-1252].

⁴³⁹ HÜBNER, H., “ἀλήθεια”. p. 172 [171-180].

⁴⁴⁰ HÜBNER, H., “ἀλήθεια”. p. 172 [171-180].

⁴⁴¹ GONZAGA, W., A noção de verdade (ἀλήθεια) e de evangelho (εὐαγγέλιον) no NT, p. 15-37;

HÜBNER, H., “ἀλήθεια”, p. 172 [171-180]; QUELL, G.; “ἀλήθεια”, p. 625 [625-637];

THISELTON, A. C.; “truth”, p. 604 [601-630]; MOBERLY, R. W.; “אָמַן”, p. 439 [439-445].

⁴⁴² GONZAGA, W., A noção de verdade (ἀλήθεια) e de evangelho (εὐαγγέλιον) no NT, p. 15-37;

HÜBNER, H.; “ἀλήθεια”, p. 172 [171-180]; QUELL, G.; “ἀλήθεια”, p. 625 [625-637];

THISELTON, A. C.; “truth”, p. 604 [601-630]; MOBERLY, R. W.; “אָמַן”, p. 439 [439-445];

⁴⁴³ THISELTON, A. C., “truth”, p. 604-605 [601-630].

⁴⁴⁴ THISELTON, A. C., “truth”, p. 604-605 [601-630].

⁴⁴⁵ THISELTON, A. C., “truth”, p. 605 [601-630].

⁴⁴⁶ THISELTON, A. C., “truth”, p. 605 [601-630].

de πίστις, por vezes, a LXX se utiliza do termo $\tau\omicron\pi$ ⁴⁴⁷ que, em sentido amplo, denota “lealdade”; “fidelidade”; “bondade”; “misericórdia”⁴⁴⁸. Em todo o NT, registram-se cento e nove ocorrências do substantivo feminino ἀληθεία⁴⁴⁹, destas, noventa e duas encontram-se nos escritos paulinos e joaninos⁴⁵⁰. Paulo faz uso de ἀληθεία dezesseis vezes em seus escritos⁴⁵¹, e oito vezes com adjetivos, verbo e advérbio relacionado⁴⁵². Existem reflexos epistemológicos por efeito das traduções, uma vez que se perde boa parte da dimensão histórica de Πῶς e se modifica a natureza ontológica que o termo ἀληθεία carregava em si⁴⁵³.

4.4.12

Tabela das palavras raras

Vocábulo	NT	LXX
ἐπισυναγωγῆς [reunião]	1	1
θροεῖσθαι [perturbeis]	3	1
ἀποστασία [apostasia]	2	4
υἱὸς τῆς ἀπωλείας [filho da perdição]	2	2
σέβασμα [objeto de adoração]	2	2
μυστήριον τῆς ἀνομίας [mistério da iniquidade]	1	0
ἀνελεῖ [destruirá]	7	8
ἐπιφανεία [aparicção]	6	11

Dentre os 8 vocábulos apresentados na tabela acima, percebe-se que 4 deles pertencem ao campo conceitual do mundo apocalíptico: “apostasia”, “filho da perdição”, “mistério da iniquidade” e “aparicção”. Os vocábulos “reunião” e “objeto

⁴⁴⁷ THISELTON, A. C., “truth”, p. 605 [601-630].

⁴⁴⁸ THISELTON, A. C., “truth”, p. 606 [601-630]; BAER, D.; GORDON, R. P., “ $\tau\omicron\pi$ ”, p. 219 [219-226].

⁴⁴⁹ HÜBNER, H., “ἀλήθεια”, p. 172 [171-180]; GONZAGA, W., A noção de verdade (ἀλήθεια) e de evangelho (εὐαγγέλιον) no NT, p. 15-37.

⁴⁵⁰ HÜBNER, H., “ἀλήθεια”, p. 172 [171-180].

⁴⁵¹ Rm 2,8; 3,7; 1Cor 13,6; 2Cor 7,14 (2x); 11,10; Gl 2,5; 5,7; Ef 4,21; 5,9; 6,14; Fp 1,18; Cl 1,6; 2Ts 2,12; 1Tm 2,7; 2Tm 3,8. (MORRIS, L. L., “truth”, p. 1250 [1250-1252]).

⁴⁵² MORRIS, L. L., “truth”, p. 1250 [1250-1252].

⁴⁵³ HÜBNER, H., “ἀλήθεια”, p. 172 [171-180].

de adoração” não são emergentes da literatura apocalíptica, todavia, eles carregam na presente perícopa um sentido escatológico, pois o ponto culminante do desencadear dos eventos apresentados em 2Ts 2,1-12 é a reunião entre a comunidade e o Senhor Jesus (v.1b-c). O vocábulo “perturbeis” salienta o estado psicológico de alguns membros da comunidade Tessalônica. Trata-se de uma perturbação ocasionada não por imagens ou visões apocalípticas, e sim de uma inquietação promovida por entusiastas escatológicos que apresentavam certas datas específicas sobre o “dia do Senhor” (v.2f).

Em termos estatísticos, a expressão “filho da perdição” concorre com a expressão “objeto de adoração”. A diferença se dá no fato de que esta última advém de um livro deuterocanônico (Sb), enquanto a primeira é oriunda da versão da LXX dos textos de Pv 24,22 e Is 54,7. Assim como a expressão “objeto de adoração”, a expressão “filho da perdição” não carrega sentido apocalíptico nos textos veterotestamentários. São os textos de Jo 12,12 e 2Ts 2,3 que trazem tal sentido, provavelmente, oriundo da literatura qumrânica. Um caso excepcional ocorre no segmento v.7a com a expressão “mistério da iniquidade”. É um *hapax* sem precedentes em toda a literatura bíblica.

4.5

Análise sintática da 2Ts 2,1-12

4.5.1

Os tempos verbais

O escritor usa, na sequência A (v.1a-2f), a alternância dos tempos: presente, aoristo, perfeito. Para a sequência B (v.3a-5c), o autor intercala os tempos: aoristo, presente, imperfeito. Nos segmentos v.3a-c, pertencente à sequência B (v.3a-5c), encontra-se a construção subjuntivo aoristo + tempo finito: ἐξαπατήση (subjuntivo aoristo de ἀπατάω [enganar, seduzir⁴⁵⁴]) + ἔλθῃ (subjuntivo aoristo de ἔρχομαι [ir vir⁴⁵⁵]) + ἀποκαλυφθῇ (subjuntivo aoristo de καλύπτω [revelar, desvendar,

⁴⁵⁴ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W., “ἀπατάω”, p. 86; LOUW, J. P; NIDA, E. A., “ἀπατάω; ἐξαπατάω; φρεναπατάω”, p. 329.

⁴⁵⁵ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W., “ἔρχομαι”, p. 347; LOUW, J. P; NIDA, E. A., “ἔρχομαι”, p. 329.

descobrir⁴⁵⁶). Nesta construção comum, o subjuntivo indica um acontecimento ainda não acontecido⁴⁵⁷. O subjuntivo seria, portanto, um “modo de probabilidade”⁴⁵⁸, trata-se de uma possibilidade prestes a acontecer⁴⁵⁹, ocorrendo mil oitocentas e cinquenta e oito vezes⁴⁶⁰ em todo o NT.

Ainda presente na sequência B (v.3a-5c), a construção particípio presente + tempo infinito, encontra-se em 4a-c: ἀντικείμενος (particípio presente de κεῖμαι [deitar, reclinar⁴⁶¹]) + ὑπεραίρούμενος (particípio presente de ὑπεραίρω [levantar-se, exaltar-se, orgulhar-se⁴⁶²]) + λεγόμενον (particípio presente de λέγω [dizer, chamar⁴⁶³]). Tal construção apresenta uma ação que geralmente ocorre no tempo subsequente ao verbo principal⁴⁶⁴, delineando as ofensivas do homem da iniquidade contra Deus.

Na sequência C (v.6a-10e), ocorre a maior alternância entre os tempos verbais: presente, perfeito, aoristo, futuro. Presente nos segmentos v.8a-c, a construção futuro do indicativo passivo (v.8a) + futuro do indicativo ativo (v.8b-c) descrevem as ações escatológicas, cabendo ao iníquo, o desvelar-se não intencional ocasionado pela retirada do restringidor (v.6a. 7a-b). Ao Senhor Jesus, compete a ação, também para o tempo futuro, de destruir (v.8b) e aniquilar (v.8c). No demais, o indicativo aponta a veracidade da expressão ou declaração verbalizada, ainda que, no presente⁴⁶⁵, sua realidade não possa ser garantida⁴⁶⁶. A construção, portanto, dá ênfase a acontecimentos que estão prestes a acontecer.

A sequência D (v.11a-12c) comporta os seguintes tempos: presente, aoristo, estando presente em v.12b-c, a construção particípio aoristo ativo, que revela uma ação antecedente⁴⁶⁷ em relação ao “verbo controlador”⁴⁶⁸

⁴⁵⁶ OEPKE, A., “καλύπτω”, p. 63 [63-69]; RITZ, H.-J., “καλύπτω”, p. 2183 [2183-2185].

⁴⁵⁷ BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; FUNK, R. W., Grammar of the New Testament, p. 450.

⁴⁵⁸ WALLACE, B. D., The basics of New Testament syntax, p. 201.

⁴⁵⁹ WALLACE, B. D., The basics of New Testament syntax, p. 201.

⁴⁶⁰ WALLACE, B. D., The basics of New Testament syntax, p. 201.

⁴⁶¹ ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W., “κεῖμαι”, p. 476; BÜSCHEL, F., “κεῖμαι”, p. 314; HÜBNER, H., “κεῖμαι”, p. 2289 [2289-2290].

⁴⁶² ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W., “ὑπεραίρω”, p. 918; SCHNEIDER, G., “ὑπεραίρομαι”, p. 1874.

⁴⁶³ HÜBNER, H., “λέγω”, p. 35 [35-41]; DEBRUNNER, A., “λέγω”, p. 202 [202-220].

⁴⁶⁴ WALLACE, B. D., The basics of New Testament syntax, p. 201.

⁴⁶⁵ DANA, H. E.; MANTEY, J. R., A Manual Grammar of the Greek New Testament, p.168.

⁴⁶⁶ DANA, H. E.; MANTEY, J. R., A Manual Grammar of the Greek New Testament, p.168.

⁴⁶⁷ WALLACE, B. D., The basics of New Testament syntax, p. 267.

⁴⁶⁸ WALLACE, B. D., The basics of New Testament syntax, p. 267.

(πιστεύσαντες/εὐδοκῆσαντες). A sintaxe deflagra a orção de incredulidade e permanência na injustiça, de alguns membros da comunidade.

4.5.2

O pronome possessivo ἡμῶν e a preposição ὑπέρ

Nos segmentos v.1b-c, os pronomes possessivos (ἡμῶν) demarcam devoção e proximidade espacial. O pronome está no caso genitivo, denotando o pertencimento da comunidade, em referência à chegada do Senhor Jesus. O uso pronominal na presente segmentação, realça o encontro entre os tessalonicenses e o Senhor. Ainda no segmento v.1b, a preposição ὑπέρ, dentre as suas diversas funções lexicais, aqui, apresenta-se como um marcador sintático após a petição feita em v.1a,⁴⁶⁹ servindo como preposição relativa⁴⁷⁰ entre os segmentos v.1a-b. ὑπέρ e περι δέ (1Ts 4,9.13; 5,1) são fórmulas introdutórias⁴⁷¹ usadas pelo autor para apresentar novos tópicos⁴⁷².

4.5.3

As partículas negativas μή e οὐ e a combinação em clíticos μηδέ/μήτε

A conjunção μήτε acompanhada pela preposição διά, presente em v.2c-e, apresenta-se como um dos marcadores de expressões⁴⁷³ presentes na perícope. Trata-se de uma “negação combinada com clíticos”⁴⁷⁴, que difere, substancialmente, das partículas negativas localizadas na perícope. É provável que a inclusão desta negação combinada em clíticos (μηδέ/μήτε), houvesse formado uma “palavra fonológica”⁴⁷⁵, a fim de, construir na forma didática e ritmada, uma parênese escrita. Outras partículas negativas aparecem nos segmentos: μή (v.2a; 3b; 12b); οὐ (v.5a); οὐκ (v.10d). Estando sozinhas, μή e οὐ são apenas duas negações; uma vez conjugadas (μηδέ/μήτε), elas formam uma expressão idiomática para

⁴⁶⁹ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W., “ὑπέρ”, p. 916-917.

⁴⁷⁰ MOULTON, J. H., A Grammar of New Testament Greek. [vol 1], p. 98.

⁴⁷¹ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 742.

⁴⁷² WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 742.

⁴⁷³ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “οὐδέ^a; μηδέ^a”, p. 592.

⁴⁷⁴ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “οὐδέ^a; μηδέ^a”, p. 592.

⁴⁷⁵ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “οὐδέ^a; μηδέ^a”, p. 592.

apresentar uma “negação enfática”⁴⁷⁶. Com isto, a parênese paulina encontra mais ênfase, tonalidade e realismo ante aos perigos iminentes que assolam a comunidade Tessalônica.

4.5.4

O καί adversativo e o valor causal e exegetico de ὅτι

As orações que começam com a conjunção καὶ estão nos segmentos v.1c, 3c, 4b, 6a, 8a, 8c, 10a, 11a, onde a conjunção tem valor adversativo. Em um tipo de frase com coordenação copulativa, “mesmo quando o sujeito é composto, o verbo frequentemente está no singular”⁴⁷⁷ (v.3c). Ainda que não faça parte da estrutura sintática⁴⁷⁸ das orações, a conjunção ὅτι dos segmentos v.2f-4f possui um valor casual⁴⁷⁹, visto que demonstra, por indicação do autor, as prerrogativas divinas preteridas pelo opositor (v.4a), que têm por objetivo, ser igual a Deus. Nos segmentos v.3b e 5b, o ὅτι têm valor epexegetico⁴⁸⁰, pois identifica e explica quais eventos antecederão o “dia do Senhor” (v.2f).

4.5.5

A conjunção δέ e a paráfrase adverbial vῦν e ἄρτι

Em v.1a, 6a, e v.7b, há um caso interessante com o advérbio temporal “agora”, isto porque, para cada segmento, existe um termo específico, sendo que, o primeiro é conjunção, enquanto os outros são advérbios: δέ, vῦν, ἄρτι. A conjunção δέ é usada para transpor seções narrativas e mudanças temáticas⁴⁸¹, bem como para interromper um discurso com um outro estilo ou gênero⁴⁸²; vῦν aponta para o tempo imediato⁴⁸³, é advérbio que denota o que já está ocorrendo no presente; ἄρτι tem o mesmo sentido de vῦν, pois refere-se ao momento, tempo presente⁴⁸⁴. Portanto,

⁴⁷⁶ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “οὐδέα; μηδέα”, p. 592.

⁴⁷⁷ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 216.

⁴⁷⁸ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ὅτι; ἵνα^d”, p. 722-723.

⁴⁷⁹ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 216.

⁴⁸⁰ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 216.

⁴⁸¹ ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W., “δέ”, p. 189.

⁴⁸² ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W., “δέ”, p. 189.

⁴⁸³ ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W., “δέ”, p. 189.

⁴⁸⁴ BAILLY, A., “εἶδω”, p. 399.

trata-se de uma paráfrase adverbial que evoca o momento atual onde forças misteriosas estão operando.

4.5.6

O nominativo ó como marca identificadora

O artigo no caso nominativo encontra-se em v.3c, 4a, 7b, 8a, 8b, 11a, e identifica os seguintes personagens: homem da iniquidade, filho da perdição, opositor, restringidor, iníquo, Senhor, Deus. Em todos estes casos, o que se tem é o nominativo no uso articular⁴⁸⁵. As entidades enunciadas possuem denotações de ordem benéficas (v.8b; 11a), maléficas (v.3c; 4a; 8a) e uma não identificada com clareza (v.7b).

4.6

Análise estilística da 2Ts 2,1-12

Percorre-se a última etapa da análise linguística com a averiguação das figuras literais usadas pelo escritor de 2Ts 2,1-12. As figuras podem ser analisadas levando-se em consideração três categorias básicas dos estudos estilísticos: figuras de pensamento, figuras de construção, figuras de palavras⁴⁸⁶. Todas elas compõem as figuras de linguagem presentes nos textos de língua hebraica e grega, com estruturas gramaticais inerentes ao próprio idioma.

4.6.1

Figuras de pensamento

Nos segmentos v.10b.e e v.12b-c existe uma construção antitética bem evidente, pois estes segmentos apresentam situações opostas, salientando polos opostos e ao mesmo tempo escatológico. Em v.10b.e, um contraste é apresentado, contraste este, que começa no tempo presente “ἀπολλυμένοις/*que se perdem*”, e se estende para o tempo futuro “σωθηῖναι/*se salvarem*”. A antítese não apresenta grupos distintos. Os mesmos que estavam se perdendo eram os mesmos que

⁴⁸⁵ LOUW, J. P.; NIDA, E. A., “ὁ, ἡ, τό”, p. 725.

⁴⁸⁶ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 223.

poderiam se salvar. O segmento v.12b-c mostra que, os mesmos que se perdem, também são incrédulos e injustos. Portanto, os segmentos apresentam a seguinte estrutura antitética:

para aqueles que **se perdem** (v.10b)
 a fim de **serem salvos** (v.10e)
 não creram na **verdade** (v.12b)
 mas antes, comprazeram-se na **injustiça** (v.12c)

De forma mais ampla, percorrendo todas as sequências da perícopes, antíteses de forma binária⁴⁸⁷ também podem ser detectadas como se vê na seguinte estrutura⁴⁸⁸:

Positivo	Negativo
κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ (v.1b)	ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας (v.3c)
ὁ θεὸς (v.11a)	σατανᾶ (v.9a)
ἀληθεία (v.10d; 12b)	ψεύδους (v.9b; 11b)
σωθῆναι (v.10e)	ἀπωλείας (v.3c; 10b)

Os segmentos v.2c-e apresentam um merisma, pois os substantivos πνεύματος, λόγου e ἐπιστολῆς, fazem parte da *evocatio* paulina, e representam uma construção de linha argumentativa, onde os três substantivos representam as partes de um todo, para indicar uma totalidade⁴⁸⁹, isto é, a instrução paulina que poderia (mas não nesse caso) servir como uma marca distintiva da instrução apostólica. Assim, também se percebe que poderia haver três modos pelos quais as instruções ocorriam: profecia, discurso e escrita.

Em v.4a-b. d-e, percebe-se uma gradação, pois o personagem presente em v.3c-4a, intenciona uma disposição factual de ordem crescente: opõe-se, exalta-se, assenta-se, expõe-se. A ordem quantitativa aqui é uniforme, pois a gradação ocorre de forma crescente. As duas primeiras ações ocorrem de forma velada, visto que, não se tem nenhum tempo ou espaço mencionado; as duas segundas já estão dentro

⁴⁸⁷ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 191.

⁴⁸⁸ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 191.

⁴⁸⁹ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 224.

da esfera sacra, pois o substantivo “ναόν/*templo*”, ainda que, esteja no âmbito futurístico⁴⁹⁰, aponta um espaço específico.

Uma pergunta é realizada nos segmentos v.5a-c sem finalidade de qualquer retorno ou resposta. O objetivo parenético é produzir uma reflexão nos interlocutores, levando-os a pensarem em toda a instrução paulina, por ocasião da estadia⁴⁹¹ do apóstolo entre os tessalonicenses (At 17,1-9). Os segmentos apresentam um estilo retórico para fins persuasivos. Embora a perícopes não seja a mais retórica dentre os textos paulinos, a transição entre as sequências B (v.3a-5c) e C (v.6a-10e), se faz pela mediação desta questão retórica (v.5a-c). A pergunta retórica que traz a forma verbal μνημονεύετε, sinalizam uma “estratégia de comunicação epistolar para marcar uma ruptura e introduzir um novo tema”⁴⁹².

4.6.2

Figuras de construção

Os segmentos v.2b-e são anafóricos, visto que, a conjunção μηδέ/μήτε, serve para formar uma enumeração. A anáfora também ocorre pela repetição da preposição διά, formando uma locução adverbial de negação, dando ênfase nos modos pelos quais o entusiasmo escatológico está ocorrendo. Assim, percebe-se que a anáfora antecede o merisma nos mesmos segmentos – com exceção do segmento v.2b, onde não aparece o merisma.

Um pleonasma pode ser localizado nos segmentos v.8b-c, pois as formas verbais ἀνελεῖ e καταργήσει, são formas alternativas que expressam o caráter punitivo do Senhor Jesus para com o iníquo (v.8a). Destruir e aniquilar, portanto, formam uma redundância que salienta o que já havia sido expresso. Este tipo de pleonasma pode ser considerado um “pleonasma literário”⁴⁹³, isso se faz perceptível, pela questão métrica e estilística em como os verbos estão conjugados. É provável que exista uma intenção retórica do autor, levando-se em consideração, a assonância presente nas formas verbais: ἀνελ(εῖ) e καταργήσ(ει).

⁴⁹⁰ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁴⁹¹ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁴⁹² FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁴⁹³ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 228.

Os segmentos v.2c-e contém um merisma, uma anáfora e um polissíndeto. O polissíndeto é um estilo de construção sintática demarcada pela repetição de conjunções, nesse caso, a conjunção μήτε. A repetição, como exposta no estilo anafórico, serve para trazer uma ênfase⁴⁹⁴. Tanto na anáfora quanto no polissíndeto, a tradução pôde manter a repetição de μήτε e διά. Juntadas ao merisma, elas formam uma figura de pensamento onde elementos comunicativos são evidenciados.

Nos segmentos v.4a; 7c; 8b, há um caso especial de elipse chamado zeugma⁴⁹⁵, que omite um nome ou verbo por ter sido utilizado antes⁴⁹⁶. Em v.4a, o opositor havia sido mencionado em v.3c com duas adjetivações: homem da iniquidade/filho da perdição; v.7c faz referência ao personagem introduzido em v.6a: o restringidor; v.8b continua a elipse fazendo referência ao iníquo. Em todos estes casos onde a elipse em zeugma aparece, o zeugma omite figuras de caráter negativo no texto, sendo que, em v.7c, não se sabe ao certo sobre a identidade do restringidor⁴⁹⁷.

Mais do que uma quebra na ordem sintática da oração⁴⁹⁸, o anacoluto pode ser perceptível nos segmentos v.4a e v.7b, por duas frases soltas⁴⁹⁹: “ὄντικείμενος/*o que se opõe*” e “μόνον ὁ κατέχων ἄρτι/*(existe) um que o restringe agora*”. A construção sintática decorreria livremente sem estes dois segmentos. Por certo, os anacolutos presentes aqui, servem como indicadores enfáticos para realçar os dois personagens em destaque: o homem da iniquidade e o restringidor.

4.6.3

Figuras de palavras

Assonâncias e aliteraões são abundantes em toda a perícopie, formando figuras sonoras ou de harmonia⁵⁰⁰. A sonoridade das palavras se dá pela combinação entre os substantivos, preposições, artigos conjunções e formas verbais, evidenciadas pela observação dos segmentos:

⁴⁹⁴ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 228.

⁴⁹⁵ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 228.

⁴⁹⁶ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 228.

⁴⁹⁷ CARVALHO, A. S., A interpretação dos participios κατέχων/κατέχων em 2Ts 2,6.7, p. 326-342.

⁴⁹⁸ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 230.

⁴⁹⁹ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 193; DUMAIS, M.; Les Lettres aux Thessaloniens, p. 52-82.

⁵⁰⁰ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 232.

Assonância

- v.1b: ὑπὲρ τῆς παρουσίας τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ
 v.2f ὡς ὅτι ἐνέστηκεν ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου
 v.2c: μήτε διὰ πνεύματος
 v.2d μήτε διὰ λόγου
 v.3a: Μὴ τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ μηδένα τρόπον
 v.3b ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ ἡ ἀποστασία πρῶτον
 v.3c: καὶ ἀποκαλυφθῇ ὁ ἄνθρωπος τῆς ἀνομίας, ὁ υἱὸς τῆς ἀπωλείας
 v.4a: ὁ ἀντικείμενος
 v.4d: ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ θεοῦ καθίσει
 v.8b: ὃν ὁ κύριος [Ἰησοῦς] ἀνελεῖ τῷ πνεύματι τοῦ στόματος αὐτοῦ
 v.8c καὶ καταργήσῃ τῇ ἐπιφανείᾳ τῆς παρουσίας αὐτοῦ
 v.9a: οὗτός ἐστιν ἡ παρουσία κατ' ἐνέργειαν τοῦ σατανᾶ
 v.10a καὶ ἐν πάσῃ ἀπάτῃ ἀδικίας

Aliteração

- v.1c: καὶ ἡμῶν ἐπισυναγωγῆς ἐπ' αὐτὸν
 v.3a: Μὴ τις ὑμᾶς ἐξαπατήσῃ κατὰ μηδένα τρόπον
 v.3b ὅτι ἐὰν μὴ ἔλθῃ ἡ ἀποστασία πρῶτον
 v.4d: ὥστε αὐτὸν εἰς τὸν ναὸν τοῦ θεοῦ καθίσει
 v.4e ἀποδεικνύντα ἑαυτὸν
 v.7b: μόνον ὁ κατέχων ἄρτι
 v.12b: πάντες οἱ μὴ πιστεύσαντες τῇ ἀληθείᾳ
 v.12c ἀλλ' εὐδοκήσαντες τῇ ἀδικίᾳ

4.7

Crítica do gênero literário da 2Ts 2,1-12

4.7.1

O gênero epistolar

Um determinado texto pode apresentar um gênero dominante e gêneros subalternos⁵⁰¹, este fenômeno diz respeito à forma e estrutura em que o texto se

⁵⁰¹ SILVA, C. M. D., Metodologia de exegese bíblica, p. 232.

apresenta⁵⁰². Ainda que uma determinada unidade textual possua subgêneros, não há dificuldade alguma em reconhecer que a literatura neotestamentária se baseia em dois grandes gêneros dominantes: carta e narrativa⁵⁰³.

Entretanto, afirmar que as cartas constituem um “gênero narrativo que refletem um mundo narrativo”⁵⁰⁴, já seria um ponto a ser discutido entre os estudiosos.

O gênero epistolar apresenta uma forma padronizada pela qual o discurso encontra-se estruturado: *exórdio*, *narratio*, *propositio*, *probatio*, *refutatio* e *peroratio*⁵⁰⁵. De forma geral, toda a estrutura retórica é composta por uma *praescriptum* com *salutatio*⁵⁰⁶ (2Ts 1,1-2) e o *postscriptum*⁵⁰⁷ com *salutatio* (2Ts 3,16-18), que emolduram todo o discurso retórico. Ainda existem outras formas, dentro da estrutura retórica, de pontuar o “arranjo dos enunciados”⁵⁰⁸ presentes na estrutura: *dispositio*, *prothesis*, *pistis*, *reversiones*⁵⁰⁹. Na verdade, tais terminologias utilizadas por Aletti, são formas alternativas de mencionar as mesmas formas outrora elencadas: *pistis* (*probatio*), *reversiones* (quiasmo), *prothesis* (*narratio*)⁵¹⁰.

4.7.2

Designações da retórica clássica e o subgênero apocalíptico

Como forma construtiva-argumentativa do pensamento grego, as preposições retóricas já haviam sido elencadas por Aristóteles⁵¹¹. Na antiguidade clássica, haviam duas esferas epistolares recorrentes da vida ordinária – cartas privadas; cartas públicas⁵¹². Diante desse apontamento histórico, é evidente que a presente períclope encontra-se dentro da privada, uma vez que se trata de uma

⁵⁰² LIMA, M. L. C., Exegese bíblica, 123-124; SILVA, C. M. D.; Metodologia de exegese bíblica, p. 265.

⁵⁰³ BORING, M. E., An Introduction to New Testament, p. 28.

⁵⁰⁴ BORING, M. E., An Introduction to New Testament, p. 28.

⁵⁰⁵ GORMAN, M., Elements of Biblical Exegesis, 138-140; CARDOSO, J. R., 1 Tessalonicenses, p. 27-44.

⁵⁰⁶ ULLOA, B. A. N; LOPES, J. R., Epistolografia paulina, p. 583-604; FITZMYER, J. A., Introduction to the Epistles of the New Testament, p. 410-418; BROWN, R. E. An Introduction to the New Testament, p. 604.

⁵⁰⁷ ULLOA, B. A. N; LOPES, J. R., Epistolografia paulina, p. 583-604.

⁵⁰⁸ ALETTI, J-N., Rhétorique paulinienne, p. 73-84.

⁵⁰⁹ ALETTI, J-N., Rhétorique paulinienne, p. 73-84.

⁵¹⁰ ALETTI, J-N., Rhétorique paulinienne, p. 73-84.

⁵¹¹ FORBES, C., Paul and rhetorical comparison, p. 163-196; WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 360.

⁵¹² ULLOA, B. A. N; LOPES, J. R., Epistolografia paulina, p. 583-604.

correspondência particular. Contudo, a fim de apresentar com mais distinção e clareza as disposições de estrutura retórica, há quem apresente **as** vinte e uma *topoi* elencadas pelo Pseudo-Demétrio⁵¹³: amigável, comendatória, censura, condenatória, consolação, severa, admoestação, ameaçadora, vituperativa, louvor, consultiva, suplicatória, indagatória, réplica, alegórica, narrativa, acusatória, apologética, congratulatória, irônica, agradecimento. Já para o Pseudo-Libanius, haviam somente dois tipos de carta: carta de parênese; carta protréptica⁵¹⁴.

Apresentando, portanto, as seis principais formas do discurso retórico⁵¹⁵, os gêneros retóricos são elencados em três feixos: deliberativo, demonstrativo, judicial⁵¹⁶. Há autores que veem a unidade de 2Ts 2,1-12 como um “mini apocalipse”⁵¹⁷, ou seja, uma pequena seção com coloridos do gênero apocalíptico⁵¹⁸ dentro de uma estrutura epistolar⁵¹⁹. Embora o gênero predominante seja a retórica, a ocorrência das formas verbais de *καλύπτω*⁵²⁰ demarcam o subgênero apocalíptico pela questão sintática:

ἀποκαλυφθῆ = revelado v.3c

ἀποκαλυφθῆναι = revelado v.6c

ἀποκαλυφθήσεται = v.8a



Subgênero apocalíptico

O personagem desvendado nas três acepções verbais de *καλύπτω*, na voz passiva, está na esfera negativa da realidade escatológica: homem da iniquidade-filho da perdição-iníquo. Três vocábulos localizados na sequência A (v.1a-2f), também gravitam em torno do gênero apocalíptico: *παρουσίας* v.1b; *ἐπισυναγωγῆς* v.1c; *ἡ ἡμέρα τοῦ κυρίου* v.2f⁵²¹. As imagens apocalípticas pinçadas nos segmentos

⁵¹³ ULLOA, B. A. N.; LOPES, J. R., Epistolografia paulina, p. 583-604; CARDOSO, J. R.; 1 Tessalonicenses, p. 27-44.

⁵¹⁴ CARDOSO, J. R., 1 Tessalonicenses, p. 27-44.

⁵¹⁵ CARDOSO, J. R., 1 Tessalonicenses, p. 27-44.

⁵¹⁶ CARDOSO, J. R., 1 Tessalonicenses, p. 27-44; WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 360.

⁵¹⁷ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicenses, p. 190. Assim como em Is 24-27 que apresenta características da literatura apocalíptica dentro de uma estrutura poética.

⁵¹⁸ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 740; BORING, M. E., I and II Thessalonians, p. 318, que chega a usar a expressão “programa apocalíptico”.

⁵¹⁹ DETTWILER, A., La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413; MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, 72.

⁵²⁰ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicenses, p. 190.

⁵²¹ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicenses, p. 190.

v.3b-4a; 8a-c, estariam no âmbito do diálogo epistolar⁵²², uma forma de estrutura epistolar que trata dos problemas internos da comunidade⁵²³. Tal gênero estaria dentro da gama das cartas literárias da Antiguidade greco-romana⁵²⁴, por certo, em via de publicação⁵²⁵. Cabe ressaltar que, se 2Ts 2,1-12 for considerada um diálogo epistolar, a interlocução não ocorre em momento algum como no estilo diatríbico, haja vista, que a única questão retórica da perícopé (v.5a-c) não seria uma retórica para a elocubração de uma *narratio* ou *refutatio* com interlocutores fictícios, como em Galátas e Romanos, mas sim, um ponto de mediação para a outra temática da sequência C (v.6a-10e).

4.7.3

A retórica deliberativa

Os gêneros retóricos presentes na antiga retórica-aristotélica⁵²⁶, são gêneros que demarcam a atividade discursiva do orador em público⁵²⁷. A exortação (v.1a-c) e o conselho (v2a-3a) trazem a tônica parenética da carta. Entretanto, tal afirmativa não seria suficiente para distinguir o gênero dominante da perícopé 2Ts 2,1-12. Devido ao entusiasmo escatológico emergido no seio da comunidade Tessalônica, o autor precisou persuadir seus leitores no condicionamento mental e comportamental, com o intuito de os levarem a agirem de forma diferente no futuro⁵²⁸. Essa forma retórica de persuasão narrativa é o que leva alguns autores a nominarem a perícopé como uma “peça de retórica deliberativa”⁵²⁹. Esse gênero visa exclusivamente uma mudança de perspectiva por parte dos destinatários⁵³⁰.

⁵²² FABRIS, R. 1-2 Tessalonicési, p. 192.

⁵²³ DETTWILER, A.. La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413.

⁵²⁴ AUNE, D. E., The New Testament in its literary environment, p. 162-169.

⁵²⁵ AUNE, D. E., The New Testament in its literary environment, p. 162-169.

⁵²⁶ WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 360.

⁵²⁷ WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 360.

⁵²⁸ WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 362.

⁵²⁹ WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 362; KENNEDY, G. A., New Testament Interpretation through Rhetorical Criticism, p. 144; HUGUES, F. W.; Early Christian Rhetoric and 2 Thessalonians, p. 55; JEWETT, R., The Thessalonian correspondence, p. 82; BORING, M. E., I and II Thessalonians, p. 261.

⁵³⁰ WANAMAKER, CH. A., The Epistles to the Thessalonians, p. 363.

Embora a presença de imagens da tradição apocalíptica⁵³¹ esteja em 2Ts 2,1-12, como bem percebe os autores⁵³² a estrutura epistolar permite a observação da retórica deliberativa como gênero predominante conforme observado nos segmentos:

εἰς τὸ μὴ ταχέως **σαλευθῆναι** v.2a para não vos **abalardes** rapidamente
 μηδὲ **θροεῖσθαι** v.2b nem mesmo vos **perturbeis**
 Μὴ τις ὑμᾶς **ἐξαπατήσῃ** v.3a **ninguém vos engane**

Assim, a parênese sob a forma da retórica deliberativa⁵³³, trabalha, por meio do discurso persuasivo, a mentalidade dos membros tessalonicenses a respeito da *parusia* do Senhor. O abalo, perturbação e engano ocorrem na esfera psíquica e comunicativa, seja por profecia, escrita ou discurso. A retórica visa à elucidação concernente aos ensinamentos escatológicos já referenciados nos v.5a-c. Dentro da própria estrutura epistolar, imagens da tradição apocalíptica estão presentes:

v.3b (apostasia)

v.3c (iníquo)

v.6a-c (restringidor)

v.7a (mistério da iniquidade)

v.8b (o sopro de sua boca)

Na perspectiva de uma salvação escatológica, visão recorrente dos círculos apocalípticos⁵³⁴, os segmentos v.11a-12c apresentam um desfecho soteriológico da tradição apocalíptica (subgênero) sob a ótica da estrutura epistolar (gênero)⁵³⁵.

⁵³¹ HUGUES, F. W., *Early Christian Rhetoric and 2 Thessalonians*, p. 55.

⁵³² FABRIS, R., *1-2 Thessalonicesi*, p. 190; THISSELTON, A. C., *1 and 2 Thessalonians*, p. 211; DETTWILER, A., *La deuxième épître aux Thessaloniens*, p. 400-413.

⁵³³ BROWN, R. E., *An Introduction to the New Testament*, p. 604.

⁵³⁴ COLLINS, J. J., "Apocalypse: The Morphology of a Genre", p. 28.

⁵³⁵ WEIMA, J. A. D., *1-2 Thessalonians*, p. 740.

4.8

Crítica da tradição da 2Ts 2,1-12

4.8.1

Motivo

O segmento v.2c apresenta um terceiro veículo comunicativo de onde o engano poderia estar vindo, uma tentativa de ludibriação pela convenção da escrita (ἐπιστολῆς). O advérbio comparativo ὡς permite a detecção de três situações típicas de maneiras variadas: a) o episódio da perda da primogenitura de Esaú (Gn 27,1-45); b) uma tradição apócrifa utilizada pelo cronista onde se faz menção de uma escrita do profeta Elias (2Cr 21,12-15); c) as insurreições de Teudas e Judas que alegavam ser o Messias (At 5,34-39).

As cenas oferecem movimentos parecidos, não pelo contexto literário, mas sim, pelos modos semelhantes presentes nos episódios. No bojo destas cenas, encontra-se a usurpação identitária que funciona como um *leitmotiv* para a grande usurpação presente no segmento v.4f “ὅτι ἐστὶν θεός/*como se fosse Deus*”.

4.8.2

Imagem

A cidade de Tessalônica pôde propiciar a Paulo uma resposta visual⁵³⁶ a respeito do tema da vinda do Senhor (1Ts 4,13–5,11). Na antiguidade, as estradas criadas por Roma, permitiam que os visitantes ilustres (prefeitos, imperadores, generais, etc) passassem primeiro pelos sepulcros antes de entrarem na cidade⁵³⁷. Essa imagem poderia estar traçada na Primeira Carta aos Tessalonicenses, pelo fato de que os vivos (cidade), não precederiam os mortos (sepulcros)⁵³⁸.

⁵³⁶ CROSSAN, J. D; REED, J. L., In Search of Paul, p. 194.

⁵³⁷ CROSSAN, J. D; REED, J. L., In Search of Paul, p. 194.

⁵³⁸ CROSSAN, J. D; REED, J. L., In Search of Paul, p. 194.

4.8.3

Tema

4.8.3.1

O *Dia de YHWH* (v.2f)

A expressão o *Dia de YHWH* é recorrente na literatura profética⁵³⁹, sobretudo, nos textos de Am 5,18.20, Jl 2,1 e Sf 1,14. Dentro de uma concepção escatológica⁵⁴⁰, o conceito do dia do Senhor pode ser considerado como o “tema central da totalidade da mensagem profética⁵⁴¹. Além de representarem eventos a serem desenrolados no tempo futuro⁵⁴², os escritos proféticos deixam registrado que o conceito abarca em si, um julgamento divino e purificador⁵⁴³. Todavia, não se deve considerar somente o aspecto escatológico para o *Dia de YHWH*, a expressão deve ser analisada nos profetas caso a caso, pois pode se tratar de um dia importante, específico, mas sem expectativas escatológicas⁵⁴⁴. Um exemplo dessa colocação encontra-se no Sl 118 (117),24 que usa יְהוָה para referir-se à festa das Tendas.

Embora a mensagem profética não se reduza somente à mensagem de juízo e condenação⁵⁴⁵, a presença do nome divino atrelada ao substantivo יְהוָה, deixa uma marca caracterizada pelo juízo de Deus⁵⁴⁶, sobre as nações e seus líderes⁵⁴⁷. De forma ampla e conceitual, o *Dia de YHWH* representa na literatura profética um dia de ira, vingança, tribulação, batalha, destruição etc⁵⁴⁸.

Sobre a origem do conceito, alguns apontam que ele teve início nas tradições da guerra santa⁵⁴⁹. Por certo, os israelitas associavam uma ideia de proteção na

⁵³⁹ CARLO, G., “Il Giorno del Signore”, p. 576 [576-581]; KING, G. A., “Day of the Lord”. Eerdmans Dictionary of the Bible, p. 501 [501-502].

⁵⁴⁰ CARLO, G., “Il Giorno del Signore”. Temi teologici della Bibbia, p. 576 [576-581].

⁵⁴¹ KING, G. A., “Day of the Lord”, p. 501 [501-502]; FERNANDES, L. A., O anúncio do dia do Senhor, p. 56.

⁵⁴² KING, G. A., “Day of the Lord”, p. 501 [501-502]; VON RAD, G., “ἡμέρα”, p. 108 [105-116]. FERNANDES, L. A., O anúncio do dia do Senhor, p. 56.

⁵⁴³ KING, G. A., “Day of the Lord”, p. 501 [501-502]. FERNANDES, L. A., O anúncio do dia do Senhor, p. 235-237..

⁵⁴⁴ VON RAD, G., “ἡμέρα”, p. 109 [105-116].

⁵⁴⁵ LIMA, M. L. C., Mensageiros de Deus, p. 113-150.

⁵⁴⁶ CARLO, G.; “Il Giorno del Signore”, Temi teologici della

⁵⁴⁷ KING, G. A., “Day of the Lord”, p. 501 [501-502].

⁵⁴⁸ CARLO, G.; “Il Giorno del Signore”. p. 577 [576-581].

⁵⁴⁹ KING, G. A., “Day of the Lord”, p. 501 [501-502]; BARRÉ, M. L., “Amos”, p. 502 [494-507];

batalha por alguma representação iconográfica que demonstrava a presença de YHWH entre os guerreiros⁵⁵⁰. Um uso da expressão em época exílica reflete que por detrás do conceito, a tradição da guerra santa poderia estar por detrás (Ez 13,5)⁵⁵¹. O texto de Is 13,1-22⁵⁵², certamente no final do exílio babilônico, deixa mais evidente ainda a tradição da Guerra santa relacionada ao *Dia de YHWH*. No pós-exílio, o profeta Abdias concebe o *Dia de YHWH* como dia de punição para a nação de Edom (Ab 15)⁵⁵³. No livro do profeta Joel, o *Dia de YHWH* carrega duas dimensões⁵⁵⁴, uma “histórica” (Jl 1–2), e outra escatológico-apocalíptica (3– 4)⁵⁵⁵. A última menção entre os profetas pós-exílicos encontra-se em Ml 3,23⁵⁵⁶. Aqui, o conceito traz o sentido de juízo, como em Am 5,18.20, Jl 2,1 e Sf 1,14. Um tempo marcado para o fim, com conotações bélicas de ordem cósmica.

4.8.3.2

Os adversários de Deus (v.4a)

Se a afirmação de que, em toda a tradição bíblica, existe, ao fundo, um “teocentrismo extremo e radical”⁵⁵⁷, não seria difícil detectar os oponentes de Deus nas diversas esferas da vida social do antigo Israel e de Judá. Entretanto, uma vez que já no antigo Israel, influências da literatura do Antigo Oriente Próximo já haviam penetrado na mentalidade e escrita dos antigos israelitas, nota-se que os adversários de Deus (diretamente), sobrevieram da narrativa mítica sumeriana, ugarítica, egípcia, canaanita e babilônica⁵⁵⁸.

A tradição apocalíptica comporta as figuras míticas de Raab⁵⁵⁹, Leviatã⁵⁶⁰ e Beemote⁵⁶¹. Uma vez que o ὁ ἀντικείμενος presente em v.4a representa um

NOGALSKI, J., Introduction to the Hebrew Prophets, p. 216; MCKENZIE, J. L., “Day of the Lord”, p. 243-244. FERNANDES, L. A., O anúncio do dia do Senhor, p. 314.

⁵⁵⁰ MCKENZIE, J. L., “Day of the Lord”. Dictionary of the Bible, p. 243-244.

⁵⁵¹ CARLO, G., “Il Giorno del Signore”, p. 578 [576-581].

⁵⁵² CARLO, G., “Il Giorno del Signore”, p. 578 [576-581].

⁵⁵³ CARLO, G., “Il Giorno del Signore”, p. 578 [576-581].

⁵⁵⁴ CARLO, G., “Il Giorno del Signore”, p. 578 [576-581].

⁵⁵⁵ CARLO, G., “Il Giorno del Signore”, p. 578 [576-581].

⁵⁵⁶ CARLO, G., “Il Giorno del Signore”, p. 578 [576-581].

⁵⁵⁷ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 210.

⁵⁵⁸ SKA, J-L., L’ Antico Testamento, p. 72-76.

⁵⁵⁹ Is 30,7; 51,9; Sl 87,4; 89,10-11; Jó 9,13; 26,12.

⁵⁶⁰ Is 27,1; Sl 74,14; 104,26; Jó 3,8; 40,25.

⁵⁶¹ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203. Junto com o Leviatã, a figura incógnita do Beemote recebe uma conotação pejorativa na literatura apócrifa do judaísmo tardio (1En 60,7-8. 24; 4Esdr 6,49-52; 2Bar 29,4).

adversário do Senhor Jesus, fica evidente a mesma cena de caráter mítico na esfera do embate cósmico e escatológico:

Adversários de Deus

Raab
Leviatã
Beemote

Adversários de Jesus

Homem da iniquidade
Filho da perdição
Anticristo

Tais figuras míticas retratam que a literatura hebraica incorporou, em certa medida, uma cosmogonia que apresenta forças caóticas emergidas do abismo e do caos⁵⁶², combatendo contra a ordem harmônica estabelecida por Deus⁵⁶³. No *peshet* de Habacuc que está entre os escritos de Qumran, o adversário de Deus é o “homem da mentira⁵⁶⁴” (1QpHab 2,1-2). Essa figura maligna também se encontra associada com Belial⁵⁶⁵, ambos representam uma espécie de coalizão do mal para combaterem contra o Mestre da justiça⁵⁶⁶. A temática na comunidade de Qumran traz traços dualísticos, estando Belial como “patrono” dos “filhos das trevas”, e o Mestre da justiça dos “filhos da luz”⁵⁶⁷. Em 2Ts 2,3, considerando, ainda que de forma implícita, a figura do Anticristo fundida à do homem da iniquidade e do filho da perdição, é possível considerar que esse “grupo cismático”⁵⁶⁸ fizesse parte de um movimento insurgente de viés futurista e “profético”, com certas nuances preditivas sobre a vinda do Senhor.

Os adversários de YHWH elencados acima são figuras da narrativa mítica da criação do mundo e da literatura qumrânica que apresenta um personagem perverso que guerreará contra os filhos da luz. Os monstros míticos já foram derrotados no ato da criação de YHWH (Sl 89,10), enquanto o homem da mentira, ainda seria derrotado v.8b-c.

⁵⁶² FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁵⁶³ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁵⁶⁴ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁵⁶⁵ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁵⁶⁶ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁵⁶⁷ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

⁵⁶⁸ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 203.

4.8.3.3

Usurpação divina (v.4d-f)

A frase “καὶ ὑπεραιρόμενος ἐπὶ πάντα λεγόμενον θεόν/e *exaltando-se acima de tudo que se refere a Deus*” (v.4b-c), faz alusão ao texto de Dn 11,36⁵⁶⁹, que descreve, com imagens apocalípticas, a propaganda helenística de Antíoco IV Epífanes de fora para dentro, isto é, até alcançar o lugar santíssimo (Dn 8,14; 9,27; Mt 24,15). A presença do substantivo ναόν no segmento v. 4d, evidencia um outro tema recorrente na literatura sálmica, que é a da entronização real. Entretanto, a forma verbal καθίσαι que está no modo intransitivo⁵⁷⁰, deixa entendido que a tentativa de ocupação do trono por parte do homem da iniquidade, ocorreria de maneira ostensiva e com agressividade⁵⁷¹.

Embora a ideia de um templo celestial ocorra em textos do AT (Sl 11,4; 18,6; Is 66,1; Mq 1,2; Hab 2,20⁵⁷²), a dupla ocorrência dos artigos definidos “τόν/τοῦ” no segmento 4d, parecem indicar que se trate do templo de Jerusalém⁵⁷³. Se assim for, é verossímil que o personagem envolto nessa alusão fosse Antíoco IV Epífanes⁵⁷⁴. Uma outra alusão por detrás da fraseologia paulina pode ser percebida na “canção satírica”⁵⁷⁵ contra o rei da Babilônia (Is 14,5-21), que é retomado em partes, por Ez 28,2-10. A expressão pretenciosa “אָמַרְתָּ, בְּלִבְךָ/ *disse em seu coração*” deflagra a intenção de igualdade divina por parte dos monarcas estrangeiros. As duas canções satíricas comportam um esquema tradicional presente em Gn 3,1-6⁵⁷⁶.

O hino cristológico de Fl 2,5-11, mostra que Cristo Jesus segue o caminho inverso (Fl 2,6). Com atitudes opostas às de Antíoco e dos monarcas estrangeiros, Jesus esvazia-se de sua condição divina em obediência ao Pai (Fl 2,8). Jesus que é

⁵⁶⁹ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 779; FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 198.

⁵⁷⁰ ARNDT, W; DANKER, F. W; BAUER, W; GINGRICH, W.; “καθίζω”, p. 436.

⁵⁷¹ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 780.

⁵⁷² WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 781; MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, p. 223. Weima ainda apresenta textos do período intertestamentário (1En 14,17-22; 2Bar 4,2-6; TestLev 5,1-2) e neotestamentário (Ap 11,19; 14,15.17; 15,5-6.8; 16,1.17).

⁵⁷³ WEIMA, J. A. D.; 1-2 Thessalonians, p. 781.

⁵⁷⁴ GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O retardamento da parusia e seus reflexos no deuteropaulinismo de 2Ts 2,1-12, p. 103-127; WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 787.

⁵⁷⁵ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 198.

⁵⁷⁶ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 198. Uma releitura intertextual de Gn 3,7, em Lc 24,13-35 com a temática do “conhecimento”, é apresentada em MIRANDA, B. G., Abriram-se os seus olhos, p.182-197.

de ordem divina e reflexo do templo celeste (Jo 14,2) é a antítese do orgulho, presunção e vaidade contrastada nos outros monarcas.

4.8.3.4

Palavra exterminadora (v.8b)

O tema da palavra exterminadora encontra-se associado com a destruição dos ímpios, nesse caso, o homem da iniquidade que é o ímpio por antonomásia. A temática apresenta um colorido escatológico de confronto e batalha decisiva, onde dois oponentes são referenciados, estando um vitorioso e o outro derrotado.

Ao utilizar o texto de Is 11,4, Paulo parece seguir o padrão do TH e não da LXX⁵⁷⁷, haja vista que entre os dois substantivos que formam um paralelismo sinonímico⁵⁷⁸ na frase isaiana, Paulo se utiliza somente do equivalente hebraico πνεύματι/רוח. A tradição isaiana já utilizava o tema para apresentar a ira de YHWH contra a Assíria (Is 30,27-28⁵⁷⁹). Nesse trecho oracular de juízo (Is 30,27-33), três vocábulos do campo da fala manifestam a ação punitiva de YHWH: “שֵׁפָתָיו/seus lábios”, “לִשׁוֹנָה/sua língua” e “רוּחוֹ/seu sopro”. Outros textos como Jó 4,9; 1En 14,2; 62,2; 84,1; 4Esdr 4,10-11; Sal. 17,24-25 e Ap 19,15⁵⁸⁰, trazem a consumação de coisas ou grupos de pessoas pela palavra proferida.

Postos de forma paralela, Is 11,4; 2Ts 2,8 e Ap 19,15 trazem três elementos distintos que saem da boca do Senhor: “בַּטֶּשֶׁבַע/bastão”; “πνεύματι/sopro”; “ῥομφαία/espada”. O primeiro elemento é um instrumento para fustigar; o segundo salienta senhorio e poder; enquanto o terceiro representa o embate em campo de batalha. As imagens apresentadas nestes textos estão dentro de um contexto escatológico. O bastão ferirá a terra, o sopro destruirá o ímpio e a espada ferirá as nações.

O sopro de YHWH nos textos do AT retratam a dimensão majestosa e poderosa⁵⁸¹. No demais, o conceito possui um aspecto ambivalente, pois hora dá a

⁵⁷⁷ WEIMA, J. A. D., “1 and 2 Thessalonians”, 2012 [2006-2020].

⁵⁷⁸ FEE, G. D., The First and Second Letters to the Thessalonians, p. 261, que afirmou que o texto de Is 11,4, contém um dos poucos casos de intertextualidade das duas cartas, havendo Paulo transformado o verso em prosa do texto isaiano em verso poético.

⁵⁷⁹ WEIMA, J. A. D., “1 and 2 Thessalonians”, 2012 [2006-2020].

⁵⁸⁰ WEIMA, J. A. D., “1 and 2 Thessalonians”, 2012 [2006-2020].

⁵⁸¹ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 806.

vida (Gn 2,7; Sb 15,11), e noutra a retira (Is 40,7; Jó 4,9⁵⁸²). Retornando em um tempo escatológico, o Senhor, que para Paulo é Jesus⁵⁸³, derrotará e destruirá opositor (v.4a), demonstrando que aqui, o aspecto é negativo, visto que o sopro do Senhor traz destruição⁵⁸⁴.

4.8.3.5

O falso profeta (v.9b)

A imagem do falso profeta serve como um tema relevante no livro do Apocalipse, possuindo um extrato literário em Mt 24,23. Tanto em Ap 13,11-18, quanto em Mt 24,15-25, o falso profeta é apresentado dentro de um contexto escatológico. No segmento v. 9b, a construção em paralelismo sinonímico ἐν πάσῃ δυνάμει καὶ σημείοις καὶ τέρασιν ψεύδους, demonstra as características e as credenciais ilusórias do homem da iniquidade, que pode perfeitamente ser associado com uma outra figura que é a do anticristo⁵⁸⁵. Portanto, o homem da iniquidade⁵⁸⁶, o falso profeta e o anticristo, estão na mesma esfera negativa.

No texto de Dt 13,2-6, o falso profeta não é avaliado como tal por fazer sinais e feitos visíveis, como os profetas Moisés, Elias e Eliseu, antes, o título depreciativo é condicionado pelo não cumprimento de certos apontamentos futuros em nome da divindade, nesse caso, especialmente, por meio de vaticínio e sonhos. Personagens como Sedecias (1Rs 22,10.24) e Hananias (Jr 28,1-17) são descritos como falsos profetas que profetizavam em nome de YHWH.

Zc 13,2-6 traz um sentido interessante a respeito da noção do que vem a ser um “falso profeta”⁵⁸⁷. Por certo, o que se tem aqui neste trecho de datação pós-

⁵⁸² Este aspecto ambivalente da palavra de vida/morte também pode ser analisado no ministério do profeta Eliseu, como bem o demonstra BELEM, D. F., Da palavra sai vida e morte, p. 41-91.

⁵⁸³ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 806.

⁵⁸⁴ WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 806.

⁵⁸⁵ Título que só ocorre no epistolário joanino: 1Jo 2,18.22; 4,3; 2Jo 7.

⁵⁸⁶ O filho da perdição apresentado em 3c, está associado ao homem da iniquidade como se fossem um só, denotando que, o iníquo, o perdido e opositor, são um só. A respeito da identidade do “filho da perdição” nos textos hebraicos e seus influxos conceituais na tradução da LXX, o capítulo de GONZAGA, W; NASCIMENTO, L. F., O filho da perdição e suas ambivalências semânticas, p. 261-299, traz um levantamento semântico e lexicográfico, ainda que, não abarque, seus sentidos nos textos neotestamentários (Jo 17,12; 2Ts 2,3).

⁵⁸⁷ LIMA, M. L. C; OLIVEIRA, S. B; SIQUEIRA, F. S; BELEM, D. F., A intervenção divina e a renovação de Judá-Jerusalém, p. 1-44.

exílica⁵⁸⁸, é uma tensão entre a corrente sacerdotal vigente nos séculos IV-III a.C., com os remanescentes da instituição profética que já havia desaparecido⁵⁸⁹. Todavia, o título de “falsos profetas” advém da leitura da Septuaginta (ψευδοπροφτας⁵⁹⁰); o que difere do texto hebraico⁵⁹¹ que só utiliza o plural הנביאים. O v.4 deixa entrevisto que o ato de profetizar está intimamente ligado ao proferimento de uma mentira⁵⁹² (“לְמַעַן יִשְׂכָּרוּ/para enganar”). Portanto, neste trecho, o falso profeta é todo aquele que traz o ofício profético em si. No NT o uso é abundante, sobretudo na literatura joanina João com a tríade Besta-anticristo-falso profeta, e no evangelho de Mt⁵⁹³. Na maioria das vezes, os autores apresentam com o título uma noção de um evento prestes a acontecer⁵⁹⁴.

Textos como 1Rs 22,1-28 e Jr 28,1-17, apresentam um conflito entre o verdadeiro e o falso profeta⁵⁹⁵. Ainda que não seja nem um tipo de duelo ou demonstração de poder como no caso de Janes e Jambres⁵⁹⁶, Sedecias e Miqueias, junto com Hananias e Jeremias, representam categorias de inspiração divina que delimitam o que é verdadeiro e o que é falso. No tocante à fonte inspiradora dos falsos profetas, três vocábulos são elementos deflagradores de suas atividades: שוא (engano), כזב (falsidade), תעה (desvio)⁵⁹⁷. Este grupo de falsos profetas foram responsabilizados pelo profeta Jeremias de terem induzido e levado o povo para a catástrofe (Lm 2,14; 4,13)⁵⁹⁸. Em Jr o uso é abundante, aparecendo em quatorze dos cinquenta e dois capítulos⁵⁹⁹.

A imagem do falso profeta implícita no segmento v. 9b, não é a de um personagem que aponta falsos vaticínios ou de qualquer grupo extático já extinto, sinaliza um personagem de ordem carismática que irar atuar sob a égide de Satanás (v.9a). Por essa forma de atuação com operações e sinais, o iníquo, que é o anticristo

⁵⁸⁸ MCKENZIE, J. L., “prophet, prophecy”. Dictionary of the Bible, p. 707-713; OWERHOLT, T. W., “prophet, prophecy”. Eerdmans dictionary of the Bible, p. 1308-1312.

⁵⁸⁹ OWERHOLT, T. W., “prophet, prophecy”, p. 1308-1312; LIMA, M. L. C.; OLIVEIRA, S. B.; SIQUEIRA, F. S.; BELEM, D. F., A intervenção divina e a renovação de Judá-Jerusalém, p. 1-44.

⁵⁹⁰ LIMA, M. L. C.; OLIVEIRA, S. B.; SIQUEIRA, F. S.; BELEM, D. F.; A intervenção divina e a renovação de Judá-Jerusalém, p. 1-44.

⁵⁹¹ Doravante TH.

⁵⁹² LIMA, M. L. C.; OLIVEIRA, S. B.; SIQUEIRA, F. S.; BELEM, D. F., A intervenção divina e a renovação de Judá-Jerusalém, p. 1-44.

⁵⁹³ BROWN, C., “prophet”, p. 882 [871-884].

⁵⁹⁴ MCKENZIE, J. L., “prophet, prophecy”, p. 707-713.

⁵⁹⁵ VERHOEF, P. A., “prophecy”, p. 1042 [1034-1044].

⁵⁹⁶ 2Tm 3,8; Ex 7,11-13.

⁵⁹⁷ VERHOEF, P. A., “prophecy”, p. 1043 [1034-1044].

⁵⁹⁸ VERHOEF, P. A., “prophecy”, p. 1043 [1034-1044].

⁵⁹⁹ VERHOEF, P. A., “prophecy”, p. 1043 [1034-1044].

e o filho da perdição, também pode ser considerado um falso profeta à luz das descrições do apocalipse joanino (Ap 13,13)⁶⁰⁰.

4.8.3.6

O espírito da sedução (v.11a)

A afirmativa paulina de que Deus envia uma “obra de ilusão” para os incrédulos crerem no engano, com o intuito de sofrerem o julgamento, parece claramente evocar uma teologia evoluída dos textos de 1Rs 22,20-23; Ez 14,9; 1Cr 21,1⁶⁰¹. As passagens referidas denotam a totalidade do poder de YHWH sobre toda a virtualidade presente no mundo celeste; os textos evocam o livre decreto de Deus que atua e progride sem nenhuma oposição de ordem dualística.

A temática norteadora presente nos textos de 1Rs 22,20-23 e Ez 14,9, que traz um paralelo conceitual com o substantivo composto “ἐνέργειαν πλάνης/obra de ilusão”, está na raiz hebraica הָתַפ, cujo sentido é o de “seduzir”, “enganar”, “burlar”, “persuadir”⁶⁰². Embora a raiz presente em 1Cr 21,1 seja diferente (סוּח), o sentido é o mesmo: “instigar”, “induzir”, “incitar”, “seduzir”, “mover”, “desestimular”, “incentivar a desviar-se”⁶⁰³. Nos dois primeiros textos, é YHWH quem incita a הָתַפ; no último há uma alteração redacional, haja vista que, para o deuteronomista quem incita o rei Davi a fazer recenseamento (2Sm 24,1-9) é a “הַיְהוָה יְהוָה /ira de YHWH”.

Em Rm 1,24.26.28⁶⁰⁴ existe uma fórmula que também reflete essa percepção veterotestamentária. A repetição tripla “Διὸ παρέδωκεν αὐτοὺς ὁ Θεὸς/por isso Deus os entregou”, pode trazer a ideia de abandono, desprezo e entrega ao erro. Na tentativa de averiguar a tradição por detrás de ἐνέργειαν πλάνης, existe a opinião de que a expressão poderia fazer alusão ao “endurecimento do coração do Faraó”⁶⁰⁵, o que demonstraria, na concepção semítica por detrás da expressão, um teocentrismo extremo e radical⁶⁰⁶ presente em toda a tradição bíblica. Assim, tomando as repetições triplas presentes em Romanos, mais o episódio do endurecimento do

⁶⁰⁰ MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, p. 262; FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 210-211.

⁶⁰¹ MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, p. 262; FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 210-211.

⁶⁰² SCHÖKEL, L. A., “הָתַפּ”, p. 611; GOLDBERG, L., “הָתַפּ”, p. 1291-1292.

⁶⁰³ SCHÖKEL, L. A., “סוּח”, p. 496; YOUNGBLOOD, R., “סוּח”, p. 270 [270-271].

⁶⁰⁴ MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, p. 262.

⁶⁰⁵ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 210.

⁶⁰⁶ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 210.

coração do Faraó, uma outra tradição poderia se perceber, sem que a mesma se esbarrasse em 2Ts 2, v.11a: a dureza do coração⁶⁰⁷. A presença do substantivo *πλόνης* traz a ideia de um engano que já inaugura o tempo escatológico⁶⁰⁸.

4.8.4

Esquema tradicional

A fim de revisar⁶⁰⁹ pontos essenciais sobre o tempo e o momento em que o dia do Senhor ocorreria, por causa das instruções e das imagens escatológicas utilizadas na 1Ts 4,13–5,11, e que causaram grandes especulações⁶¹⁰, há autores que advogam que um dos textos adotados por Paulo, para refazer o itinerário escatológico, seria o de Dn 11,21-39⁶¹¹. Certamente tomado da versão dos LXX, Paulo, ao utilizar o texto para elencar os eventos escatológicos ocorridos nos segmentos v.3c-4f, adota também, a linguagem apocalíptica⁶¹² recorrente do texto daniélico, preparando seus interlocutores para os agentes opositores que ainda estariam por vir⁶¹³.

O pano de fundo extraído do texto de Dn 11,21-39, trouxe um esquema tradicional bem definido da esfera cúltica, o que introduz, na carta paulina, dois polos bem característicos da tradição sacerdotal: sagrado-profano. Da passagem de Dn 11,21-39, Paulo introduz a tradição do objeto da idolatria, que já havia aparecido nos textos de Dn 8,13; 9,27; 12,11; 1Mac 1,54; 2Mac 6,1-5 e Mt 24,15. Em todos eles, com exceção do texto mateano onde é feita uma releitura do evento macabaico, a inferência e o objeto idolátrico residem na ação promovida por Antíoco IV Epífanes de erigir um altar pagão dedicado a Zeus Olímpico (167 a.C.) no templo de Jerusalém⁶¹⁴. Assim, reconhecendo o caráter histórico e as implicações morais e

⁶⁰⁷ FABRIS, R.; 1-2 Tessalonicesi, p. 211; GONZAGA, W; SILVA, Y. A. C., Um vaso para honra e outro para desonra, p. 201-230. Fabris com muita pertinência e sensibilidade, enxerga essa tradição presente no relato de vocação do profeta Isaias (Is 6,10), trecho esse, que será retomado na narrativa parabólica mateana (Mt 13,15), e no discurso joanino da última páscoa de Jesus (Jo 12,40).

⁶⁰⁸ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 211.

⁶⁰⁹ CARVALHO, A. S., A interpretação dos participios *κατέχων/κατέχων* em 2Ts 2,6.7, p. 326-342.

⁶¹⁰ DETTWILER, A., La deuxième épître aux Thessaloniens, p. 400-413; MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, 72.

⁶¹¹ MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, p. 72.

⁶¹² MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, p. 72; FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 190.

⁶¹³ MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, p. 72.

⁶¹⁴ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 190; BORING, M. E.; I and II Thessalonians, p. 321; BRUCE, F. F.; I and 2 Thessalonians, p. 569.

étnicas que recaíram sobre os judeus da era selêucida, é possível identificar no substantivo σέβασμα, uma referência aos “acessórios da idolatria”⁶¹⁵. Admitindo esse sentido, é provável que a expressão traga alguma inferência sobre os cultos imperiais⁶¹⁶ espalhados nas províncias de Roma.

Entretanto, pegando a linguagem do campo cültico presente nos segmentos v. 4c-d, há quem afirme que σέβασμα poderia ser uma clara referência de teor apocalíptico ao imperador Nero⁶¹⁷, embora outro reconheça⁶¹⁸ que o vocábulo já havia sido endereçado anteriormente ao imperador Caio Calígula (40 a.C.), que inclusive, reproduziu um ato semelhante ao de Antíoco IV Epífanes,⁶¹⁹ tentando ser venerado no templo de Jerusalém. Depois do assassinato de Nero (68 d.C.), com o mito do *Nero Redivivus*, as venerações ao imperador estariam mais acentuadas na cidade de Tessalônica⁶²⁰. Uma vez que os segmentos v. 3c-4f interligam-se na temática do “homem da iniquidade” (v.3c), o termo σέβασμα, de modo geral, é termo técnico para fazer referência aos ídolos⁶²¹.

4.8.5

Fórmula fixa e vocabulário consolidado

4.8.5.1

A fórmula de apelo Ἐρωτῶμεν

Ἐρωτῶμεν é a fórmula de apelo⁶²² paulina que serve como ponto transicional de uma unidade para outra como se encontra na abertura parenética de v.1a. Junto com a forma verbal παρακαλοῦμεν, presente em 1Ts 4,1, a fórmula de apelo evoca um anseio, desejo urgente que não pode ser ignorado. A fórmula indica um desejo por parte do remetente que deve ser acatado pelos destinatários.

⁶¹⁵ MARSHALL, I. H., I and II Thessalonians, 72.

⁶¹⁶ WRIGHT, N. T., Paul and the Faithfulness of God, p. 410; FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 202.

⁶¹⁷ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 202.

⁶¹⁸ BORING, M. E., I and II Thessalonians, p. 261.

⁶¹⁹ BORING, M. E., I and II Thessalonians, p. 261.

⁶²⁰ FABRIS, R., 1-2 Tessalonicesi, p. 202.

⁶²¹ BRUCE, F. F., 1 and 2 Thessalonians, p. 569.

⁶²² WEIMA, J. A. D., 1-2 Thessalonians, p. 742; KIM, S; BRUCE, F. F., 1-2 Thessalonians, p. 563.

4.8.5.2

A conjunção μήτε e seu uso no NT

A combinação em clíticos presentes nos segmentos v.2c-e apresentam os elementos comunicativos direcionados aos tessalonicenses. Estes marcadores de expressões⁶²³ aparecem em todos os *corpora* do NT, e nem sempre carregam o sentido de negação⁶²⁴ enfática⁶²⁵ como nas presentes segmentações. No Sermão da montanha (Mt 5,1–7,29), a conjunção serve como função sintática para estruturar um merisma:

μήτε ἐν τῷ οὐρανῷ

μήτε ἐν τῇ γῆ

μήτε εἰς Ἱεροσόλυμα (Mt 5,34-36)⁶²⁶

μήτε ἐν τῇ κεφαλῇ

Na presente seção sobre os votos, a conjunção atrelada aos substantivos focaliza elementos estruturados diametralmente. Como nos segmentos v.2c-e, aqui, na seção mateana, a conjunção traz o sentido de negação enfática. A conjunção ainda se encontra na terceira parte dos relatos mateanos (11,1–12,50), em paralelo com a narrativa lucana (Lc 7,33-34), formando inclusive, uma aliteração para referir-se a vida ascética do Batista:

μήτε ἐσθίων

μήτε πίνων (Mt 11,18//Lc 7,33)

Também a narrativa lucana faz uso da conjunção combinada em clíticos no relato do envio dos Doze (Lc 9,1-6), para construir a *apódose* em forma de aliteração, presente na seguinte estrutura:

⁶²³ LOUW, J. P; NIDA, E. A., p. 592.

⁶²⁴ LOUW, J. P; NIDA, E. A., p. 592.

⁶²⁵ LOUW, J. P; NIDA, E. A., “οὐδέα; μηδέα”, p. 592.

⁶²⁶ A mesma construção ocorre em Tg 5,12 como uma forma de releitura da tradição dos evangelhos. A diferença é que na epístola, os substantivos Ἱεροσόλυμα e κεφαλῇ são suprimidos e sintetizados por “μήτε ἄλλον τινὰ ὄρκον/ *nem por qualquer outro juramento*”.

μήτε ῥάβδον μήτε πήραν
μήτε ἄρτον (Lc 9,3)
μήτε ἀργύριον

Levando-se em consideração que μηδέ/μήτε estão presentes na perícope 2Ts 2,1-12 e que, por questões estilísticas, μήτε foi selecionada a partir dos segmentos v.2c-e, verifica-se que no relato mateano sobre o envio dos Doze (Mt 10,1-16), o mesmo uso da conjunção μηδέ presente em v.2b, encontra-se em Mt 10,9-10:

μηδέ ἄργυρον
μηδέ χαλκὸν
μηδέ δύο χιτῶνας
μηδὲ ὑποδήματα
μηδέ ῥάβδον

Nos Atos dos Apóstolos, o uso da conjunção μήτε se faz abundante. Na perícope At 22,30–23,11, Lucas utiliza a conjunção para expor parte da concepção religiosa do grupo Saduceu, dentro de uma estrutura sintética:

μήτε ἄγγελον
μήτε πνεῦμα (At 23,8)

Na perícope At 23,12-22 que traz o relato do jejum efetuado pelos judeus de Jerusalém, com o intuito de matarem Paulo, a conjunção apresenta a abstinência dos compatriotas de Paulo também sob forma sintética:

μήτε φαγεῖν
μήτε πιεῖν (At 23,13)

Na seção At 21,15–26,32, μήτε é utilizado em relação aos saduceus e aos judeus, sendo que, os substantivos empregados, evidenciam duas naturezas opostas: divina (ἄγγελον/πνεῦμα) e humana (φαγεῖν/πιεῖν), formando assim, uma construção conceitual em forma de antítese (carne/espírito). Já em At 23,22, μήτε conjuga mais dois substantivos dispostos de forma sintética:

μήτε δὲ ἡλίου
μήτε ἄστρον

A exegese alegórica da perícopa de Hb 6,19–7,28 faz uso da conjunção a fim de apresentar uma similitude de ordem divina entre Melquisedec e Jesus:

μήτε ἀρχὴν ἡμερῶν
μήτε ζωῆς τέλος (Hb 7,3)

Como se pode perceber, a conjunção exposta neste versículo não carrega sentido de negação, antes, serve para afirmar a natureza celeste e perfeita de Jesus como o “filho de Deus” (Hb 7,3.28).

Na literatura joanina a conjunção ocorre uma única vez para fazer referência aos quatro ventos, e aos quatro anjos, que receberam a ordem de não danificarem a terra:

μήτε τὴν θάλασσαν
μήτε τὰ δένδρα (Ap 7,1.3)

Nos textos onde a conjunção aparece, não só o sentido da negação enfática é relevante, também, μήτε pode trazer, a depender do contexto, um sentido positivo sem que nenhuma *apódose* na estrutura frasal possa ser perceptível. Em outros relatos, a conjunção aparece apenas dentro da sintaxe trazendo estruturas de construção sintética.

4.8.5.3

O filho da perdição e sua ocorrência no NT

Dentre todos os apóstolos escolhidos por Jesus, Judas é o único que recebe uma associação negativa ligada ao seu nome. As três “listas dos Doze” apresentadas nos Evangelhos Sinóticos⁶²⁷ evidenciam isto (Mt 10,4//Mc 3,19//Lc 6,16). No

⁶²⁷ GONZAGA, W., O corpus dos Evangelhos e Atos no Cânon do Novo Testamento, p. 1-19.

Evangelho de João, a primeira referência a Judas Iscariotes aparece de maneira proléptica. Em Jo 6,71 é dito que Judas “o haveria de entregar”; além disso, no v.70, ele é relacionado a um “διάβολός/diabo”. É possível que esse anúncio antecipado da traição de Judas fizesse parte dos v. 51-59⁶²⁸ – “diálogo eucarístico”. Dessa forma, a menção da traição em João, também se encontraria dentro do contexto da última refeição pascal (Mt 26,17-10//Mc 14,27-31//Lc 22,7-23).

As formas como ocorrem o nome de Jd em Jo variam. Em suas oito ocorrências, quatro delas aparecem simplesmente como Judas, as outras quatro vêm acompanhadas do complemento Iscariotes (Jo 6,71; 12,4; 13,26.29-30; 18,2- 3.5). A forma diferente da referência a Judas ocorre em Jo 17,12, um título usado por Jesus em estreita ressonância com a releitura do Sl 40(41),10. Nesse sentido, a expressão “filho da perdição” encontra-se relacionada com o “amigo íntimo” do Sl 40(41). Jesus, no contexto da paixão, personifica o salmista traído pelo seu amigo e Judas representa o amigo que trai (Jo 13,18)⁶²⁹.

Caso diferente ocorre no texto de 2Ts 2,3 onde a expressão aparece de forma conjugada como uma segunda adjetivação do anticristo deuteropaulino. Sobre o *background* que originou a figura misteriosa do texto e não a expressão em si, inúmeros personagens são apresentados, entre os mais recorrentes, encontram-se dois: Antíoco IV Epífanes (175-164 a.C.) e Nero (56-68 d.C.). Estes dois personagens históricos fundamentam a aparição de um personagem misterioso; sua aparição encontra-se em estreita relação com a “παρουσίας/vinda” de Jesus. Se no texto joanino a expressão carrega o sentido de cumprimento da Escritura referindo-se ao Sl 40(41),10, nesse texto deuteropaulino, o sentido é outro. Aqui, a expressão recebe conotações apocalípticas do mundo judaico.

Com efeito, percebe-se que tanto num texto quanto no outro, a concepção apocalíptica norteia os autores. Todavia, cabe ressaltar que o ponto de partida para a checagem terminológica da referida expressão se dá na versão da LXX dos textos de Pr 24,22 e Is 57,4.

⁶²⁸ Brown pensa diferente, segundo ele, os v.51-58 seriam uma “inserção redacional posterior de material joanino que interrompe a unidade que uma vez existiu entre os v. 35-50 e 60-71”; BROWN, R. E., Comentário ao evangelho segundo João, Volume 1 (1-12), p. 550.

⁶²⁹ Trata-se de uma citação (Jo 13,18), todavia, levando-se em consideração os eventos narrativos e interpretativos da Paixão, evidencia-se-se também uma alusão que liga o amigo infiel a Judas. A respeito de quem seria tal amigo íntimo no Sl 40(41), muitos comentaristas conjecturam ser Aquitofel, conselheiro do rei Davi (2Sm 15,12.31). Entretanto, visto que a narrativa deuteronômista apresenta inúmeros ex-partidários de Davi (1Rs 2,26-28), fica difícil apontar um personagem com precisão.

CONCLUSÃO

A pesquisa iniciou o seu itinerário tratando das questões fundamentais que circundam o epistolário paulino. Na questão da autoria, descreve-se e defende-se que, a Segunda Carta aos Tessalonicenses advém de meios produtores que armazenavam e atualizavam o ensinamento apostólico de Paulo. Essa hipótese, uma vez defendida, traz implicações na questão da datação da carta, pois, uma vez defendida que a mesma seja um escrito deuteropaulino, como nesse trabalho, defende-se, também, uma datação para os finais do séc. I a.C., o que não seria possível se a carta fosse concebida como uma extensão cronológica e sequencial da Primeira Carta aos Tessalonicenses. Foi advogado, ainda que existam pontos de semelhanças no vocabulário e estilo, que a tonalidade apocalíptica da parte central da Segunda Carta aos Tessalonicenses (2,1-12), traz um *status* de autonomia para esta carta, que é o atraso da *parusia* do Senhor e seus antecedentes.

A missão paulina na cidade de Tessalônica foi tratada brevemente, reconhecendo-se, inclusive, que a fonte lucana que apresenta a missão de Paulo e Silas, não possui qualquer relevância informativa para o assunto tratado na perícopa da 2Ts 2,1-12. Todavia, a pesquisa toca nesse ponto porque reconhece a necessidade de contextualizar a figura do apóstolo em relação aos destinatários – mesmo que se trate de uma pseudonímia. Nesse ínterim, foi realizado um breve comentário sobre a localização, cultura e a relevância política dessa antiga cidade macedônica. A missão paulina e a topografia do local interconectam-se. Isto se dá pelo fato de que Tessalônica era uma cidade imiscuída em diversas culturas, recebendo povos oriundos de diversas regiões da Bacia do Mediterrâneo e da Ásia Menor. Entre estes povos existiam judeus advindos da palestina, que, segundo o relato lucano (At 17,1), possuíam uma sinagoga na cidade. Portanto, a missão era demonstrar, por intermédio das Escrituras judaicas que Jesus de Nazaré é o Messias enviado.

Saindo do aspecto introdutório, apresenta-se um esboço teórico fornecido pelo biblista Roland Meynet, que delineia as bases metodológicas para a aplicação do método sincrônico da Análise Retórica Bíblica Semítica. O método trabalha, em certa medida, o que haveria sido realizado pela análise da estrutura literária,

mostrando agora, como estão dispostos os segmentos bimembres e trimembres que estão na perícope. Assim, a pesquisa realizada neste texto deuteropaulino continuou lançando mão dos métodos linguísticos, percorrendo a estrutura do texto e analisando os vocabulários fixados nele.

Os métodos diacrônicos muito auxiliaram ao longo de toda a pesquisa. Entretanto, torna-se evidente que, a análise exegética, dedutivamente, ficou fixada aos aspectos sincrônicos inerentes ao próprio texto, uma vez que não foram encontrados problemas redacionais na perícope. Embora o texto contenha construções elípticas que dificultam a construção sintática, não foi detectado grandes problemas de ordem filológica na segmentação e tradução, nem grandes problemas na crítica textual que modificasse as nuances teológicas dadas pelo escritor. A estrutura literária da perícope é convidativa e atraente.

A pesquisa mostrou como as sequências estão coordenadas em si, especialmente, por meio dos paralelismos, paralelismos estes em sua maioria, de ordem sintética e antitética. A antítese presente no texto parece ser corporativa. Isto se dá pelo fato de haver duas esferas no alvo da parênese, que é uma negativa e outra positiva. Sob a égide do iníquo ou do senhor, estão alguns membros da comunidade. Feito um “garimpo” terminológico, a análise da estrutura literária evidenciou quatro vocábulos relevantes em toda a perícope: vinda, injustiça, engano e verdade. Pareados, percebe-se que duas estão na esfera positiva e as outras na negativa.

As análises linguísticas aqui realizadas, debruçaram-se nos aspectos semânticos, lexicográficos, sintáticos e estilísticos. O estado atual do texto fora respeitado, e a análise foi realizada, levando-se em consideração, os vocábulos ali presentes. O influxo apocalíptico do escritor – e que provavelmente também existira em Paulo, começa então a ser averiguado pela própria análise lexicográfica. Dentre os dezenove vocábulos analisados, oito são utilizados pelo gênero apocalíptico, são estes: apostasia, filho da perdição, objeto de adoração, restringe, revelado, aparição, mistério, Satanás. A pesquisa admite que dentre os movimentos apocalípticos insurgentes do judaísmo tardio, a *merkabah* seria aquele onde estaria situado tanto Paulo, quanto o escritor.

Na análise do gênero literário, apresenta-se os modos dispositivos da antiga retórica clássica, dispositivos estes, presentes na perícope através da retórica deliberativa. A perícope tem um gênero dominante que visa elucidar e mudar o

pensamento vigente do interlocutor. Pelo próprio gênero, já se pode ter, com mais clareza, a percepção de uma agitação insurgente no seio da comunidade, trata-se de uma efervescência escatológica, provavelmente, com apontamentos e especulações sobre a chegada do “dia do Senhor” (2Ts 2,2). A estrutura narrativa presente na perícopé, apresenta o tom apocalíptico realçado pelas imagens que vão se desenrolando ao longo da parênese.

Uma vez que o apocalipse é considerado como subgênero da perícopé. Como aponta o apocalipcista John Collins, pode ser subgênero que desnuda uma “literatura revelatória”. Sendo assim, a pesquisa considerou que o gênero dominante e o subgênero foram formas sincronizadas para a transmissão da mensagem, a fim de que, toda a agitação coletiva fosse amenizada. Fechando a utilização dos métodos diacrônicos, a crítica da tradição mostra-se bem fecunda na apresentação de diversas imagens veterotestamentárias. Isto tem a ver com aquilo que os teóricos chamam de “cenas típicas” – eventuais passagens alusivas que norteiam determinadas expressões no texto em análise. Dentre todas elas, foi apontado um esquema tradicional com base no texto de Dn 11,21-39. O escritor deuteropaulino tem presente os eventos relacionados durante a grande crise macabaica de 167-164 a.C., que teve por protagonista, o governante helenístico Antíoco IV Epifanes. Aqui, a temática é sobre a “abominação desoladora” presente e descrita em diversas passagens daniélica, que tratavam do ato profanatório ocorrido no templo de Jerusalém no ano 167. As alusões então recaem sobre o “homem da iniquidade” (2Ts 2,3) que traz consigo as mesmas pretensões divinas de outros monarcas deflagrados pela literatura profética.

A análise procurou oferecer dados contextuais, revisitando o uso das expressões e suas evoluções ao longo do tempo. Na forma em como o texto se apresenta, reitera-se aquilo que diversos autores já haviam percebido: um gênero dominante e um subgênero. Acoplado na forma epistolar, o apocalipse presente na perícopé de 2Ts 2,1-12 é a forma que traz vivacidade para descrever o desencadear das cenas escatológicas, tendo a certeza sempre, de que no final de tudo, o Senhor Jesus triunfará sobre o iníquo (2Ts 2,8). Uma batalha que alude o ato criativo de YHWH, pois, “com o sopro de sua boca”, não somente se constrói, também, se destrói.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALETTI, Jean-Noël. “Rhétorique paulinienne: construction et communication d’une pensée”. In: DETTWILER, Andreas; KAESTLI, Jean-Daniel; MARGUERAT, Daniel. (Orgs.). **Paul, une théologie en construction**. Genève: Labor et Fides, 2004. p. 73-84.

ALONSO, Luis. Shökel. **Diccionario bíblico hebreo-español**. Madri: Editorial Trotta, 1994.

ANGEL, Gervais. “prayer”. In: COENEN, Lothar; COLIN, Brown. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 4 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 458-461.

ANDREW, Bowling. “אִרְאָה?”. In: HARRIS, Robert. Laird; ARCHER, Gleason. Leonard Jr; WALTKE, Bruce. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. (TWOT) Chicago: The Moody Bible Institute, 1980. p. 664-667.

ASCOUGH, Richard. **Paul’s Macedonian Associations: The Social Context of Phillipians & 1 Thessalonians**. (WUNT) Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

AUNE, David. Edward. **The New Testament in its literary environment**. Kentucky: WJK Press, 1987.

AUNE, David. Edward. “apocalypticism”. In: HAWTHORNE, Gerald; MARTIN, Ralph. Philipp; REID, Daniel. (Orgs.). **Dictionary of Paul and his Letters**. (DPL) Lisle: InterVarsity Press, 1993. p. 114-123.

BAER, David; GORDON, Robert. Patterson. “הסוד”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 2 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 219-226.

BARRÉ, Michael. Lee. “Amos”. In: BROWN, Raymond. Eduard; FITZMYER, Joseph. Agostine; MURPHY, Roland. Eduard. (Orgs.). **The Jerome Bible Commentary: The New Jerome Biblical Commentary**. (NCBSJ) Nova Jersey: Pearson education, 1990. p. 494- 507.

BAUER, Walter.; ARNDT, William. Werner.; DANKER, Frederick. William.; GINGRICH, Wilbur. (Orgs.). **A Greek-English lexicon of the New Testament**

and other early Christian literature. (BADG) Chicago: University of Chicago Press, 2021.

BAILLY, Anatole. **Dictionaire Grec-Français.** Paris: Hachette, 1983.

BALZ, Horst. “σαλεύω”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento.** (DENT) 1 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 1346.

BALOIAN, Bruce. “שטט”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis.** (NDITEAT) 5 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 1228-1229.

BALOIAN, Bruce. “שטט”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis.** (NDITEAT) 5 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 1229-1230.

BAUCKHAM, Richard. **The Cristian World Around the New Testament.** Tübingen: Mohr Siebeck, 2017, [Collected Essays II].

BECK, John. Antony. “אלש”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis.** (NDITEAT) 1 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 8-10.

BELEM, Doaldo. Ferreira. **Da palavra sai vida e morte: estudo exegético de 2Rs 2,19-25.** (SA) Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

BERLEJUNG, Angelika. “widersacher/Satan/Teufel”. In: BERLEJUNG, Angelika; FREVEL, Christian. (Orgs.). **Handbuch theologischer Grundbegriffe zum Alten und Neuen Testamenten.** (HGANT) Darmstadt: Hesse, 2006. p. 106-107.

BERTRAM, Georg. “σαλεύω”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 9 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 1181-1198.

BEST, Ernest. **A Commentary on the Fisrt and Second Epistles to the Thessalonians.** (BNTC) Peabody: Hendrickson, 1972.

BÍBLIA DO PEREGRINO. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2006.

BÖCHER, Otto. “σατανᾶς”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento.** (DENT) 2 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 1374-1377.

BÖLTING, Rudolf. **Dicionário grego-português.** Rio de Janeiro: Instituto nacional do livro, 1953.

BORNKAMM, Günther. “μυστήριον”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 6 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 645-715.

BORNKAMM, Günther. “μυέω”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 7 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 715-716.

BORING, Maynard. Eugene. **An Introduction to New Testament: History, Literature, Theology.** Louisville: WJK Press, 2012.

BORING, Maynard. Eugene. **I and II Thessalonians.** (NTL) Louisville: WJK Press, 2015.

BULTMANN, Rudolf; LÜRHMANN, Dieter. “φαίνω”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 5 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 849-858.

BULTMANN, Rudolf; LÜRHMANN, Dieter. “ἐπιφαίνω; ἐπιφανής; ἐπιφανεία”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 4 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 833-836.

BÜSCHEL, Friedrich. “κεῖματ”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 5 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 314.

BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; FUNK, Robert. Walter. (Eds.). **Grammar of the New Testament.** (BDF) EUA-England: University of Chicago/University of Cambridge, 1961.

BRAUMANN, Georg. “gift”. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 2 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 809-813.

BROWN, Colin. “prophet”. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 3 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 871-884.

BROWN, Colin. “revelation”. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 4 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 120-128.

BROWN, Colin. “Satan, Beelzebub, Devil, exorcism”. In: COENEN, Lothar; BROWN, Colin. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 4 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 971-980

BROWN, Raymond. Eduard. **An introduction to the New Testament**. (AYBRL) New Haven: Yale University Press, 1997.

BROWN, Raymond. Eduard. **Comentário ao Evangelho segundo João Volume 1 (1-12)**: introdução, tradução e notas. São Paulo/Paulus; Academia Cristã/Santo André, 2020.

CARAGOUNIS, Chrys. “בִּן?”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 1 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 460-466.

CARDOSO, José. Roberto. 1 Tessalonicenses: epístola e peça retórica. *Fides Reformata et Semper Reformanda est*. São Paulo, v.7, n. 1.

CARLO, Giuseppe. “Il Giorno del Signore”. In: PENNA, Romano; PEREGO, Giacomo; RAVASI, Gianfranco. (Orgs.). **Temî teologici della Bibbia**. (TTB) San Paolo: Cinisello Balsamo, 2010. p. 576-581.

CARVALHO, Adriano. A interpretação dos participios κατέχων/κατέχων em 2Ts 2,6.7: uma proposta identitária. *Rebiblica* Gávea, v.2, n. 4, jul./dez. 2021. Doi: <https://doi.org/10./PUCRio.Acad.Rebiblica.2922>.

CIAMPA, Roy. **Reference Charts for New Testament Textual Criticism**. Massachusetts: Gordon-Conwel Theological Seminary’s course, 2002.

- COLLINS, Joseph. Jhon. **The Apocalyptic Imagination: An Introduction to Jewish Apocalyptic Literature.** Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1984.
- COLLINS, Joseph. Jhon. (Org.). **Apocalypse: The Morfology of a Genre.** Semeia 14. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003.
- CONZELMANN, Hans. “ψεῦδος”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 10 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 1129-1152.
- COPPEL, Leonard. “דבא”. In: HARRIS, Robert. Laird; ARCHER, Gleason. Leonard Jr; WALTKE, Bruce. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament.** (TWOT) Chicago: The Moody Bible Institute, 1980. p. 1-6.
- CHANTRAINE, Pierre. **Dictionnaire étymologique de la langue grecque: Histoire des mots.** (DÉLG Suppl). In: BLANC, Alain; LAMBERTERIE, Charles; PERPILLOU, Jean-Louis. (Eds.). Paris: Librairie Klincksieck et Cie, 1999. p. 34-45.
- CROSSAN, Jhon. Dominic; REED, Jonathan. **In Search of Paul: How Jesus’s Apostle Opposed Rome’s Empire with God’s Kingdom.** Nova York: HarperSanFrancisco, 2004.
- DA SILVA, Cássio. Murilo. Dias. **Metodologia de exegese bíblica: versão 2.0.** São Paulo: Paulinas, 2022.
- DANA, H. E; MANTEY, Julius. **A Manual Grammar of the Greek New Testament.** New York: Macmillan Publishing Company, 1967.
- DEBRUNNER, Albert. “λέγω”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 6 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 202-220.
- DE VAUX, Roland. **Les Institutions de l’Ancien Testament.** Paris: du Cerf, 1960.
- DETTWILER, Andreas. La deuxième épître aux Thessaloniens. In: MARGUERAT, Daniel. (Org.). **Introduction au Nouveau Testament: Son histoire, son écriture, sa théologie.** Genève: Editions Labor et Fides, 2000. p. 377-392.

DETTWILER, A; L'école paulinienne: évaluation d'une hypothèse. In: DETTWILER, Andreas; KAESTLI, Jean-Daniel; MARGUERAT, Daniel. (Orgs.). **Paul, une théologie en construction**. Genève: Labor et Fides, 2004. p. 512-534.

DUMAIS, Marcel. Les Lettres aux Thessaloniens. In: CARREZ, Maurice; DORNIER, Pierre; DUMAIS, Marcel; TRIMAILLE, Michel. (Orgs.). **Les lettres de Paul, Jacques, Pierre et Jude**. Paris, Desclée, 1983. p. 52-82.

DUNN, James. **The theology of Paul apostle**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1998.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FABRIS, Rinaldo. **1-2 Tessalonicesi**. Milano: Paoline, 2014.

FEE, Gordon. Donald. **The First and Second Letters to the Thessalonians**. (NICNT) Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 2009.

FEINBERG, Charles. Lee. “גמל”. In: HARRIS, Robert. Laird; ARCHER, Gleason. Leonard Jr; WALTKE, Bruce. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. (TWOT) Chicago: The Moody Bible Institute, 1980. p, 107.

FERNANDES, Leonardo. Agostini. **O anúncio do dia do Senhor: significado profético e sentido teológico de Jl 2,1-11**. São Paulo: Paulinas, 2013.

FIEDLER, Peter. “σέβασμα”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 2 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 1380.

FISK, Bruce. Paul: The Life and the Epistles. In: BAKER, David; ARNOLD, Bill. (Eds.). **The Face of Old Testament Studies**. Grand Rapids: Baker Academic, 2000. p. 380-425.

FITZMYER, Joseph. Agostine. “Introduction to the Epistles of the New Testament”. In: BROWN, Raymond. Eduard; FITZMYER, Joseph. Agostine; MURPHY, Roland. Eduard. (Orgs.). **The Jerome Bible Commentary: The New Jerome Biblical Commentary**. (NCBSJ) Nova Jersey: Pearson education, 1990. p. 410-418.

FOERSTER, Werner. “σατανᾶς”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 8 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 1327-1429.

FOERSTER, Werner. “σέβομαι”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 8 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 1443-1453.

FOERSTER, Werner. “σέβασμα”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 8 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 1453-1456.

FORBES, Christopher. “Paul and rhetorical comparison”. In: SAMPLEY, John. Paul. (Org.). **Paul in the Greco-Roman world: a handbook**. London/Nova York: Continuum International Publishing Group, 2003. p. 163-196.

FRANKEMÖLLE, Hubert. “ἀναιρέω”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 1 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 241-242.

FRANKEMÖLLE, Hubert. “συναγωγή”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 2 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 1554-1566.

GIBSON, Jeffrey. “Satan”. In: FREEDMAN, David. Noel. (Ed.). **Eerdmans Dictionary of the Bible**. (EDB) Grand Rapids: Eerdmans, 2020. p. 1354-1355.

GIESEN, Heinz. “ψεύδομαι”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 2 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 2170-2171.

GONZAGA, Waldecir. A noção de *verdade* (ἀλήθεια) e de *evangelho* (εὐαγγέλιον) no NT. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v. 46, jan/abr. 2014, p. 15-37.

GONZAGA, Waldecir. O salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. **Rebíbica**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, jul/dez. 2018, p. 155-270. Doi: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/Rebiblica/article/view/32984>

GONZAGA, Waldecir; SILVA, Ygor. Almeida. Carvalho. Um vaso para honra e outro para desonra: a eleição divina em Rm 9,19-29. **Fronteiras**, Pernambuco,

v. 4, n. 1, jan/abr. 2021, p. 201-230. Doi:<https://www.doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.Rebiblica.2596-2922>

GONZAGA, Waldecir; BELEM, Doaldo. Ferreira. O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. **Xaveriana**, Bogotá, v. 71, jan/jun. 2021, p. 1-35. Doi: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx71.uratcc>

GONZAGA, Waldecir. A estrutura literária da Carta aos Gálatas à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. **Rebíblica**, 2, n. 3, p. 9-41, jan/jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.Rebiblica.2596-2922.2021v2n3p9>

GONZAGA, Waldecir; NASCIMENTO, Luan. Ferreira. O retardamento da *parusia* e seus reflexos no deuteropaulinismo de 2Ts 2,1-12: uma excursão ao contexto macabaico de Dn 9,20-27. **TeoPraxis**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, jan/jun. 2022, p. 103-127. Doi:

[10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762v2n3p103](https://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.TeoP.2763-9762v2n3p103).

GONZAGA, Waldecir. O corpus dos Evangelhos e Atos no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v.28, n.74, p. 1-19, jul./dez.2024. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.68628>.

GONZAGA, Waldecir; NASCIMENTO, Luan. Ferreira. O filho da perdição e suas ambivalências semânticas: estágio primário e secundário (Pv 24,22; Is 57,4). In: GONZAGA, Waldecir. (*et alii*). **Temas e textos bíblicos em investigação**. Porto Alegre-Rio de Janeiro: Fundação Fênix/Letra Capital, 2025. p. 262-299.

GONZAGA, Waldecir; NASCIMENTO, Luan. Ferreira. A estrutura literária da Segunda Carta aos Tessalonicenses à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. In: GONZAGA, Waldecir. (*et alii*). **Paulo e temas atuais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. p. 294-320.

GORMAN, Michael. **Elements of Biblical Exegesis**. Grand Rapids: Baker Publishing Group, 2009.

GOLDBERG, Louis. “פְּתִיחַ”. In: HARRIS, Robert. Laird; ARCHER, Gleason. Leonard Jr; WALTKE, Bruce. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. (TWOT) Chicago: The Moody Bible Institute, 1980. p. 1290-1291.

GRENN, Gene. **The Letters to the Thessalonians**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 2002.

GREEVEN, Heinrich. “δέομαι”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 2 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 841-848.

GREEVEN, Heinrich. “ἔρωτάω”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 6 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 963-969.

HAHN, Hans-Cristoph. “destroy; perish; ruin”. In: COENEN, Lothar; COLIN, Brown. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 1 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 570-574.

HANSEN, Hermann. “κατέχω”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 1 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 1354-1358.

HAMILTON, Victor. “גָּלַגַּל”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 2 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 465-470.

HAMILTON, Victor. “Satan”. In: FREEDMAN, David. Noel. (ed). **The Anchor Bible Dictionary**. (ABD) 5 vol. New York: Doubleday, 1992. p. 985-989.

HIEKEN, Thomas. “*parusie*”. In: BERLEJUNG, Angelika; FREVEL, Christian. (Orgs.). **Handbuch theologischer Grundbegriffe zum Alten und Neuen Testamenten**. (HGANT) Darmstadt: Hesse, 2006. p. 346-347.

HILLYER, Norman. “lie”. In: COENEN, Lothar; COLIN, Brown. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 2 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 270-271.

HOLLADAY, William. Lee. **A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament**. Grand Rapids: Michigan, 1988.

HOLTZ, Traugott; TRILLING, Wolfgang. **Der zweite Brief an die Thessalonicher**. (EKK) Gottingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2014.

HORSTMANN, Axel. “οἶδα”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 2 vol. Sígueme: Salamanca, 1998. p. 478-482.

HOWARD, David. Jr. “הָלַל”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 2 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 859-862.

HÜBNER, Hans. “ἀλήθεια”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 1 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 171-180.

HÜBNER, Hans. “κεῖμαι”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 1 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 2289-2290.

HÜBNER, Hans. “λέγω”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 1 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 2289-2290.

HUGUES, Frank. Witt. **Early Christian Rhetoric and 2 Thessalonians**. (LNTS) Sheffield: Sheffield Academic Press, 1989.

JEWETT, Robert. **The Thessalonian correspondance: Pauline Rhetoric and millenarian piety**. Minneapolis: Fortress Press, 1986.

KENNEDY, George. Alexander. **New Testament Interpretation through Rhetorical Criticism**. (SR) North Carolina: The University of North Carolina Press, 1984.

KIM, Seyoon. BRUCE, Frederick. Fyvie. **1□2 Thessalonians**. 2. ed. (WBC) vol. 45 Grand Rapids: Zondervan, 2023.

KING, Greg. “Day of the Lord”. In: FREEDMAN, David. Noel. (ed). **Eerdmans Dictionary of the Bible**. (EDB) Grand Rapids: Eerdmans, 2020. p. 501-502.

KRÄMER, Helmut. “μυστήριον”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 2 vols. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 342-351.

KREITZER, Larry. Joseph. “eschatology”. In: HAWTHORNE, Gerald; MARTIN, Ralph. Philipp; REID, Daniel. (Orgs.). **Dictionary of Paul and his Letters**. (DPL) Lisle: InterVarsity Press, 1993. p. 468- 480.

LIDDELL, Henry. George. SCOTT, Robert; JONES, Henry. Stuart. (eds.). **Greek-English lexicon**. (LSJ) Oxford: Clarendon Press, 1996.

LIMBECK, Meinrad. “ἀδικέω”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 1 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 93-98.

LIMA, Maria. de Lourdes. Corrêa. **Mensageiros de Deus: profetas e profecias no antigo Israel**. São Paulo-Rio de Janeiro: Reflexão/PUC- Rio, 2012.

LIMA, Maria. de Lourdes. Corrêa. **Exegese Bíblica: teoria e prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.

LIMA, Maria. de Lourdes. Corrêa. **Escatologia profética: a perspectiva de Os 14,2-9**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024.

LIMA, Maria. Lourdes. Côrrea.; OLIVEIRA, Samuel. Brandão.; SIQUEIRA, Fabio. Silveira.; BELEM, Doaldo. Ferreira. A intervenção divina e a renovação de Judá-Jerusalém: estudo de Zc 12,1–13,6. *Franciscanum*, v. 66, n. 181, jun./set. 2024, p. 1-44. Doi: [https:// doi.org/10.21500/01201468.6536](https://doi.org/10.21500/01201468.6536).

LOW, Johannes; NIDA, Albert. Eugene. **Greek-English Lexicon of The New Testament Based on Semantic Domains**. Swindon: United Bible Societies, 1989.

LUC, Alex. “אֲבָרָה”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 2 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 374-375.

LUC, Alex. “אֲבָרָה?”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 3 vol. Michigan: Zondervan, 1997. p. 102-108.

MCKENZIE, John, Lawrence. **Dictionary of the Bible**. New York: Macmillan Publishing Company, 1978.

MACHADO, Jonas. **O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo**: um novo olhar nas cartas aos coríntios na perspectiva da experiência religiosa. São Paulo: Paulus, 2009.

MARSHALL, Ian. Howard. **I and II Thessalonians**. (NCBC) Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1983.

MEYNET, Roland. **A Análise Retórica**: Um novo método para compreender a Bíblia. **Brotéria** 137, 1993. p. 391-408.

MEYNET, Roland. I frutti dell' analisi retorica per l' esegesi biblica. **Gr.** 77, n.3, 1996. p. 403-436.

MEYNET, Roland. **Trattato di Retorica Biblica**. Bologna: EDB, 2008.

MIRANDA, Bruno. Guimarães. **Abriram-se os seus olhos**: uma análise de Emaús (Lc 24,13-35) à luz do Éden (Gn 3,5): comentário exegético de Lc 24,13-35. (TPR) Rio de Janeiro-Petrópolis: PUC- Rio/Vozes, 2024.

MOULTON, James. Hope. **A Grammar of New Testament Greek**. 4 vols. Edimburgo: T & T Clark, 1906.

MOBERLY, Walter. “אמ”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 1 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 439-445.

MORRIS, Leon. Lamb. “truth”. In: HAWTHORNE, Gerald; MARTIN, Ralph. Philipp; REID, Daniel. (Orgs.). **Dictionary of Paul and his Letters**. (DPL) Chicago: InterVarsity Press, 1993. p. 1250-1252.

MÜLLER, Paul-Gerd. “φάινω”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 1 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 1913-1917.

MÜLLER, Peter. **Anfänge der Paullusschule**: Dargestellt am zweiten Thessalonicherbrief und am Kolosserbrief. (ATANT) Zürich: Theologischer Verlag Zürich. 1988.

MUNDLE, Wilhelm. “revelation”. In: COENEN, Lothar; COLIN, Brown. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 4 vols. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 114-119.

MURPHY, Roland. Eduard. “Job”. In: BROWN, Raymond. Eduard; FITZMYER, Joseph. Agostine; MURPHY, Roland. Eduard. (Orgs.). **The Jerome Bible Commentary: The New Jerome Biblical Commentary.** (NCBSJ) Nova Jersey: Pearson education, 1990. p. 940- 1000.

NESTLE-ALAND (Eds.). **Novum Testamentum Graece.** Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

NOGALSKI, James. **Introduction to the Hebrew Prophets.** Nashville: Abingdon Press, 2018.

O’CONNELL, Robert. “יהוה”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis.** (NDITEAT) 2 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 1015-1017.

O’CONNOR, Jerome. Murphy. **Paul: A Critical Life.** Oxford: Oxford University Press.

OEPKE, Albrecht. “ἀπωλείας”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 1 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 1059-1061.

OEPKE, Albrecht. “καλύπτω”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 10 vols. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 63-69.

OEPKE, Albrecht. “παρουσία”, “πάρειμι”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament.** (TDNT) 8 vol. Michigan: Eerdmans, 1964. p. 839-869.

OSWALT, John. “יהוה”. In: HARRIS, Robert. Laird; ARCHER, Gleason. Leonard Jr; WALTKE, Bruce. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament.** (TWOT) Chicago: The Moody Bible Institute, 1980. p. 730-732.

OSWALT, John. Recent studies in Old Testament apocalyptic, p. 103-123. In: BAKER, David; ARNOLD, Bill. (Eds.). **The Face of Old Testament Studies.** Grand Rapids: Baker Academic, 2000.

OVERHOLT, Thomas. William. “prophet, prophecy”, In: FREEDMAN, David. Noel. (Ed.). **Eerdmans Dictionary of the Bible.** (EDB) Grand Rapids: Eerdmans, 2020. p. 1308-1312.

PAYNE, Jhon. Barton. “יָשַׁע”. In: HARRIS, Robert. Laird; ARCHER, Gleason. Leonard Jr; WALTKE, Bruce. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. (TWOT) Chicago: The Moody Bible Institute, 1980. p. 1490-1491.

PISTONE, Rosario. “Lettera ai Tessalonesi”. In: PENNA, Romano; PEREGO, Giacomo; RAVASI, Gianfranco. (Orgs.). **Temi teologici della Bibbia**. (TTB) San Paolo: Cinisello Balsamo, 2010. p. 1404-1413.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994.

QUELL, Gottfried. “ἀλήθεια”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 1 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 625-637.

RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (Eds.). **Septuaginta**. Editio Altera. Stuttgart Deutsche Bibelgesellschaft. 2006.

RAYMOND, Westbrook. “punishments and crime”. In: FREEDMAN, David. Noel. (Org.). **The Anchor Yale Bible Dictionary**. (AYB) New Haven: Yale University Press, 1990. p. 546-556.

REID, Daniel. “Satan, Devil”. In: HAWTHORNE, Gerald; MARTIN, Ralph. Philipp; REID, Daniel. (Orgs.). **Dictionary of Paul and his Letters**. (DPL) Lisle: InterVarsity Press, 1993. p. 1160-1165.

RITZ, Hans-Joachim. “καλύπτω”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 1 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 2183-2185.

ROWLAND, Charles. Christopher. “*parousia*”. In: FREEDMAN, David. Noel. (Org.). **The Anchor Yale Bible Dictionary**. (AYB) New Haven: Yale University Press, 1990. p. 6701-6707.

ROWLAND, Charles. Christopher. “Christ in the New Testament”. In: DAY, John. (Org.). **King and Messiah in Israel and the Ancient Near East: proceedings of the Oxford Old Testament Seminar**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1998. p. 491-514.

SKA, Jean-Louis. **L’ Antico Testamento: spiegato a chi ne sa poco o niente**. San Paolo: Cinisello Balsamo, 2011.

STEGNER, Richard. "Paul the Jew". In: REID, Daniel. (Ed.). **The IVP Dictionary of the New Testament**. (DNT) Lisle/EUA- Leicester/Inglaterra: InterVarsity Press, 2004. p. 1040-1050.

SCHLIER, Hans. "ἀφίστημι; ἀποστασία; διχοστασία". In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 2 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 1363-1368.

SCHNEIDER, Gerhard. "τέκνον". In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 2 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 1701-1705.

SCHNEIDER, Gerhard. "ὑπεραίρομαι". In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento**. (DENT) 2 vol. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 1874.

SCHNELLE, Udo. **Einleitung in das Neue Testament**. (UTB). Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2007.

SCHRENK, Guttob. "ἀδικία". In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 1 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 409-423.

SCHRAGE, Wolfgang. "ἐπισυναγωγή". In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 6 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 120-125.

SCHÖNWELSS, Hans. "prayer". In: COENEN, Lothar; COLIN, Brown. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 3 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 435-449.

SCHÖNWELSS, Hans; BROWN, Colin. "prayer". In: COENEN, Lothar; COLIN, Brown. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology**. (NIDNTT) 4 vols. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 441-455.

SEESMANN, Heinrich. "οἶδα". In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 8 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 331-338.

SEGAL, Alan. Franklin. **Paul the Convert: The Apostolate and Apostasy of Saul Pharisee.** New Haven: Yale University Press, 1992.

SILVA, Cássio. Murilo. Dias. **Metodologia de exegese bíblica: versão 2.0.** (CB) São Paulo: Paulinas, 2022.

SIMPSON, John. “Letter to the Thessalonians”. In: REID, Daniel. (Ed.). **The IVP Dictionary of the New Testament.** (DNT) Lisle/EUA- Leicester/Inglaterra: InterVarsity Press, 2004. p. 1282-1291.

SOLDA, Dimas; GONZAGA, Waldecir. **Carta aos Colossenses: Estrutura literária à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica.** (SA) Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.

THISELTON, Anthony. Charles. “truth”. In: COENEN, Lothar; COLIN, Brown. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology.** (NIDNTT) 4 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 601-630.

THISELTON, Anthony. Charles. **1 and 2 Thessalonians: through the centuries.** (BBC) Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011.

TOV, Emanuel. **“The Greek and Hebrew Bible”:** Collected Essays on the Sptuagint. Leiden: Brill Press, 1999.

TRILLING, Wolfgang. “κατέγω”. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard. (Orgs.). **Diccionario exegético del Nuevo Testamento.** (DENT) 1 vols. Salamanca: Sígueme, 1998. p. 2263-2265.

TRITES, Allison. Albert. “gather, spread”. In: COENEN, Lothar; COLIN, Brown. (Orgs.). **The new international dictionary of New Testament theology.** (NIDNTT) 2 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1981-1984. p. 110-113.

ULLOA, Boris. Agustín. Ulloa; LOPES. Jean, Richard. Epistolografia paulina: origem e estrutura. **Perspectiva teológica,** Belo Horizonte, v.48, n. 3, set./dez. 2016, p. 583-604. Doi: 10. 20911/21768757.

VAN DAM, Cornelis. “אָבָה”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis.** (NDITEAT) 1 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 231-233.

VAN GRONINGEN, Gerard. “חַטָּאִים”. In: HARRIS, Robert. Laird; ARCHER, Gleason. Leonard Jr; WALTKE, Bruce. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. (TWOT) Chicago: The Moody Bible Institute, 1980. p. 1489.

VAN SETERS, John. **In Search of History**. New Haven: Yale University, 1986.

VASCONCELLOS, Marcio. Simão. **Mística cristã e literatura fantástica em C. S. Lewis**. (TPR) Rio de Janeiro-Petrópolis: PUC- Rio/Vozes, 2020.

VERHOEF, Pieter. Adriaan. “prophecy”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 5 vols. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 1034-1044.

VON RAD, Gerhard. “ἡμέρα”. In: KITTEL, Gerhard; BROMILEY, Geoffrey. William; FRIEDRICH, Gerhard. (Orgs.). **The Theological Dictionary of the New Testament**. (TDNT) 5 vol. Grand Rapids: Eerdmans, 1964. p. 105-116.

VOUGA, François. “Le *Corpus* paulinien”. In: MARGUERAT, Daniel. (Org.). **Introduction au Nouveau Testament: Son histoire, son écriture, sa théologie**. Genève: Editions Labor et Fides, 2000. p. 214- 236.

YOFRE, Horácio. Simian. A Bíblia entre leitura canônica e leitura aberta das sagradas escrituras. In: FERNANDES, Leonardo. Agostini; LIMA, Maria. Lourdes. Corrêa; MAZZAROLO, Isidoro. (Orgs.). **Exegese, teologia e pastoral: relações, tensões e desafios**. Rio de Janeiro-Santo André: PUC-Rio/Academia Cristã, 2015.

YOUNGBLOOD, Ronald. “סוּרָה”. In: VANGEMEREN, Willem. (Org.). **New International Dictionary of Old Testament and Exegesis**. (NDITEAT) 4 vol. Grand Rapids: Zondervan, 1997. p. 270-271.

WALTKE, Bruce. “גְּלָהָה”. In: HARRIS, Robert. Laird; ARCHER, Gleason. Leonard Jr; WALTKE, Bruce. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. (TWOT) Chicago: The Moody Bible Institute, 1980. p. 263-266.

WALLACE, Daniel. Baird. **The basics of New Testament syntax: an intermediate Greek grammar**. Grand Rapids: Zondervan, 2000.

WANAMAKER, Charles. **The Epistles to the Thessalonians**. (NIGTC) Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 1990.

WEIMA, Jeffrey. Alan. David. "1 and 2 Thessalonians". In: BEALE, Gregory. Kimball; CARSON, Donald. Arthur. (Orgs.). **Commentary of the New Testament Use of the Old Testament**. (CNTUOT) Grand Rapids: Baker Academic, 2007. p. 2006-2020.

WEIMA, Jeffrey. Alan. David. **1-2 Thessalonians**. (BECNT) Grand Rapids: Baker Academic, 2014.

WEBER, Robert; GRYSON, Roger (Eds.). **Biblia Sacra Vulgata**. Iuxta Vulgatam Versionem. Editio Quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

WRIGHT, Nicholas. Thomas. **Paul and the Faithfulness of God: Book I, Parts I and II**. (COQG) Minneapolis: Fortress Press, 2013.